

O Mapeamento Nacional de Experiências de Extensão Popular é uma iniciativa do Projeto de Pesquisa e Extensão Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no Sistema Único de Saúde (VEPOP-SUS).

No intuito de facilitar a pesquisa, considerou-se a divisão regional do país, sul, sudeste, centro-oeste, norte, nordeste, a fim de que fossem contempladas as experiências provenientes de todo o território brasileiro. Em seguida elaborou-se um formulário eletrônico com 16 questões abertas e fechadas, para divulgação e mapeamento das experiências de extensão popular espalhadas pelo país.

O formulário começa com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. O TCLE e o questionário foram desenvolvidos online e toda a pesquisa foi realizada nesta plataforma, com a perspectiva da produção do conhecimento e do aprimoramento da comunicação entre os atores das diversas práticas e ações deste campo.

A participação dos sujeitos da pesquisa é assegurada com privacidade e autorização do sujeito quanto à divulgação de sua experiência e de sua identidade. Esta pesquisa encontra-se em consonância com os preceitos que regem a Portaria n.466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a qual dispõe sobre os cuidados éticos em pesquisa. Somente foram aceitos questionários online em cujas respostas encontrem-se anuência e concordância com o Termo de Consentimento.

Não se trata de uma pesquisa anônima, pois um dos objetivos era entrar em contato com as pessoas envolvidas nos projetos, no sentido de formar uma rede de trocas de experiências e parceria junto à ANEPOP e outros movimentos de Educação Popular, aglutinando essas experiências de modo que se impulsione as ações dos diversos sujeitos envolvidos.

No presente documento, apresentamos todas as experiências que preencheram o formulário e, portanto, voluntariamente aderiram e participaram da pesquisa. Esse material consiste, assim, de um detalhamento bruto do total de respostas coletadas no contexto de mobilização e de busca ativa de experiências a serem mapeadas.

Os dados coletados foram analisados e tratados; e seus resultados serão apresentados em relatório de pesquisa, a ser publicado pelo Projeto em seu site e demais mídias de comunicação.

MAPEAMENTO NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO POPULAR

Nome da pessoa responsável pela Proposta	Endereço de e-mail individual	Nome do projeto	Resumo	Quais as entidades participantes	Equipe Coordenadora	Especifique qual a instituição coordenadora do projeto
Luciana Maria Pereira de Sousa	lucianamaria_nutricao@hotmail.com	Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica em Saúde (PINAB)	<p>O Projeto de Extensão “Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica em Saúde (PINAB)” surgiu em agosto de 2007, a partir da iniciativa de estudantes do Curso de Nutrição juntamente com uma professora do Departamento de Nutrição. O PINAB nasceu da demanda por projetos de extensão que direcionassem os estudantes de Nutrição com foco para a prática da Saúde Coletiva em comunidade e da Segurança Alimentar e Nutricional. Careciam alternativas de experiências que contribuíssem na formação de profissionais mais críticos diante da sociedade atual, e mais comprometidos nas realidades das camadas populares.</p> <p>O local escolhido para a realização do Projeto foi o bairro do Cristo Redentor, João Pessoa/PB, que por meio da Unidade de Saúde da Família “Vila Saúde” e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos, possibilitou à atuação dos estudantes nas comunidades de Jardim Itabaiana, Boa Esperança e Pedra Branca. O PINAB vem sendo desenvolvido segundo o referencial teórico-metodológico da Educação Popular, que busca no diálogo a ampliação da compreensão de si e do</p>	<p>Universidade Federal da Paraíba Unidade de Saude da Familia Vila Saude - Joao Pessoa Unidade de Saude da Familia Unindo Vidas - João Pessoa Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos Lar de Longa Pemanecia ASPAN</p>	<p>Ana Claudia Peixoto Vasconcelos Adriana Tofoli Bruno Botelho Daniela Gomes Islany Alencar Pedro Jose Santos Carneiro Cruz</p>	Universidade Federal da Paraíba

			<p>mundo, e o reconhecimento que o outro tem suas histórias, seus valores, e que muito podem nos ensinar, pois todos nós estamos em processo de construção permanente. No ano de 2011, o Projeto contou com a participação de cerca de 16 (dezesesseis) estudantes do primeiro ao sétimo período do Curso de Nutrição. Os extensionistas atuaram em ações educativas com escolares, com grupos comunitários de mulheres da comunidade e participantes de organizações populares locais; em visitas domiciliares e na gestão compartilhada do projeto. As atividades foram desenvolvidas em caráter permanente, entrando apenas em recesso conforme o calendário letivo da UFPB.</p> <p>No ano de 2012, o PINA B ampliou seu quadro estudantil e na coordenação, inserindo estudantes de vários cursos da UFPB, de outras Universidades particulares de João Pessoa e a colaboração de uma nutricionista formada, alterando com isso seu nome para “Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica em Saúde (PINA B)”, inserindo a interdisciplinaridade ao âmbito do projeto.</p> <p>Participam do PINA B, atualmente, 15 estudantes de diversos cursos da UFPB e outras instituições privadas, além de dois docentes, os quais coordenam a organização geral de todas as atividades e o apoio pedagógico aos extensionistas, durante reuniões semanais, onde os participantes discutem encaminhamentos em rodas de conversa. Além do apoio docente, o Projeto conta com a colaboração de três</p>			
--	--	--	---	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>nutricionistas (egressas do próprio PINA B) compondo voluntariamente a coordenação colegiada do Projeto, assim como uma psicóloga (mestranda em Educação, na linha de Educação Popular), atuando sistematicamente no acompanhamento pedagógico aos estudantes e na consultoria técnica às ações de Educação Popular em Saúde desenvolvidas nos diversos grupos. Ainda como estratégia inovadora, o Projeto conta com a contribuição de duas lideranças comunitárias na coordenação do mesmo, acreditando ser essa uma forma de compreender melhor as necessidades das comunidades.</p> <p>A Extensão Universitária e a Educação Popular, caminhando em conjunto, são verdadeiramente capazes de formar profissionais que contribuam efetivamente tanto para a construção da pesquisa quanto na formação de profissionais mais comprometidos com a realidade social, criando uma nova perspectiva ética para os futuros profissionais.</p>			
Marcio Eduardo de Barros	marciobarros@ufgd.edu.br	Rastreamento, conscientização e educação sobre a Doença Renal Crônica (DRC) na população idosa no município de Dourados, MS	O projeto tem como propostas fundamentais desenvolver atividades de capacitação e aprimoramento teórico de graduandos de cursos da área da saúde, principalmente em Nefrologia, visando auxiliar a população com medidas preventivas. Estas atividades serão realizadas com auxílio dos docentes especializados vinculados a UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) e UEMS (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul) contando ainda	Asilo: Asilo dos idosos de Dourados SESC: SESC de Dourados Rotary: Rotary Club Dourados Caiuás	Professor Coordenador : Marcio Eduardo de Barros Aluna do curso de nutrição: Enaile Salviano de Carvalho Aluna do	Universidade Federal da Grande Dourados

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>como o apoio e colaboração de palestrantes convidados. No Brasil, estima-se que cerca de 1,4 milhões de indivíduos tenham problemas renais, mas 70% não sabem disso. Houve, em 2011, cerca 92 mil pacientes em diálise, sendo que desses 31,5% possuem mais de 65 anos e em 2010 foram 35 mil transplantados renais com enxerto funcionante. Este número deve dobrar nos próximos 10 anos e podem prejudicar os orçamentos destinados à Saúde Pública em países desenvolvidos. Assim, tal projeto tem como prioridade estabelecer ações de prestações de serviços dos acadêmicos à sociedade, realizando procedimento simples, mas com grande validade para detecção de anomalias das funções renais em nossa população.</p>		<p>curso de Medicina: Jaqueline Lima de Menezes</p>	
<p>Valéria Silvana Faganello Madureira</p>	<p>valeriamadureira2005@hotmail.com</p>	<p>Proposta de assistência de enfermagem a portadores de doenças crônicas não transmissíveis: hipertensão arterial e diabetes mellitus</p>	<p>Trata-se de proposta de extensão apresentada pelo curso de Enfermagem da UFFS campus Chapecó cujas atividades estão voltadas para o “cuidado de enfermagem a portadores de doenças crônicas não transmissíveis: hipertensão arterial e diabetes mellitus”. Será desenvolvida em Centros de Saúde da Família do município selecionadas de acordo com o número de hipertensos e ou diabéticos cadastrados nos sistemas de informações de saúde do Ministério da Saúde. Os objetivos são apresentados em duas seções: objetivos mais amplos relacionados às intencionalidades da proposta na formação acadêmica de graduandos de Enfermagem e objetivos relativos às atividades a serem desenvolvidas com e pelo grupo</p>	<p>Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó</p>	<p>Valéria Silvana Faganello Madureira Liane Colliselli Tatiana Gaffuri da Silva</p>	<p>não é o caso</p>

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>coordenador/tutorial na implementação da proposta. Articula quatro atividades: 1) seleção das unidades de saúde com caracterização inicial dos hipertensos e diabéticos; 2) aprofundamento teórico sobre assistência de enfermagem a portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus; 3) educação em saúde na comunidade; 4) cuidado de enfermagem a hipertensos e ou diabéticos. Acreditamos que o desenvolvimento dessas atividades de ensino, pesquisa e extensão possibilitarão o trânsito dos estudantes entre a universidade e os cenários nos quais dá a atenção de saúde e a construção do viver dos hipertensos e ou diabéticos, intercalando momentos de imersão teórica, com outros de inserção prática.</p>			
<p>ANDREIA MARINHO BARBOSA</p>	<p>amb_yeshua@yahoo.com.br</p>	<p>Projeto Vidas Paralelas</p>	<p>O projeto Vidas Paralelas é uma ação inovadora no campo da cultura e da saúde do trabalhador brasileiro. A sua realização busca revelar o cotidiano do trabalho pelas lentes de representantes das diferentes categorias de trabalhadores e trabalhadoras no Brasil, por meio da construção de uma consciência crítica e reflexiva sobre a temática da saúde e cultura. A construção de um novo olhar sobre essas temáticas requer um trabalho de formação cidadã e emancipatória, possibilitando aos trabalhadores a expressão artística e a realização de registros visuais, com os quais dialogam em diferentes formatos de mídia segundo suas próprias visões de mundo, respeitando-se as diferenças regionais e locais no território brasileiro. Isso possibilita o estabelecimento de um</p>	<p>Movimento Popular de Saúde - MOPS Sindicato dos Trabalhadores Centro de Referência em saúde do Trabalhador - CEREST Comissões Intersetoriais de Saúde do Trabalhador - Cist Associação Comunitária Maria de Nazare - Acoman Associação de</p>	<p>Dailton Alencar Lucas de Lacerda Pedro José Santos Carneiro Cruz</p>	<p>Universidade Federal da Paraíba e Universidade de Brasília</p>

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			intercâmbio de informações e experiências, e a construção coletiva de estratégias de enfrentamento da realidade.	apicultores populares - Itaporanga Unidade Integrada de Saúde da Família do Grotão - USF Rede Escola Continental em Saúde do Trabalhador		
josé francisco de melo neto	melonetofj@gmail.com	Grupo de Pesquisa em Extensão Popular - EXTELAR	É um grupo de pesquisa, no campo da Extensão Popular, credenciado no CNPq, cujos componentes participam de um projeto maior denominado EDUCAÇÃO POPULAR FUNDAMENTOS, em que as práticas da extensão popular estão presentes. É um grupo voltado à pesquisa nos distintos campos de conhecimento, abrangendo práticas da extensão popular também na área de saúde. Participam do grupo alunos de graduação, pós-graduação(mestrado e doutorado), acompanhado pelo respectivo orientador, além de pessoas interessadas na temática.	- Associação de Cultura de Cabedelo - PB; - Movimento da extensão, pela Anepop, na área da saúde; - outros, a depender dos trabalhos de dissertações e teses dos estudantes participantes.	José Francisco de Melo Neto Pedro Cruz Fernando Abath	É um grupo de pesquisa, credenciado ao CNPQ. Está vinculado à Universidade Federal da Paraíba.
Amélia Dreyer Machado	ameliadreyer.machado@gmail.com	Atuação Interdisciplinar na Atenção Primária à Saúde	O Projeto de Extensão intitulado “Atuação interdisciplinar na Atenção Primária à Saúde” tem por objetivos promover a formação de profissionais de saúde com qualificação técnica e científica superior, como também a atuação profissional calcada no espírito crítico, consciência cidadã e humanista, com desenvolvimento de um saber gerado a partir da realidade de saúde da população, buscando encontrar soluções para os problemas identificados,	Universidade Federal da Fronteira Sul campus Realeza	Eliani Frizon Amélia Dreyer Machado Márcia Fernandes Nishiyama	Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Realeza

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>tendo por base a integralidade da assistência; propiciar aos acadêmicos(as) a vivência de um trabalho interdisciplinar na Atenção Primária à Saúde e realizar a integração entre ensino, serviço e comunidade. Assim, de março a dezembro de 2014, professores, técnicos da rede pública de saúde do município de Realeza-PR e acadêmicos(as) do curso de Nutrição estarão desenvolvendo atividades conjuntas de educação em saúde, visitas domiciliares, atendimento a grupos específicos, levantamento de dados para reconhecimento do perfil epidemiológico das populações adstritas a cada área de abrangência de três Unidades de Saúde que contam com a Estratégia Saúde da Família e o Centro de Saúde.</p>			
Arnildo Dutra de Miranda Junior	arnildojunior@gmail.com	Liga de Educação em Saúde	<p>A LES é composta, hoje, por 23 acadêmicos de medicina do primeiro ao sétimo ano do curso de graduação em medicina da FURG, assim como um docente do curso.</p> <p>As ações foram desenvolvidas em duas linhas de atuação: com idosos no Asylo dos Pobres, instituição filantrópica de longa permanência para idosos e com o Grupo de Artesas da comunidade da Barra. Esses locais foram escolhidos pelos acadêmicos que perceberam a oportunidade de desenvolver ações educativas em saúde. O projeto desenvolve-se com reuniões teóricas e discussões semanais para a construção de conceitos sobre saúde e educação, e desenvolvimento de estratégias para a atuação em campo e abordagens dos diferentes grupos. Bem como, a troca entre</p>	Grupo de Artesas da Barra; Associação de moradores da Barra; instituição filantrópica Asylo dos Pobres.	Arnildo Dutra de Miranda Junior Jéssica Pereira Sauer Clarissa Corrêa Luan Menezes Roberto Tavares Ariane Neuhaus Thiago Medeiros	Universidade Federal do Rio Grande

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>os extensionistas das diferentes experiências vividas em cada local. Já as ações coletivas acontecem quinzenalmente participando aproveitando a estrutura dos locais, horários e organização dos grupos. Os grupos privilegiam a relação horizontal com a comunidade, usando de dinâmicas e discussões que aproveitam o conhecimento científico e popular, aliando-os para a construção do conhecimento em saúde. Afinal, quando a medicina conhece as suas limitações e abre o diálogo com o paciente buscando por uma resolução eficaz de forma conjunta torna o cidadão mais capaz de gerir sua saúde</p>			
<p>Maria Cristina Basílio Crispim da Silva</p>	<p>ccrispim@hotmail.com</p>	<p>Título: Produção orgânica de camarão junto à comunidade pesqueira da Penha</p>	<p>O projeto realiza junto à comunidade pesqueira da Praia da Penha uma pesquisa-ação, no sentido de desenvolver um protocolo de cultivo de camarão orgânico, em que é produzido alimento vivo, a partir de composto orgânico, são criadas condições de aumento de alimento vivo nas caixas de água do cultivo, e está sendo pesquisado um sistema de tratamento das águas das culturas, de forma a que haja menor necessidade de descarte e troca de água, aumentando a sustentabilidade do cultivo. Ração doméstica está também sendo produzida junto à comunidade, para baratear a produção. Tudo isso está sendo comparado com uma criação convencional, com uso de ração comercial.</p>	<p>Associação de Produtores de Frutos do Mar da Praia da Penha</p>	<p>Maria Cristina Basílio Crispim da Silva Gil Dutra Furtado</p>	<p>Universidade Federal da Paraíba</p>
<p>Silmara Maria Alves Fernandes da Silva</p>	<p>silmarasq@hotmail.com</p>	<p>PalhaSUS</p>	<p>O Grupo é formado por palhaços cuidadores que semanalmente vão há determinados hospitais (Hospital Universitário Lauro Wandelely, Padre Zé, São Vicente de Paula, Hospital Juliano</p>	<p>Movimento Luta Manicomial Hospitais citados acima.</p>	<p>Professor Adelnildo Costeira e Janine Nascimento</p>	<p>Universidade Federal da Paraíba</p>

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			Moreira) e uma Instituição de Longa Permanência (Vila Vicentina). Assim levam cuidado humanizado para esses espaços atingindo a todos que participam do mesmo, trazendo assim uma cultura de amor e cuidado.			
Kátia Suely Ribeiro	ccrispim@hotmail.com	Fisioterapia na Comunidade	O projeto Fisioterapia na Comunidade realiza suas ações por meio de atendimentos fisioterapêuticos domiciliares e atividades em grupo realizadas conforme as necessidades identificadas na comunidade. Também realiza atividade de acompanhamento à saúde das famílias em parceria com o projeto Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família.	Unidade de Saúde da Família	Kátia Suely Ribeiro	Universidade Federal da Paraíba
EDSON LINDOLFO DA SILVA	lindolfo@cchsa.ufpb.br	Criação de aves caipiras: uma alternativa para geração de trabalho e renda para as comunidades rurais	As comunidades rurais, por meio de associações e/ou cooperativas iniciam a criação de aves caipiras visando a produção de ovos, carne e/ou ovos e carne. Em parceria com o governo estadual, municipal e federal.	-Associação da comunidade ribeirinha São Rafael em Jaguaribe, João Pessoa-PB; -Associação dos moradores dos sítios Caboclo e Pedra Grande (Guarabira-PB); -Associação dos trabalhadores rurais da Comunidade Girau, Logradouro-PB;	Genyson Marques Evangelista (João Pessoa-PB); Antonio Teotonio (Logradouro -PB) Maria das Gracas (GUarabira-PB)	As associações de moradores;
HEMERSON IURY FERREIRA MAGALHAES	hemersonufpb@yahoo.com.br	O conhecimento da Toxicologia e a prevenção de intoxicações na	projeto se propõe a desenvolver o conhecimento de aspectos referentes à atividades educativas no tocante a prevenção de acidentes com produtos	Todos os segmentos da sociedade são assistidos	LUIZ CARLOS COSTA - Coordenador	CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFPB

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

		população de João Pessoa (PROBEX). e Atividades educativas no âmbito da Toxicologia para a população de João Pessoa (FLUEX)	químicos e contatos com animais peçonhentos desenvolvidos por estudantes de Enfermagem e Medicina, pelo fato destes não terem a disciplina de Toxicologia em seus currículos e principalmente, desenvolvido por alunos do curso de Farmácia que embora tenham a referida disciplina, necessitam desenvolver a integração entre prática e a teoria no âmbito da divulgação dos conhecimentos e atividades preventivas frente a população. Além de desenvolver trabalhos de prevenção de acidentes na comunidade, através de ações educativas, exposições e distribuição de material educativo, produzidos pelos técnicos e estudantes a partir dos casos vivenciados. Principalmente através de palestras em escolas públicas.		Adjunto HEMERSON NIURY FERREIRA MAGALHÃES - Coordenador Geral	
Anderson Renier Coelho da Costa	anderson-rc@hotmail.com	Curso de Formação de Extensão Popular	Debates e palestras sobre participação social.	Estudantes, população em geral e professores.		Universidade Federal da Paraíba
Rogério dos Reis Benedito	rogerioages@infonet.com.br	Rogério Reis Benedito	Uma equipe de professores, alunos e colaboradores se desloca até à comunidade a ser atendida, o projeto contava com contêiner para atendimento básico de prevenção e orientação.	Faculdade AGES		Faculdade AGES
patricia silva do Nascimento Santiago	patriciasilvanascimento@Yahoo.com	literatura de cordel na saúde popular	Eu escrevo em forma de cordel textos de resgate à cultura nordestina cada vez mais escassa dando uma ênfase maior à importância da educação e da saúde popular abordando temas como Hanseníase, saúde mental, ética e a relação da educação na saúde. Faço livretos e são distribuídos para a população	Assentamento Ernesto Thê Guevara Unidade de saúde Manuel Aguiar Maternidade Zacarias júnior	Anisia Araújo Ernande Prado ...eles não me deixam desistir e acreditar que o cordel	Não tenho instituição Sou acadêmica de Enfermagem e escrevo e espalho os panfletos e livretos por desejo de mudança. Mas infelizmente são poucas às pessoas que valorizam a cultura nordestina,

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

					pode ser um meio de incentivo à leitura, cultura e educação popular.	assim eu tenho alguns colaboradores.
Fernanda Monteiro Batista Simões	nandamontsi@yahoo.com.br	Semana de Recepção aos Calouros	O Projeto tem intenção de fazer os estudantes de medicina, recém chegados ao curso, se envolverem com a Atenção Primária e com o SUS, aprendendo sobre o Sistema de Saúde em espaços ministrados pelos próprios estudantes veteranos, participando de vivências em diversas USF's, acompanhando o trabalho dos Agentes de Saúde, indo inclusive à casa dos usuários. Eles também participam de rodas de debates, expondo a experiência e levando-os a refletir sobre a saúde pública, a forma como está estruturada a sociedade, o preconceito, o dever do Estado, os perigos da privatização, nossa função enquanto sociedade, o papel do médico para além da medicina, o papel da Universidade. É uma semana bastante rica! Pegamos a experiência da Semana de Recepção aos Calouros e fundamos uma liga de medicina de família e comunidade, como projeto de extensão da Universidade. Ano que vem realizaremos o VER SUS	A Semana é organizada pelo Centro Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe	Fernanda Monteiro Batista Simões Rebeca Yasmin Ribeiro Vieira Pérola Estrela Cechinel Nicolas Magno Santos Cruz Luis Fabiano Passos Bispo Jessica Oliveira Rafael Rocha	Centro Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe
MARIA LUZITANA CONCEIÇÃO DOS SANTOS	luzdosol.pe@gmail.com	Rede Educativa, Empreendedora e Colaborativa no Secretariado (RECOSEC)	Tornar-se empreendedor deixou de ser apenas o proprietário de negócio e/ou estabelecimento. Há, na atualidade, várias modalidades de empreendedorismo, sendo desenvolvidas desde os primeiros anos no ambiente escolar até o pós-universidade.	UFPB UFPE Escritório Experimental/UFPB (Campus IV) Centro de Cultura Popular - FÊNIX	Profª Maria Luzitana Conceição dos Santos - Coordenadora Profª Elaine	UFPB (Campus IV)

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>Há fatores relevantes no que diz respeito a formação de um empreendedor de sucesso e, no âmbito do Secretariado Executivo, destaca-se a formação do comportamento empreendedor por meio do despertar para a criatividade, inovação e ações colaborativas no contexto do desenvolvimento local sustentável.</p> <p>Sob tal perspectiva, o projeto Rede Educativa, Empreendedora e Colaborativa no Secretariado – RECOSEC tem por objetivo dar continuidade as ações de promoção e difusão da educação empreendedora colaborativa no âmbito da cultural popular da cidade de Mamanguape – PB.</p> <p>O projeto RECOSEC relaciona-se a área temática de Cultura e Educação e tem como público-alvo os Agentes Culturais e Atores de Cultura Popular da cidade de Mamanguape que desenvolvam atividades junto ao Centro Cultural de Mamanguape - Fênix, principal parceiro deste projeto, além de acadêmicos de vários cursos de graduação, notadamente o curso de Secretariado Executivo Bilíngue. Desta forma, a continuidade deste projeto visa contribuir tanto para formação empreendedora colaborativa tanto dos Agentes Culturais, dos Atores de Cultura Popular da cidade de Mamanguape quanto dos acadêmicos de Secretariado Executivo e de outros cursos do campus IV da UFPB quanto para melhorar o</p>	<p>Programa de Bolsas de Extensão-PROBEX Escola Superior de Relações Públicas - ESURP Escola Politécnica de Pernambuco - POLI/UPE</p>	<p>Freitas - Vice Coordenadora</p>	
--	--	--	---	---	------------------------------------	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			diálogo de aproximação entre a universidade e o órgão de promoção de cultura local.			
Merli Leal Silva	merlileal@gmail.com	pedagogia freireana:educomu nicacao popular do campo	Ações de formação em agroecologia e marketing p feiras orgânicas. Contato com agricultoras dando suporte em comunicação.	Mst e agricultores familiares	Merli leal silva	Unipampa campus sao borja
FABIANA DE CASSIA CARVALHO OLIVEIRA	fadcco@gmail.com	PROJETO ESCOLA SAUDÁVEL	O projeto destina-se à promoção da saúde em crianças menores de cinco anos vinculadas ao Programa Saúde na Escola (PSE). São realizadas avaliações do estado nutricional das crianças, atividades de educação nutricional com crianças e pais, e curso de capacitação para profissionais de saúde e da educação na temática alimentação saudável. O projeto está em andamento. O curso de capacitação aconteceu vinculado ao PSE, com apoio da secretaria de saúde e de educação do município de Vitória. Foi desenvolvido em duas etapas, a presencial e a não presencial, que ainda está acontecendo, e contou com aproximadamente 100 cursistas.	Todas as Unidades de Saúde de Vitória foram convidadas a participar do Projeto, porém as que manifestaram interesse foram: US Praia do Suá, US Bonfim, US Santa Marta, US Ilha de Santa Maria, US Santo Antônio. Um Centro Municipal de Educação Infantil de cada região de saúde participou do projeto.	Fabiana de Cássia Carvalho Oliveira	Universidade Federal do Espírito Santo.
Danieli A. Oro	danieli.ag06@hotmail.com	DANIELI ARSEGO ORO	Foram mapeados as áreas que necessitavam de recuperação e realizado a compra de várias mudas inclusive com doações para recuperar o solo degradado no câmpus.	Empresas que auxiliaram nas compras das mudas, empresas que realizaram a doação das mudas, Prefeitura que doou a terra necessária.	Juliano Gomes Danieli A. Oro	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

<p>Ana Lúcia da Silva Lima</p>	<p>ana.lucia@ifsc.edu.br</p>	<p>SUSTENTABILIDADE: Neutralização e destino útil a resíduos orgânicos gerados em processos agroindustriais</p>	<p>A VOSSKO processa e industrializa derivados carne de frango, gerando mensalmente um montante de aproximadamente 22 toneladas secas de resíduos sólidos oriundos do tratamento primário físico-químico (flotador) do sistema de tratamento de efluentes da indústria. O tratamento e a disposição do lodo devem ser geridos para minimizar problemas ambientais como odor e o lançamento no ambiente de contaminantes e patógenos. Ações ecologicamente corretas dão grandes contribuições para a conservação do ambiente. Entre estas, podemos citar a biodegradação controlada dos resíduos orgânicos, como medida essencial para viabilizar o potencial de incremento na fertilização do solo e evitar contaminações ambientais. A biodegradação controlada dos resíduos orgânicos pode ser obtida eficientemente por meio da compostagem. A compostagem é transformação de resíduos vegetais e/ou animais em produtos/fertilizantes orgânicos pela ação de microrganismo. Dar destino "ambientalmente correto" para os resíduos biossólidos é uma questão de cidadania, comprometimento e cuidado com o ambiente e respeito com as gerações futuras, e por isso deve ser incentivada e promovida. A necessidade de investimentos em planos de ações integradas para a sensibilização e conservação ambiental desperta na população a necessidade de apresentar soluções imediatas para solucionar os problemas ambientais. Os objetivos gerais do presente projeto de</p>	<p>VOSSKO do Brasil - empresa de alimentos UDESC/CA V - Universidade Estadual de Santa Catarina</p>	<p>- Ana Lúcia da Silva Lima – Docente – Doutora em Fisiologia Vegetal - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina</p>	<p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)</p>
--------------------------------	------------------------------	---	---	---	--	---

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>extensão tecnológica são: gerar uma alternativa ecologicamente sustentável para o reaproveitamento de resíduos de indústria alimentícia; verificar a viabilidade do resíduo industrial neutralizado como substrato para o cultivo vegetal; e propiciar a utilização do composto gerado em parques e jardins e no cultivo de hortas comunitárias, didáticas e de associações de produtores locais. O desenvolvimento do projeto envolverá o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) ? Campus Lages, a empresa Vosso, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)/Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) e comunidade. Pode-se inferir que o desenvolvido deste atenderá a demanda tecnológica das instituições parceiras, promoverá a sensibilização e conscientização ambiental e grande aproveitamento teórico e prático para a comunidade.</p>			
Eloá Maria dos Santos Chiquetti	eloachiquetti@hotmail.com	Projeto Girassol : ações direcionadas a promoção do desenvolvimento infantil	<p>O presente projeto tem o objetivo de desenvolver o ensino, a pesquisa e extensão, identificando e analisando o desenvolvimento motor grosso de crianças do nascimento até 3 anos de idade, para permitir a identificação de atraso no desempenho motor, informar pais e /ou cuidadores , professores e equipe de saúde sobre as atividades motoras do bebê que já estão maduras, que estão se desenvolvendo e que não fazem parte do repertório do bebê . Quanto mais tarde a criança iniciar o plano de normalização, mais defasado estará o seu desenvolvimento motor, juntamente com a</p>	Unidade de Saúde Central - Policlínica Infantil Escolas Municipais de Educação Infantil	Eloá Maria dos Santos Chiquetti	Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

			<p>perda na área sensorial, refletindo na perda da noção espacial, esquema corporal, percepção, que poderá contribuir com a falta de atenção ou dificuldades cognitivas . A intervenção fisioterapêutica precoce apresenta bons resultados, mas, na prática, muitos bebês são encaminhados tardiamente às instituições, geralmente apresentando algum tipo de deficiência, restringindo a intervenção, que não pode alcançar o objetivo de prevenção das alterações patológicas no desenvolvimento. Serão coletados dados da mãe como idade e nível de escolaridade e, da criança em relação a idade gestacional, peso e apgar ao nascimento. Para a avaliação motora será utilizada a AIMS, que se baseia no enfoque de movimentos espontâneos integrados, enfatizando aspectos positivos do repertório motor e permite avaliar a criança dentro de seu contexto e de acordo com a sua idade. Espera-se delimitar o perfil das crianças em relação ao desenvolvimento motor amplo, mostrar a importância da intervenção da Fisioterapia de forma preventiva e informativa na comunidade de Uruguiana, além de divulgar na comunidade local o curso de Fisioterapia da UNIPAMPA.</p>			
Laura Janaina Dias Amato	laura.amato@unila.edu.br	Fronteira Intercultural	<p>As escolas interculturais de fronteira fazem parte de um Programa do Ministério da Educação do Brasil e da Argentina. Este Programa foi iniciado a partir de um acordo assinado em 2008 entre Brasil e Argentina, o qual tinha entre seus objetos: (a) usos da segunda língua, (b) uma relação pessoal com um falante nativo da segunda língua e (c) [o contato com] um profissional da</p>	Escola Municipal		Unila

			<p>comunidade nacional / cultural da qual essa língua é a expressão mais generalizada. Atualmente o Programa encontra-se em expansão e ampliação de fronteiras contempladas. Tendo isto em vista, e sabendo que a diversidade cultural presente na fronteira é constatada diariamente, o projeto pretende sensibilizar turmas de crianças da escola integrante do Programa (Escola Municipal Adele Zanotto Scalco – Foz do Iguaçu/PR), mas que não participam do Programa, para esta diversidade linguístico-cultural presente na fronteira. Para tanto, faremos um resgate de músicas, contos e brincadeiras tradicionais da América Latina e apresentaremos de forma lúdica e didática para crianças com idade entre 4 e 11 anos. Com isso, pretendemos sensibilizar os alunos da Escola Adele Zanotto Scalco para a diversidade cultural existente – não só na fronteira, como também faremos um resgate linguístico-cultural de tradições locais; e de forma crítica pretendemos abordar a alteridade e desconstruir estereótipos.</p>			
Franciele Consalter Savaris	franciele.savaris@unila.edu.br	VISITAS PROGRAMADAS	<p>O Projeto visa receber alunos, principalmente, das Escolas Estaduais de Foz do Iguaçu e Região para apresentar a Universidade, cursos, formas de ingresso. A visita acontece em dois campi da Universidade. Os monitores são bolsistas e tem apoio de um Professor e de Técnicos. Além da apresentação institucional, o Projeto tem uma função social de abrir novas possibilidades profissionais e culturais aos alunos.</p>	Não existe Entidade Popular Social Participante.	Franciele Consalter Savaris - Coordenadora Antonio R. Guizzo - Professor Orientador Mayara Godoy - Orientador	UNILA

					Anderson Andreato - Orientador Andrea Teixeira - Apoiador Patricia Librenz - Apoiador	
Marcia Aparecida Procopio da Silva Scheer	marcia.scheer@unila.edu.br	Entendendo os fenômenos da	<p>O curso tem como objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar o conhecimento do aluno quanto aos sistemas dinâmicos da Terra e a distribuição dos seres vivos; • Capacitar o aluno na confecção de materiais paradidáticos referentes aos fenômenos da natureza para que sejam transmitidos de forma simples e mais interessante comparados a abordagem apresentada em livros didáticos; • Aguçar a capacidade crítica do aluno quanto à exploração antrópica dos recursos naturais e os principais impactos gerados. <p>Cronograma de Atividades: Aula 1 –(dia 01 de outubro): Apresentação do curso. A importância de conhecer o Sistema Terra. Aula prática: visita ao Planetário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula 2 – As características físicas gerais do planeta onde vivemos. Teoria do Geosistema. Prática: Estudo Dirigido com a discussão do tema pela turma. • Aula 3 – O estudo Geográfico do Clima. Circulação Atmosférica. Prática: Confecção da maquete que mostra as diferentes posições da Terra nas estações do ano. (cola-borção especial do professor Janer Vilaça). 	Escolas públicas	Marcia Aparecida Procopio da Silva Scheer	Universidade Federal da Integração Latino Americana

			<ul style="list-style-type: none"> • Aula 4 – Interação Atmosfera–Oceano. Fenômenos da Natureza. El Niño e La Niña. Prática: 1) Experiência de como produzir um arco íris. 2) Experiência que comprova a diferença entre o peso da água fria e em temperatura ambiente – explicação do comportamento das correntes marinhas e das massas de ar. • Aula 5 – Composição da litosfera e evolução do modelado terrestre. Destaque para os processos de erosão e a formação dos solos. Prática: Análise comparativa entre os mapas geológico e pedológico de diferentes paisagens. Experiência sensorial e visual de amostras de rochas e solos. • Aula 6 – A importância de entender e trabalhar com Cartas Topográficas quando se estuda o relevo. Prática: confecção de maquete de relevo a partir de Carta Topográfica do IBGE. • Aula 7 – Estudo da Biosfera. A influência do clima na distribuição dos seres vivos: plantas e animais. Prática: estudo dirigido com a experiência sensorial e visual de espécies de plantas provenientes de diferentes biomas brasileiros. • Aula 8 – A ação antrópica nos diferentes usos do território. Estudo Dirigido com o uso de jornais e revistas. Destaque para o Aquecimento Global, enchentes nas grandes cidades, entre outros. • Aula 9 – Nossa cidade “Foz do Iguaçu” - estudo do ordenamento territorial, com destaque nos principais usos do solo hoje em dia. Técnicas de interpretação de Imagem de Sensoriamento Remoto. Prática: Interpretação de Imagem de Satélite para 			
--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>verificar o uso do solo em Foz do Iguaçu.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula 10 – Finalização das atividades (se pendentes). Avaliação Final do Curso. • Aula 11(dia 13/12) –Encerramento do Curso – divulgação dos resultados finais e confraternização. 			
Alai Garcia Diniz	agadin@gmail.com	Panambi - Alai Garcia Diniz	<p>O projeto Panambi apresenta-se em dois eixos principais: um deles é o Time da Poesia que se propoe a motivar as crianças para ler por meio da oralidade e da performance lúdica em uma Biblioteca de bairro da cidade de Foz do Iguaçu. O segundo eixo é o de dar visibilidade a cultura Ava Guarani por meio de divulgação dos saberes indígenas e da eliminação do preconceito.</p>	<p>Biblioteca do CNI - bairro Cidade Nova - Foz do Iguaçu;</p> <p>Comunidade Ava Guarani de Santa Rosa do Ocoí (coral Apy Jero ky)</p>	<p>Alai Garcia Diniz</p> <p>Colaboradores: Mario Ramao Villalva Filho e Fernando Mesquita de Faria;</p> <p>Associação de Bairro CNI - Cidade Nova</p>	Universidade Federal de Integração Latino-Americana.
Jeferson Luís Lopes Goularte	jefersongoularte@unipampa.edu.br	Jeferson Luís Lopes Goularte	<p>O projeto se propõe a construção do Plano Municipal de Saúde do Município de Santana do Livramento/RS, uma vez que o Município não dispõe de um Plano Municipal de Saúde, e para a gestão eficiente, eficaz, e de efetividade dos recursos das ações de saúde pública, o Município deve dispor de um Plano Municipal de Saúde, em consonância com a política nacional, estadual e regional de saúde. Para a elaboração do Plano Municipal de Saúde serão realizadas audiências públicas nos bairros e distritos</p>	<p>Secretaria Municipal de Saúde de Santana do Livramento Conselho Municipal de Saúde de Santana do Livramento</p>	<p>Camila Furlan da Costa Jeferson Luís Lopes Goularte</p>	Universidade Federal do Pampa

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			do Município para colher as demandas e necessidades da população que estarão contempladas no plano. A partir das necessidades da população do Município será elaborado o Plano Municipal de Saúde para os próximos quatros anos (2011-2014). O Plano Municipal de Saúde será encaminhado ao Conselho Municipal de Saúde para aprovação e posteriormente ao chefe do Poder Executivo para homologação e implementação das ações contempladas no plano. No decorrer da vigência do Plano Municipal de Saúde será realizado o acompanhamento, avaliação, revisão e adequações necessárias com o objetivo de atingir as metas propostas para o período de 2011 à 2014.			
Leonardo Duart Bastos	duartbastos@gmail.com	Intersetorial Jardim Bassoli	<p>A um ano e meio trabalho em um projeto de desenvolvimento comunitário no Jardim Bassoli, um empreendimento Minha Casa, Minha Vida.</p> <p>Trata-se de um projeto que segue o modelo da Educação Popular, mas com uma abordagem intersetorial. São reuniões quinzenais nos espaços dos condomínios que reúnem moradores e representantes de alguns serviços tais como Caps, Orçamento Participativo, Centro de Saúde, ONG que trabalha com crianças e famílias, igreja entre outros.</p> <p>O Instituto Polis tem acompanhado também o projeto através de profissionais contratados por um convenio com o Fundo Social da Caixa Econômica.</p>	Caps III Integração Centro de Saúde Floresta Cáritas Arquidiocesana de Campinas Projeto Gente Nova (ONG que trabalha com crianças de 6 à 14 anos e suas famílias) Orçamento Participativo.	Leonardo Duart Bastos - Psicólogo social - Cáritas Arquidiocesana de Campinas (Centro de Pós-Graduação) Marcia Maria de Oliveira - Assistente Social- Caps III Integração Isabel Silva Barbosa -	Os coordenadores do projeto são profissionais da Cáritas Campinas, Caps III Integração e do Orçamento Participativo.

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>A ideia é ser um espaço de troca, construção coletiva das vivências e de encaminhamentos para os problemas locais. Como tenho formação em Justiça Restaurativa e Comunicação Não Violenta o que tem ajudado nas resoluções de conflitos nas situações.</p> <p>O fórum intersetorial, como está sendo chamado reúne entre trinta e quarenta pessoas por encontros, sendo um espaço aberto para participação e propositura de pautas.</p> <p>Dentre as Pautas estão temas ligadas ao cotidiano dessa população, saúde e políticas públicas. Todos esses temas são problematizados com a colaboração dos profissionais ali presentes construindo junto com os moradores uma compreensão mais ampla destas pautas e construídas proposituras junto a comunidade.</p>		Assistente Social - Orçamento Participativo	
DOUGLAS ANTONIO RODRIGUES	doug.xingu@gmail.com	PROJETO XINGU	PROJETO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE 7000 INDÍGENAS PERTENCENTES A 14 ETNIAS RESIDENTES NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU - MATO GROSSO	INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA XINGU ASSOCIAÇÃO INDÍGENA KISÊDJÊ ASSOCIAÇÃO INDÍGENA KAIAWETE ASSOCIAÇÃO INDÍGENA	DOUGLAS RODRIGUES SOFIA MENDONÇA LA VINIA OLIVEIRA	PROJETO XINGU, DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

				MAVUTSINI ASSOCIAÇÃO INDÍGENA TRUMAI ASSOCIAÇÃO INDÍGENA KALAPALO ARTICULAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL - APIB		
Sônia Maria Garcia Vigeta	smgvigeta@unifesp.br	Envelhecer com Arte	Ele é constituído por alunos da Graduação, no momento só temos da Enfermagem, do 2 e 3 Ano, mas é aberto a outros graduandos. Nos reunimos quinzenalmente, sendo uma vez em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) próximo ao nosso campus. O nosso projeto é novo, ainda não formou uma cultura entre os graduandos, houve muita dificuldade de levar o jovem a conversar com a pessoa idosa. O objetivo é ampliar com a ajuda de profissionais com interesse na área do envelhecimento.	ILPI " Vivência Feliz"	Sônia Maria Garcia Vigeta	Universidade Federal de São Paulo
Lúcia da Rocha Uchôa Figueiredo	uchoalu@hotmail.com	PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA BAÚ DE HISTÓRIAS - CONHECENDO O COMPORTAMENTO LÚDICO DE CRIANÇAS ATRAVÉS DA BRINCADEIRA DE CONTAR E	Este projeto consiste em oportunidade de ensino-aprendizagem, onde docente e discentes interagem com crianças em situação de vulnerabilidade na cidade de Santos, que têm poucas oportunidades relacionadas ao brincar, devido às precárias condições socioeconômicas, habitacionais e problemas decorrentes da carência de afeto e estímulos sociais e sensoriais, as atividades são voltadas para conhecer o comportamento lúdico, os interesses, as capacidades e dificuldades lúdicas de crianças em situação de risco psicossocial,	Atualmente: UBS Embaré CAF (Centro de apoio a Família)/Creche estrela Guia Irmandade Santa casa da Misericórdia de Santos	Profa Dra Lúcia da Rocha Uchôa Figueiredo Terapeuta Ocupacional - Nadja Shinyashiki Igarashi	Universidade Federal de São Paulo - campus Baixada Santista

		<p>CONSTRUIR HISTÓRIAS INFANTIS</p>	<p>no sentido de poder contribuir para intervenções visando a saúde da criança e o desenvolvimento infantil saudável.</p> <p>No Projeto Pedagógico do Campus Baixada Santista, estrutura-se o eixo “Trabalho em Saúde”, como núcleo comum aos cursos de graduação, e que objetiva discutir e atuar de maneira contrária às práticas profissionais centradas em uma lógica de procedimentos técnico-instrumentais, sendo assim, propõe-se trabalhar com crianças e suas respectivas mães desenvolvendo o hábito do brincar de contar e construir histórias usando materiais de baixo custo e sucata.</p> <p>O projeto é desenvolvido nas seguintes instituições de Santos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CAF e Creche Estrela Guia (território da UBS Embaré) • Unidade Básica de Saúde (UBS) do Embaré • Irmandade Santa Casa da Misericórdia de Santos (pacientes SUS) <p>Os extensionistas fazem contato com a criança com finalidade de conhecer o comportamento lúdico desta, os seus interesses, conhecer como se comunica, do que gosta, do que não gosta, os brinquedos preferidos, os conhecidos e utilizados habitualmente, algumas características de seu brincar, seus parceiros de brincadeira, histórias infantis que conhece e sua atitude lúdica, procurando ter um conhecimento individualizado e personalizado da criança. Em grupos as crianças terão contato com histórias e fábulas infantis e nestes encontros as crianças poderão manipular materiais diversos juntamente com as mães,</p>			
--	--	-------------------------------------	--	--	--	--

			<p>com a finalidade de criar, construir, encenar e contar histórias. Inicialmente nos primeiros encontros serão apresentadas e contadas histórias confeccionadas em cenários, pelos próprios alunos bolsistas e voluntários, com material de baixo custo e sucata, como forma de disparar o interesse. Nos encontros também serão observados às características da atitude lúdica das crianças (curiosidade, criatividade, iniciativa, senso de humor, prazer, gosto pelo desafio, espontaneidade, capacidade de solucionar problemas, exploração de materiais), que fazem parte do comportamento lúdico e assim permitindo verificar como o brincar destas está ocorrendo.</p> <p>Serão programadas com o grupo à confecção de outras histórias previamente selecionadas, em que os participantes vão explorar e ter contato com diferentes materiais. Os alunos também desenvolverão, conjuntamente com as mães, um projeto terapêutico com as ações a serem desenvolvidas a partir do contato e conhecimento da realidade local.</p> <p>Assim o projeto de Extensão: "Baú de Histórias: Conhecendo o comportamento lúdico de crianças através da brincadeira de contar e construir histórias infantis", acontece em uma cidade litorânea do Estado de São Paulo, da Região Metropolitana da Baixada Santista com crianças em situação de alta vulnerabilidade, que têm poucas oportunidades relacionadas ao brincar, devido às precárias condições socioeconômicas, habitacionais e problemas</p>			
--	--	--	--	--	--	--

			<p>decorrentes da carência de afeto e estímulos sociais e sensoriais, as atividades são voltadas para conhecer o comportamento lúdico, os interesses, as capacidades e dificuldades lúdicas de crianças em situação de risco psicossocial, no sentido de poder contribuir para intervenções visando a saúde da criança e o desenvolvimento infantil saudável.</p> <p>As atividades do projeto Baú de Histórias são desenvolvidas e organizadas em dois momentos distintos um com as intervenções em "campo" nas seguintes instituições de Santos: CAF e Creche Estrela Guia, Unidade Básica de Saúde (UBS) do Embaré e na Irmandade Santa Casa da Misericórdia de Santos (que será apresentada a seguir) e outra na "universidade" (atividade em campus, que será apresentada mais em baixo). Vale ressaltar que as extensionistas nesta extensão vivenciam todo o processo de modo interdisciplinar, onde cada uma colabora com o seu saber e com suas experiências.</p> <p>Em grupos ou individualmente as crianças assistem as histórias desenvolvidas pelos extensionistas, num primeiro momento elas ficam de platéia e tem contato com os personagens, num segundo momento elas interagem e muitas vezes recontam as histórias de um jeito próprio. E no terceiro momento manipulam materiais diversos juntamente com as mães ou professoras, com a finalidade de criar, construir, encenar e contar histórias, estimulando o vínculo, a valorização do momento lúdico. Nos</p>			
--	--	--	---	--	--	--

			<p>encontros também são observados às características da atitude lúdica das crianças (curiosidade, criatividade, iniciativa, senso de humor, prazer, gosto pelo desafio, espontaneidade, capacidade de solucionar problemas, exploração de materiais), que fazem parte do comportamento lúdico e assim permitindo verificar como o brincar destas crianças está ocorrendo.</p> <p>Na universidade as extensionistas conjuntamente com a coordenação do projeto fazem uma reflexão das intervenções que já ocorreram e são programadas as próximas, além de leitura e discussão de textos, apresentação de seminários e realizadas dinâmicas grupais relacionados a prática. E a outra quando as extensionistas confeccionam as histórias, nesse momento são pensados em diferentes materiais em que os participantes (as crianças) vão explorar e ter contato. Todas as histórias são criadas ou adaptadas pelos extensionistas usando materiais de baixo custo e sucata para que sejam acessíveis a população atendida.</p> <p>Este projeto oferece um rico e diferenciado processo de ensino-aprendizagem para as crianças, onde as intervenções são pensadas de acordo com o contexto social inserido, o projeto também colabora na mudança de atitude e comportamento das crianças e familiares, dos profissionais das instituições e dos extensionistas, que tornam-se mais críticos na luta por uma sociedade com menos desperdícios e comprometidos com as questões sociais, Assim o projeto consegue</p>			
--	--	--	--	--	--	--

			<p>através do lúdico trabalhar com a educação popular, trazendo novas oportunidades, além da luta por um desenvolvimento digno e saudável das crianças.</p> <p>Dessa maneira tanto os extensionistas como as crianças e acompanhantes tornam-se sujeitos ativos na elaboração do brincar em todos os contextos que a criança está inserida respeitando a sua historicidade. Para esse processo é necessário desenvolver atividades significativas, em que as crianças experimentem, explorem e aprimorem as potencialidades da atividade lúdica e que possam posteriormente transportar para a sua vida cotidiana, colaborando assim para que mudanças possam acontecer, enfim o projeto a partir dos momentos lúdicos interativos, prioriza a valorização do brincar e do empoderamento das crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Seu projeto apresenta vínculo com a universidade e teve continuidade? Qual a duração? <p>O projeto Baú de Histórias está vinculado a Universidade Federal de São Paulo - campus Baixada Santista - UNIFESP/BS; onde funcionam 6 cursos: terapia ocupacional, psicologia; nutrição, educação física, fisioterapia e serviço social com uma proposta pedagógica inovadora, rompendo com o modelo de formação tradicional, centrado nas disciplinas. Voltado a formação de um profissional da área da saúde apto para o trabalho em equipe interprofissional; a formação técnico-científica e humana de excelência em uma área específica de atuação</p>			
--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>profissional de saúde e a formação científica, entendendo a extensão como propulsora do ensino e da aprendizagem (UNIFESP, 2006).</p> <p>O campus Baixada Santista, iniciou suas atividades de ensino em 2006, porém o projeto Baú de Histórias funciona ininterruptamente desde 2010 (quando iniciou suas atividades) com entradas anuais de extensionistas bolsistas e voluntários de todos os cursos do campus da Saúde e de todos os termos (anos).</p>			
Maria Virginia Filomena Cremasco	mavicremasco@hotmail.com	O Luto e suas Interfaces	<p>Este Programa de Extensão tem por objetivo investigar, compreender e oferecer atendimento às pessoas que vivenciaram a experiência de luto, sejam da comunidade acadêmica ou externa à UFPR. A metodologia de trabalho é composta de uma etapa teórica de preparação dos alunos e demais pesquisadores envolvidos bem como avaliação dos casos, aplicação de entrevistas, questionários e encaminhamento para atendimentos psicológicos ou participação em grupos de apoio. O público alvo será contatado por intermédio das redes sociais (Facebook e Twiter), do grupo de apoio Amigos Solidários na Dor do Luto (ASDL, parceiro deste projeto) e do Centro de Psicologia Aplicada da UFPR. Os dados serão analisados por intermédio de análise de conteúdo e submetidos à perspectiva psicanalítica e fenomenológica de compreensão. O diálogo entre essas perspectivas com suas</p>	Amigos Solidários na Dor do Luto Hospital de Clínicas da UFPR		Universidade Federal do Paraná

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			convergências e divergências sobre a abordagem e tratamento de pessoas enlutadas será compilado em um livro para a comunidade e na produção de pelo menos dois artigos científicos no período.			
Laura Sanches Rocha	laurasrocha7@gmail.com	“Mapeamento de Práticas Populares de Saúde de São Carlos” – MAPEPS	<p>O projeto “Mapeamento de Práticas Populares de Saúde de São Carlos” – MAPEPS vem sendo desenvolvido desde 2006, a fim de promover o diálogo entre as práticas de saúde populares e as do serviço de saúde. Recebeu 3 Prêmios Victor Valla de Educação Popular e Saúde do Ministério da Saúde, em 2013, nas categorias sistematização de experiência (2 prêmios) e vídeo (1º lugar).</p> <p>O objetivo geral do projeto é promover processos de Educação Popular e Saúde através do diálogo e da troca entre práticas e saberes populares e técnico-científicos no âmbito do SUS e da Universidade, aproximando os sujeitos da gestão, dos serviços de saúde, dos movimentos sociais populares, das práticas populares de cuidado e das instituições formadoras.</p> <p>As atividades de 2014-2015 têm como objetivo promover processos de Educação Popular e Saúde através do diálogo e da troca entre práticas e saberes populares e técnico-científicos no âmbito do SUS e da Universidade, aproximando os sujeitos da gestão, dos serviços de saúde, dos movimentos sociais populares, das práticas populares de cuidado e das instituições formadoras. Todas as atividades foram planejadas e estão sendo realizadas por pessoas da Universidade Federal de São Carlos e das Práticas Populares de Saúde de</p>	Ong Círculo de São Francisco Eco Vila Tibá Núcleo Cultural Tenda de Oxóssi.	Profª Drª Maria Waldenez de Oliveira, Departamento de Metodologia de Ensino - UFSCar Profª Drª Aline Guerra Aquilante, Departamento de Medicina - UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			São Carlos e outros colaboradores.			
suzineia stoffel	suzi21@unochapeco.edu.br	O que como determina minha saúde	Nosso projeto visa desenvolver ações de conscientização para com os cuidados a alimentação para o não desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas.	Prefeitura Municipal, Secretaria da Saúde, Secretaria Agricultura e Educação	Suzineia Stoffel Andreia Arbusti Selimara Chiammenti	Secretaria de Educação e Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional
JAQUELINE DO ROCIO ALVES COELHO	jaquelinerc@hotmail.com	ASSISTENCIA SOCIAL E SAUDE AO AGRICULTOR	PESQUISA DE CAMPO COM AGRICULTORES SOBRE COMO AVALIAM O SUS E SUAS NA ZONA RURAL ORIENTAÇÃO SOBRE A POLITICA PUBLICA DE ASSISTENCIA SOCIAL E SAUDE, DIREITOS HUMANOS E SOCIAIS, FOMENTO A PARTICIPACAO E CONTROLE SOCIAL PARA MELHOR EFETIVACAO DAS POLITICAS PUBLICAS CAPACITACAO AOS AGENTES COMUNITARIOS DE SAUDE	FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL 25 DE JULHO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE JOINVILLE NASF - UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA DE PIRABEIRABA UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA VILA NOVA RURAL	JAQUELINE DO ROCIO ALVES COELHO ASSISTENTE SOCIAL DA FMDR 25 DE JULHO	FMDR 25 DE JULHO
marcela de abreu moniz	marstrawberry@ig.com.br	Impactos Ambientais e à Saúde do COMPERJ no município de Itaboraí/RJ: uso de tecnologia educacional para empoderamento de atores da educação e	Os impactos socioambientais provenientes de indústrias petroquímicas tem se configurado como um problema multidimensional nos campos da saúde, da educação e do ambiente no Brasil. O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro é um dos novos empreendimentos da Petrobras e seus principais impactos negativos das fases de construção e operação não foram informados e nem discutidos com a população local. Essa	Secretaria de Educação do Município de Itaboraí	Profª Doutoranda Marcela de Abreu Moniz PURO/UFF (Coordenadora) Profª Doutoranda Virgínia	Universidade Federal Fluminense Escola Nacional de Saúde Pública/ FIOCRUZ

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

		graduandos de Enfermagem	<p>proposta tem como principal objetivo desenvolver ações comunicacionais dos impactos socioambientais do COMPERJ para empoderamento de atores sociais e políticos do setor da educação do município de Itaboraí/RJ e estudantes universitários de enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF). O estudo será realizado com profissionais dos serviços de educação do distrito de Sambaetiba do município de Itaboraí/RJ, que sedia o COMPERJ, e com estudantes de enfermagem do Pólo Universitário de Rio das Ostras da UFF, entretanto, as ações extensionistas de educação socioambiental pretendem atingir diversos profissionais e gestores da rede pública municipal de ensino fundamental. Trata-se de um projeto de pesquisa e extensão de abordagem qualitativa e natureza social, que será desenvolvido por meio da pesquisa-ação e da integração de técnicas participativas (fotovoz, grupo focal e painel integrado) para a construção e implementação de uma tecnologia educacional embasada no enfoque ecossistêmico em saúde. As ações extensionistas e investigativas buscarão estabelecer vínculos entre universidade e sociedade com o propósito de incluir grupos sociais afetados nas discussões e decisões sobre os problemas socioambientais locais, procurando despertar suas consciências ética e ambiental para promoção do desenvolvimento político, econômico e socioecológico equilibrado, ampliando oportunidades de educação básica e aprimorando o processo de formação</p>		Knupp PURO/UFF (Vice-coordenador a)	
--	--	--------------------------	--	--	-------------------------------------	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>universitária da enfermagem ao se abordar de modo inovador e contextual sobre o paradigma socioambiental.</p>			
Rubens Ahyrton Ragone Martins	rubens.ragone@ifmg.edu.br	Inclusão Digital para a ação social - Movimento em Rede	<p>O projeto Movimento em Rede procura oferecer uma proposta de inclusão digital, para lideranças comunitárias, que foque no uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) como instrumentos facilitadores e especializadores das atividades sociais dentro das comunidades, sob uma perspectiva que coloca as redes como constituintes de uma nova morfogênese social.</p> <p>Incluir digitalmente o ator social buscando capacitá-lo a manipular, reunir, distribuir, processar e analisar informações através de ferramentas na internet de forma a contribuir para a construção do conhecimento e sua transformação em ações, possibilitando assim a potencialização e ampliação de suas atuações para exigir direitos, alargar a cidadania e melhorar as condições de sua comunidade.</p> <p>Essa atuação em rede permitiria, entre as lideranças comunitárias, a integração, auxílio mútuo e troca de conhecimentos e experiências.</p>	<p>União das Associações Comunitárias de Congonhas - UNACCON Federação das Associações Comunitárias de Conselheiro Lafaiete - FAMOCOL Movimento VIVA LAFAIETE Associação dos Vendedores Ambulantes de Congonhas - AVACON Associação dos Artesãos, Artistas e Prod. Caseiros de Congonhas e Região Uniarte Casa da Amizade Assoc. Moradores Boa Vista Casa da Criança Associação Comunitária do Bairro Dom Oscar Associação dos Moradores do bairro Santa</p>	Rubens Ahyrton Ragone Martins	Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Congonhas

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

				<p>Monica Sindicato dos metalúrgicos de Ouro Preto Associação Comunitária Progresso Associação Comunitária do Campinho Sindicato dos Servidores Municipais de Ouro Preto e outros que não me lembro no momento, principalmente associações comunitárias.</p>		
<p>José Rangel de Paiva Neto</p>	<p>rangelneto@live.com</p>	<p>SEOP - Serviço de Escuta e Orientação Psicossocial: Projeto de vida e trabalho</p>	<p>O SEOP- Serviço de Escuta em Orientação Psicossocial: Projeto de Vida e Trabalho desenvolvido desde 2002 pelo NEIDH- Núcleo de Estudos Psicossociais da Exclusão/Inclusão e Direitos Humanos em parceria com a Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, tem por objetivo contribuir para a formação de protagonistas sociais na gestão do projeto de vida, trabalho, superação da exclusão/inclusão e invenção do futuro. O atendimento ocorre em regime de plantão semanal nos seguintes espaços: na Clínica Escola de Psicologia; no Programa Saúde da Família (PSF)- Comunidade São Rafael no bairro Castelo Branco; no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW),</p>	<p>Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) Unidade de saúde da família (USF) da comunidade são rafael (Castelo Branco/João Pessoa - PB)</p>	<p>Maria de Fátima Fernandes Martins Catão</p>	<p>Universidade Federal da Paraíba Núcleo de Estudos Psicossociais da Exclusão/Inclusão e direitos humanos em parceria com a clínica escola de psicologia</p>

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			vinculado ao Projeto de Endodontia e Reabilitação Oral. Os instrumentos utilizados como facilitadores da escuta psicológica são entrevista em profundidade, questionários, técnicas projetivas, desenho livre, visão do futuro, pesquisa-ação, oficinas temáticas e a observação participante analisados à luz do referencial teórico-metodológico da psicologia sócio-histórica.			
Regina Helena Simões Barbosa	reginacasa@gmail.com	ABORDAGEM DO TABAGISMO FEMININO EM ESPAÇOS POPULARES: expandindo-se ações estratégicas compartilhadas de prevenção em um enfoque de gênero	O projeto, que adota a metodologia da pesquisa-ação, recruta e capacita mulheres ex-tabagistas de comunidades populares do Rio de Janeiro e, através dos enfoques da educação popular e gênero, as forma para atuarem na comunidade. Projeto apoiado pelo INCA.	Instituto de Estudos em Saúde Coletiva/UFRJ Instituto do Câncer/MS Organização Pan-Americana de Saúde	Regina H Simões Barbosa Márcia Terezinha Borges Valéria Cunha	IESC/UFRJ
Camila Elizandra Rossi	camilarossi@uffs.edu.br	Boas práticas de manipulação/fabricação e rotulagem de produtos alimentícios	Participavam quaisquer manipuladores de alimentos, especialmente aqueles de estabelecimentos comerciais fiscalizados pela Vigilância em Saúde do município. Em agosto de 2013, profissionais de todos os estabelecimentos foram convocados a participar das formações, sob pena de não receberem renovação do alvará da Vigilância Sanitária municipal. Participaram também donas de casa, agricultores familiares e cozinheiras da alimentação escolar. No mesmo ano, 52 estabelecimentos foram avaliados quanto às conformidades e não-conformidades em relação à RDC 275/2004/ANVISA. Os pontos falhos foram tratados nas formações.	Cresol. Sindicato de Trabalhadores Rurais. COOPAFI. Vigilância Sanitária Realeza. Secretaria de Educação Realeza. COAFI santizabel do oeste.	Amélia Dreyer Machado. Elis Carolina Fatel. Camila Elizandra Rossi. Cassiani Gotama Tasca.	UFFS.

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

				Secretarias municipais de saúde e de educação de outros 2 municípios paranaenses: Santo Antonio do Sudoeste e Capanema.		
ODETEMESSA TORRES	odetetorres@gmail.com	PROGRAMA DE EXTENSÃO PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA	<p>O Programa de Extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC) foi desenvolvido por acadêmicos e professores da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Campus Uruguaiana, a partir da prática da Disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva III realizada em 2009.</p> <p>Nestas práticas, em uma Unidade Básica de Saúde de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, percebeu-se a necessidade de orientações e cuidados domiciliares aos usuários acometidos por traumas cerebrovasculares, doenças crônico-degenerativas, malformações congênitas ou acidentes em geral.</p> <p>Neste território atendido pela UBS os alunos identificaram o alto índice de usuários que precisavam de assistência regular em seus domicílios, tendo em vista que a equipe de saúde não conseguia dar conta de tamanha demanda. Assim, a necessidade era de uma equipe multidisciplinar que trabalhasse de forma integral, promovendo a educação e saúde nesses espaços.</p> <p>Inicialmente o projeto teve aprovação em 2009 como um projeto de extensão</p>	Secretaria Municipal de Saúde Coordenadoria Regional de Saúde Unidades de Saúde CAPS Hospital Conselho Municipal de Saúde ADUR - Associação Deficientes Uruguaiana Amigos do CAPS - Associação de amigos e familiares de usuários do CAPS	Odete Messa Torres Gilnara da Costa Corrêa Oliveira Neila Santini de Souza Beatriz Franchini Rodrigo de Souza Balk Priscila de Arruda Trindade Aline de Souza Pagnussat Marta Iris Camargo Messias da Silveira NEILA SANTINI DE SOUZA Maria de Lourdes Custódio	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS URUGUAIANA

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

		<p>universitária, no entanto em 2010, transforma-se em Programa de Extensão Universitária. Dessa forma, o PISC tem por objetivo geral levar acadêmicos de enfermagem, farmácia, fisioterapia e educação física de forma integrada e interdisciplinar, à prestação de cuidados domiciliares junto às comunidades do município para a promoção da saúde, a reabilitação de danos e agravos e prevenção de doenças.</p> <p>Em 2009, o projeto contava com a participação de dois alunos bolsistas (um da enfermagem e outro da fisioterapia) e com um serviço de saúde como campo de prática. Atualmente, conta com 40 bolsistas e 6 voluntários, entre alunos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, educação física e farmácia, além de 9 serviços de saúde servindo como espaços de trocas e de aprendizado. Dentre esses serviços destaca-se UBS, ESFs, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Associação de Portadores de Deficiências de Uruguaiana (ADUR), Centro de Atendimento Sócio-Educativo (CASE), Conselho Municipal de Saúde (CMS), 10ª CRS + NUMESC + EQUOTERAPIA.</p> <p>A participação docente amplia-se na mesma proporção das demais, na primeira proposta de Projeto o mesmo contava com a participação de uma docente, em seguida somam-se outros dois docentes, na medida em que se transforma em Programa, esta participação amplia-se para um total de 8, ampliando o escopo de compromisso docente com a extensão universitária no</p>		<p>Duarte Duarte Marisabel Silveira Ana Maria Primavera Xavier Elinar Maria Stracke Liene Maria Pereira de Campos Anali Martegani Ferreira Andressa da Silveira Carina Fagundes Teixeira Bruno Martinato Saulo Menna Barreto Thomas Josué da Silva Anali Martegani Ferreira ANDRESSA DA SILVEIRA</p>	
--	--	--	--	--	--

			<p>PISC no Campus Uruguaiana da UNIPAMPA.</p> <p>Para a participação nas atividades do PISC são identificados na comunidade usuários com necessidades de visitas domiciliares e atenção integral em saúde. As visitas domiciliares (VDs) são realizadas semanalmente pela equipe multiprofissional do programa, articuladas com o serviço de saúde.</p> <p>Nessa perspectiva, são exigidos pelo menos dois cursos presentes durante as atividades para garantir a multiprofissionalidade e interdisciplinariedade, com foco à integralidade da atenção em saúde. As adesões dos usuários são compartilhadas com a equipe de saúde da unidade, bem como os critérios de inclusão dos mesmos são construídos em conjunto.</p> <p>Estas ações tem resultado na promoção de ações de educação e saúde, como controle de pressão arterial e glicemia, orientações ao uso racional e controlado de medicamentos, orientações alimentares, exercícios físicos, cuidados com feridas, controle do tabagismo; controle do uso abusivo de bebida alcoólica; cuidados especiais voltados ao processo de envelhecimento. Utilizam-se materiais de apoio ao trabalho dos acadêmicos e docentes, tais como: notebook, data show, câmera filmadora, panfletos informativos e materiais didáticos, a fim de promover atividades como oficinas e rodas de conversa na comunidade</p> <p>O Programa organiza-se através de reuniões sistemáticas entre os diversos grupos que</p>			
--	--	--	---	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			compõe o PISC e equipes de saúde, com supervisão direta e indireta de docentes e trabalhadores de saúde dos serviços envolvidos. Além das reuniões com os serviços, são realizadas reuniões semanais entre os pequenos grupos (identificados através das ações desenvolvidas) e mensais entre todos os participantes do PISC. Além destas atividades o PISC promove os estágios de vivência no SUS, envolve-se na construção dos Programas Pró e Pet Saúde e hoje contribui com a implementação da Residência Multiprofissional em Saúde da Unipampa.			
Roberto dos Santos Lacerda	robertos13@hotmail.com	Projeto de Extensão de Práticas Integrativas de Saúde em Sergipe	O projeto consiste em uma proposta formativa com período de 01 ano, envolvendo sujeitos de práticas e experiências locais de EPS, articulados na região centro sul do Estado onde os mesmos possuem experiências que – efetivamente – estejam a eles organicamente vinculadas. Participarão deste processo atores sociais diversos (sujeitos de movimentos, práticas e organizações populares; trabalhadores e gestores do SUS; conselheiros de saúde; docentes, estudantes e técnicos das instituições de ensino) e a ação será coordenada por uma comissão com representantes dos segmentos: Secretaria de Estado da saúde, dos gestores dos cinco municípios da região: Lagarto, Simão Dias, Salgado, Tobias Barreto, Poço Verde e Riachão do Dantas, além de contar – em cada turma – com um facilitador /articulador por curso e um estagiário, que devem ser pessoas de referência da	Movimento por popular de Saúde - MOPS	Simone Leite Roberto Lacerda Rosemary Barbosa Rosiane Dantas	MOPS-SE Universidade Federal de Sergipe

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			comissão organizadora. Nesta proposta, teríamos diferentes tipos de encontros, sendo eles: encontros de formação teórica/conceitual; oficinas de sistematização das experiências; reuniões de organização política; além de oficinas microregionais para descentralização dos conhecimentos e aprendizados.			
CAROLINA LARROSA DE OLIVEIRA	carol.larrosa@riogrande.ifrs.edu.br	Geosaúde	O programa Geosaúde é desenvolvido em conjunto com a Vigilância em Saúde do município do Rio Grande e visa realizar o mapeamento de algumas ocorrências registradas pela Vigilância.	Secretaria Municipal da Saúde		IFRS
Carla Regina Andre Silva	carla.andre@riogrande.ifrs.edu.br	Educação e prevenção como fatores de promoção de saúde para comunidade escolar do IFRS - Câmpus Rio Grande	Esta ação é um processo educativo para a comunidade escolar do IFRS Câmpus Rio Grande, pautada no incentivo da prevenção do contágio de DSTs, HIV, hepatites e ocorrência de gravidez indesejada, através de intervenções didáticas educativas e dinâmicas de orientações de práticas sexuais seguras e responsáveis com uso de preservativos. Serão realizados atendimentos individuais ou em grupos ao público que buscar sua inserção no projeto por livre demanda. Para estes sujeitos serão realizadas orientações sobre os temas e o uso correto de preservativos. Após esta etapa, será realizado um cadastro para quem se interessar a receber preservativos mensalmente no NAS. Estes preservativos já são disponibilizados para o IFRS – Câmpus Rio Grande pela Secretaria Municipal de Saúde através do Programa de prevenção a estas doenças, e em consonância com o projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) do Ministério da Saúde e da Educação, com a parceria da	Secretaria Municipal de Saúde do Rio Grande	Carla regina Andre Silva Nilza Magalhaes; Marise Xavier Gonçalves	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Rio Grande

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). O IFRS Câmpus Rio Grande não está inscrito no SPE, porém dispomos de uma equipe multidisciplinar de saúde a qual intenciona seguir as linhas deste projeto do Ministério da Saúde e da Educação para desenvolver e executar esta ação.</p> <p>Palavras-Chave: Saúde, Prevenção, Educação.</p>			
Wânia Rezende Silva	waniasilva@yahoo.com	<p>ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS E AGENTES COMUNITÁRIOS: ESTRATÉGIA DE AÇÃO PARA SEGURANÇA ALIMENTAR E COMBATE À POBREZA</p>	<p>A segurança alimentar entendida como um processo que ultrapassa a produção e acesso aos alimentos, tem sido uma temática de discussão tanto nos países centrais quanto nos periféricos. FAO, UNESCO, e Ministérios têm apresentado programas para garantir o direito à segurança alimentar e combate à pobreza. No entanto, muitas vezes, esses programas não se concretizam por falta de envolvimento da população local, que se depara com a burocratização de tarefas e desprezo ao conhecimento local enrustido em um diagnóstico pseudo-participativo. Diante disso, essa proposta visa identificar, divulgar e replicar possíveis ações desenvolvidas pelas organizações cooperativas agropecuárias do Paraná e por agentes e lideranças locais, que estejam voltadas para a preservação da tradição alimentar e valorização das potencialidades e saberes locais, criando dessa forma, um ambiente favorável ao desenvolvimento de tecnologias sociais e</p>	<p>Associação de moradores Cooperativas Secretarias Municipais Postos de saúde MST EMATER Escolas Públicas</p>	Wânia Rezende Silva	Universidade Estadual de Maringá - UEM Paraná

			<p>sustentáveis - baixo custo e grande envolvimento da comunidade. Pretende-se assim, identificar ações das cooperativas, agentes e lideranças locais, que têm contribuído efetivamente para a segurança alimentar e desenvolvimento sustentável nas suas localidades e entornos - “ espaço rururbano”.</p> <p>Tal discussão e proposta de ação se justificam por abordar uma temática atual, relevante e necessária, principalmente para as populações desprivilegiadas, que muitas vezes, por sua própria condição de precariedade e isolamento social, não aparecem nos dados oficiais e muito menos, apresentam recursos humanos e econômicos para responder a implementação de determinados programas e projetos. Justifica-se também pela construção de uma cartografia de experiências sustentáveis que não foram sistematizadas, que podem ser replicadas e que contribuem para uma visão pluridimensional e holística da realidade do Paraná. Além do mais, o grande número de cooperativas existentes no Paraná, deve ser explorado não somente como uma alavanca para a exportação mas como um fator a ser utilizado para a sustentabilidade de territórios e aumento de qualidade de vida das populações mais carentes. O projeto é desenvolvido por meio da metodologia qualitativa, com a utilização das técnicas de observação participante, entrevistas, análise de documentos e pelas ações extensionistas envolvendo diretamente as comunidades no</p>			
--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			planejamento e desenvolvimento das tarefas			
Marcos Antonio de Oliveira	marcos.oliveira@sertao.ifrs.edu.br	Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo	O Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo está estabelecido no IFRS - Câmpus Sertão, atendendo em torno de 80 a 100 praticantes por semana de forma gratuita, atendendo 10 municípios da região do Auto Uruguai do Rio Grande do Sul.	APAE - Getúlio Vargas/RS APAE - Sertão/RS Secretaria de Assistência Social de Vila Lângaro/RS Prefeitura Municipal de Sertão/RS Prefeitura Municipal de Getúlio Vargas/RS Prefeitura Municipal de Co xilha/RS	Marcos Antonio de Oliveira Coordenador do Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul IFRS
GEMA CONTE PIZZININI	gema@enf.ufrgs.br	PROGRAMA ILHAS DO CONHECIMENTO	Faço extensão popular multidisciplinar desde 1977 enquanto extensionista na Amazonia, a partir de 1988 na Ulbra RS e a partir de 1996 na UFRGS. O Programa Ilhas do Conhecimento, teve início em janeiro de 2011 integrando-se às ações que vinham sendo desenvolvidas no bairro cruzeiro com bairro arquipélago. Ele integra projetos específicos de Hortos Ecológicos, documentação da cultura local, oficinas com crianças e idosos, celebrações locais.	ONGs: AAAPIP Posto de Saúde: ESF Cruzeiro do Sul e Ilha da Pintada. Z5 Escolas Infantis e de Ensino Fundamental: Donabella Portela, Mota e Silva, Creche Nazare, SASE, Creche Nossa Senhora de Fátima, Almirante Barroso, Escola Infantil Ilha da Pintada.	Gema C. Pizzinini	UFRGS
José Carlos Leite	jcleite343@gmail.com	“SABERES E	Projeto de extensão vinculado ao	Associação	Rodrigo	Universidade Federal de

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

(igual o de cima)		PRÁTICAS DO CUIDADO: SUJEITOS E DIÁLOGOS”	<p>Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), contou com o apoio financeiro da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, tendo o núcleo de sua equipe composta por membros da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas em Educação Popular e Saúde (ANEPS/MT). O projeto apresentava como objetivo principal a promoção de ações para a implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Para isso, elaboraram-se processos formativos e de sensibilização, e também a produção de materiais para a divulgação da política pública.</p> <p>Inicialmente o projeto Saberes e práticas do cuidado previa a realização de 10 momentos de formação em práticas terapêuticas populares. No entanto, com a articulação de novas parcerias e os desdobramentos das primeiras oficinas de formação, foi possível realizar 14 encontros de formação e sensibilização (oficinas), 03 plenárias de Conselho de Saúde, 01 evento acadêmico e 01 Encontro Regional ao longo dos meses de Junho e Novembro de 2014, com total de mais 700 participantes, abrangendo educadores e cuidadores populares; conselheiros, gestores, profissionais e agentes de saúde; representantes dos movimentos populares; estudantes e professores da universidade e do ensino básico; grupos indígenas; imigrantes haitianos e comunidade em geral. Tais atividades</p>	<p>Brasileira de Homeopatia Popular (ABHP) Arquidiocese de Juína-MT – Pastoral da Saúde Articulação Nacional de Movimentos e Práticas em Educação Popular em Saúde (ANEPS-MT) Casa de Pastoral para Migrantes de Cuiabá Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde (CNEPS-SUS) Conselhos de Saúde Departamento de Filosofia da UFMT Escola de Saúde Pública de Mato Grosso (ESPMT) Instituto de Saúde Coletiva da UFMT Movimento Popular de Saúde (MOPS) Rede de Educação Cidadã Secretaria de</p>	<p>Marcos de Jesus Suely Corrêa de Oliveira Luiz Gustavo de Souza Lima Junior</p>	Mato Grosso
-------------------	--	---	--	--	---	-------------

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>geraram uma carga horária de 300 horas de exercícios práticos. Uma equipe de terapeutas, professores, estudantes e gestores da saúde percorreu 11 municípios do estado de Mato Grosso, sobretudo parte significativa da baixada cuiabana. A maioria dos encontros ocorreu em locais organizados por comunidades de base, como escolas, salões paroquiais e centros comunitários. As oficinas de sensibilização e formação em práticas terapêuticas populares, como a Homeopatia, a Fitoterapia, a Massoterapia (Reflexologia e Shiatsu), a Auriculoterapia, o Bioenergético, Florais de Bach, o Reiki, a Ventosa, conjugados aos programas de saúde pública já implementados pelo SUS, como Saúde do Homem e Sexualidade. Foram desenvolvidas, juntamente com as dinâmicas das “rodas de conversa”, discutindo-se a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) e a Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).</p> <p>Obs. O texto acima consta em um Caderno onde são relatados os resultados do Projeto (no prelo) O projeto se utilizou dos eixos Formação, comunicação e cuidado da Política Nacional de Educação Popular em Saúde e buscou sensibilizar pessoas de diversos municípios mato-grossenses sobre o uso das práticas integrativas, além de discutir os princípios formuladores de tal expressão da educação popular em saúde.</p>	<p>Estado de Saúde de Mato Grosso Secretarias de Saúde e de Assistência Social do Município de Nortelândia Secretaria de Saúde do Município de Poconé Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)</p>	
--	--	--	--	---	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			Ao todo foram 14 encontros, com um público estimado de 700 pessoas que vivenciaram oficinas de sensibilização em Reiki, Massagens, Ventosa, Florais de Bach e Homeopatia, além de comporem as rodas de conversa sobre saúde e educação popular.			
Cassiani Gotâma Tasca	cassiani.tasca@uffs.edu.br	Formação de professores em alimentação e nutrição para o ensino fundamental nas escolas municipais do sudoeste do Paraná.	Segurança Alimentar e Nutricional significa a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. O aumento das doenças crônicas pode refletir as condições de saúde e nutrição de uma população, e tais fatores podem ser influenciados pelo ambiente, família e escola. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) visa contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis nos escolares. O presente projeto está inserido no NUTRISAN – Programa de Extensão em Segurança Alimentar e Nutricional, e tem como objetivo formar professores das escolas públicas de municípios do sudoeste do Paraná, com relação à alimentação e nutrição. Será realizado mini-curso de formação com oito horas de duração, em cada município, a partir dos livros didáticos utilizados em cada escola, respectivamente, e serão	Secretarias Municipais de Educação dos municípios: Realeza, Pranchita, Pérola do Oeste, Planalto, Capanema, Capitão Leônidas Marques, Três Barras do Paraná, Nova Prata do Iguaçu.	Cassiani Gotâma Tasca	Universidade Federal da Fronteira Sul

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			elaborados materiais didáticos. Espera-se promover a inclusão de temas relacionados à saúde, alimentação e nutrição no currículo escolar, além de promover uma articulação entre a Universidade e a comunidade. PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Segurança alimentar e nutricional. Educação alimentar e nutricional.			
ANTONIO MARTINS DA SILVA FILHO	educamartins7@yahoo.com.br	REORIENTAÇÃO UNIV. COM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE USANDO A ARTE NA MEDICINA.	COM OFICINAS LÚDICAS, COMO TEATRO DE BONECOS, PEÇAS DE TEATRO COM OS RESIDENTES E ALUNOS DE MEDICINA, USANDO UMA LINGUAGEM DIFERENCIADA A LINGUAGEM LÚDICA QUE SE ENCONTRA NA ARTE .	ANEPS, MOPS,UPAC	IZAIS,/RODRIGO CARIRI/VICTOR HUGO,ALFREDO ,WILSON FREIRE TODOS MÉDICOS.	UFPE/UPE/UPAC
Muna Muhammad Odeh	muna.odeh@gmail.com	COMO ANDA A SAÚDE DO HOMEM NO PARANOÁ? OUVINDO A VOZ DE HOMENS NA SUA COMUNIDADE	A atividade proposta em formato de FEIRA itinerante passando pelas diferentes unidades de saúde da Regional do Paranoá se apoia nos resultados do projeto “A política de Atenção à Saúde do Homem. Construções de homens a cerca da sua decisão de buscar ou não atendimento em atenção primária”. O mencionado projeto busca, a partir da perspectiva dos homens residentes do Paranoá, de seus familiares e dos funcionários do serviço de saúde da Regional do Paranoá, compreender as barreiras socioculturais e institucionais que impedem a população masculina de buscar atendimento na atenção primária. Com os resultados do trabalho será possível traçar o perfil dos homens dessa comunidade e identificar as	Unidade Básica de Saúde- ESF, equipe 8 do Itapoã, DF	Muna Muhammad Odeh (UnB) Eleni Anacleto de Freitas Ribeiro (UBS- SES-DF)	Universidade de Brasília.

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			principais barreiras, permitindo a elaboração de estratégias para ação nessa população.			
FERNANDO ANTONIO SOUZA DOREA	fasdorea@gmail.com	CIDADANIA VIVA	REALIZAMOS OFICINAS DE CIDADANIA NAS COMUNIDADES LEVANDO A DISCUSSÃO DE TEMAS RELACIONADOS AO DIA A DIA DA SOCIEDADE DIVIDIDOS EM MÓDULOS	CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DO BRASIL CONAM BRASIL FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DO ESTADO DE ALAGOAS FAMECAL CENTRAL DOS MOVIMENTOS POPULARES CMP/AL	FERNANDO DÓREA FABRÍCIO BORGES ANTONIO SABINO	CONAM BRASIL FAMECAL CMP/AL
Maria Lúcia Futuro Mühlbauer	mluciafuturo@gmail.com	Amamentação Direito de todos- começando na Infância	Partindo do acolhimento/convite de uma creche, escola ou grupo, Avaliação de como é vista a Amamentação, e sua importância no desenvolvimento de forma não oral. A oficina lúdica, utilizando material específico ou levantado no local (sucata por exemplo) se desenvolve com o conhecimento e a criatividade dos participantes, tendo como fio condutor a amamentação e suas possibilidades de recursos e vivências, as informações sobre os benefícios e possíveis dificuldades, mitos, lendas tabus, ou novidades, dependendo do que permeia o imaginários e a experiência dos presentes. O	A ONG Amigas do Peito é um grupo de apoio à amamentação	Maria Lúcia Futuro Mühlbauer	Amigas do Peito- grupo de mães que apóia a amamentação

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>fechamento do trabalho costuma ser um esboço de projeto de desenvolvimento do uso de materiais que facilitam as brincadeiras infantis que podem incluir a amamentação, o respeito entre familiares e o cuidado com bebês etc (casinha, comadre e outras brincadeiras que costumam fazer parte do cotidiano infantil).</p>			
<p>Daniel Nogueira Cortez</p>	<p>danielcortez@u fsj.edu.br</p>	<p>Cuida-me: abordagem à pessoa com úlcera crônica</p>	<p>Inúmeros são os fatores que podem interferir na integralidade da pele, resultando em alterações da sua constituição, dentre eles se encontram as úlceras cutâneas, que podem ser resultantes de diversas etiologias, tais como por pressão, venosas, arteriais, entre outras. No Brasil, as úlceras cutâneas constituem um grande problema de saúde pública, por atingir a população de modo geral, independente de sexo ou idade, além dos custos envolvidos. Apesar dos avanços no que se refere à descentralização da atenção e da gestão no Brasil, as úlceras ainda constituem um sério problema devido ao grande número de doentes com alterações na integridade da pele e escassez de registros desses atendimentos. Para avaliar a ferida é exigido do profissional de enfermagem a busca contínua do saber teórico-prático, tendo em vista que para cada estágio da ferida e tipo de úlcera existe uma abordagem terapêutica. Este campo da estomaterapia é de alta evolução tecnológica em que os novos avanços, exigem do enfermeiro e equipe de enfermagem maior atualização no cuidado de feridas. O enfermeiro precisa estar qualificado para</p>	<p>Unidades de saúde do Município de Divinópolis; Secretarias Municipais de Saúde do Centro Oeste Mineiro; Famílias e usuários com úlceras cutâneas do município de Divinópolis.</p>	<p>Prof. Daniel Nogueira Cortez (coordenador) Profa. Fernanda Moura Lanza (vice-coordenador) Prof. Juliano Teixeira Moraes (co-orientação) Prof. Tarcísio Laerte Gontijo (colaborador)</p>	<p>Universidade Federal de São João del-Rei/Campus Centro Oeste Dona Lindu em Divinópolis</p>

			<p>as atividades de promoção do cuidado e na prevenção de úlceras, pois é este profissional o principal responsável por determinar a abordagem terapêutica nestes casos, assim como é de sua responsabilidade o cuidado prestado pela equipe de enfermagem, além de interagir e dialogar com a equipe multiprofissional envolvida.</p> <p>Um dos cenários privilegiados para o cuidado de úlceras cutâneas é a Atenção Básica à Saúde por ser local de demanda para estes agravos crônicos. Neste sentido, grande parte dos pacientes no Brasil realiza o tratamento das úlceras nas Unidades de Saúde sob o cuidado da equipe de saúde, principalmente dos profissionais de enfermagem. Frente a esta discussão e seguindo recomendações do Ministério da Saúde nosso trabalho considera que o avanço tecnológico que disponibiliza novas terapias exige dos profissionais da área de saúde uma reflexão da prática realizada, consolidada em base científica, de tal forma que justifiquem as ações adotadas na prevenção e o no tratamento das úlceras, com o compromisso de oferecer qualidade na assistência e otimizar recursos. Neste sentido, temos realizamos o processo de incentivar e contribuir em comissão de tratamento de feridas municipal, realizar educação em saúde de famílias e pacientes envolvidos com úlceras cutâneas, realizar atualização e capacitações envolvidos doenças crônicas e úlceras cutâneas para profissionais de saúde, colaborar na elaboração de protocolos relacionados à</p>			
--	--	--	---	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			temática, realizamos pesquisas abrangendo dados diretos de feridas, produtos, custo, informações qualitativas dos usuários e famílias e profissionais, entre outras atividades.			
Tácia Maria Pereira Flisch	taciaflisch@gmail.com	Grupo artesanato "Cuidarte"	Não se trata de um projeto propriamente dito. Trata-se de uma atividade desenvolvida na UBS (equipe de Saúde da Família) que atuo onde as ACS, técnicas de enfermagem, enfermeira se encontram com as mulheres da comunidade para aprender atividade artesanal. Faremos a primeira exposição em abril/15 e pretendemos vender as peças (de biscuit) e com a valor arrecadado comprar outros itens para dar continuidade às atividades. Iniciamos a atividade com o pensamento do dia, música e conversamos sobre questões da vida, daí a "intenção política" da EPS. Se atividade acima não ser aplicada à pesquisa que vocês irão desenvolver, não tem problema, fiquei feliz pela oportunidade.	ESF Tropical I - Contagem, MG	Enfermeira Tácia Flisch ACS Rúbia Kênia	Não aplica.
Juliano de Carvalho Cury	jccury@hotmail.com	Poço Limpo Sete Lagoas: Conscientização para a adequada utilização de água retirada de poços na cidade de Sete Lagoas - MG	O programa de extensão 'Poço Limpo Sete Lagoas' visa divulgar a maneira adequada para a utilização da água retirada dos poços existentes nas residências, algo comum na cidade de Sete Lagoas. O consumo desta água sem as devidas precauções e higienização para que se tome potável é fonte de doenças entéricas importantes. As ações no âmbito do projeto consistem em: 1) distribuir material contendo as informações para o correto uso dos poços; 2) realizar palestras nas escolas, falando	Secretaria Regional de Saúde de Sete Lagoas	Prof. Dr. Juliano de Carvalho Cury	Universidade Federal de São João Del-Rei - Campus de Sete Lagoas

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>sobre a melhor forma de utilização dos poços; 3) realizar visitas às famílias que possuem poços e repassar-lhes as informações sobre a melhor forma de sua utilização, assim como o hipoclorito que deve ser aplicado periodicamente para garantir a sua potabilidade; 4) realizar análises de qualidade microbiológica da água dos poços para avaliar a evolução ação de extensão, constatando se há melhoria efetiva da sua qualidade. 6) realizar entrevistas, com a ajuda da equipe da Superintendência Regional de Saúde de Sete Lagoas (SRS/SL), para identificar se há diminuição dos casos de doenças entéricas, uma consequência esperada da melhoria na potabilidade. Espera-se, ao final, que o público alvo utilize de maneira mais consciente e adequada a água retirada de tais poços. Além disso, será uma grande oportunidade para o estabelecimento de parceria entre a UFSJ e a SRS, além de oferecer a alunos de graduação a oportunidade de participarem de um projeto onde há uma evidente interação entre pesquisa, ensino e extensão, que contribuirá para o desenvolvimento profissional dos mesmos.</p>			
Alexandra Grisolia	coordenacao@telessaude.uerj.br	Telessaúde UERJ	<p>O Projeto Telessaúde na Escola, implementado e desenvolvido pelo Laboratório de Telessaúde da UERJ, tem por objetivo a promoção da saúde e a prevenção das doenças através do uso das tecnologias de comunicação e de informação para a comunicação síncrona e assíncrona entre profissionais de saúde, alunos, comunidades e equipes escolares.</p>	Escolas da Rede Municipal e Estadual	Alexandra Monteiro - Coordenadora Geral João Paulo das Neves - Coordenador de Criação	Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			Neste projeto está previsto a participação dos alunos de iniciação científica junior, a elaboração e disponibilização de materiais educacionais multimeios e a integração síncrona por teleconferência.			
Alexandre Ernesto Silva	alexandresilva@ufs.br	Bem cuidar	O projeto de extensão BEM CUIDAR tem como proposta a capacitação/educação para o cuidado e autocuidado aos pacientes oncológicos hospitalizados por intercorrências com o tratamento ou fora de possibilidades terapêuticas de cura e/ou aos seus cuidadores. Sua finalidade principal é promover uma alta hospitalar segura e capaz de gerar a continuidade dos cuidados no contexto domiciliar. Conta com a participação de alunos de graduação de enfermagem, medicina e farmácia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). O projeto é uma parceria entre a UFSJ, o Hospital São João de Deus e a Associação de Combate ao Câncer do Centro-Oeste de Minas (Acccom). Os pacientes poderão ser encaminhados pelos médicos e enfermeiros para avaliação pela equipe do projeto, através de formulário próprio. Após a avaliação, o paciente poderá ou não ser incluído nas capacitações desenvolvidas pelo projeto. O registro das atividades desenvolvidas será anexado ao final do prontuário do paciente.	Hospital São João de Deus Associação de Combate ao câncer do centro oeste de minas Gerais	Alexandre Ernesto Silva Kátia Poles	Universidade Federal de São João del Rei - CCO
MARIA ALZETE DE LIMA	alzetelima@yahoo.com.br	Maria Alzete de Lima	Realização de treinamento para autoavaliação ocular por estudantes das escolas publicas mediadas por alunos do ensino superior. Elaboração e validação de mídia educativa para capacitar professores a realizarem exames de triagem oftalmológica nas escolas	Escolas publicas: alunos e professores Unidade de saúde: trabalhadores de saúde	Maria Alzete de Lima Francisca Tereza de Galiza Gilvan Ferreira	Universidade federal do Piauí

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

					Felipe	
IARA PIRES DE GINO TRANZILLO	iaratranzillo@hotmail.com	percepção da equipe de enfermagem da proposta de acolhimento a gestante na rede cegonha	o projeto avalia uma equipe de enfermagem no hospital de pequeno porte, a respeito da proposta de humanização da rede cegonha.	hospital	flavia silva santos iara pires de gino tranzillo	faculdades unidas de pesquisa ciências e saúde
Yúla Pires da Silveira Fontenele de Meneses	yula@globo.com	Yúla	<p>O projeto Já se encerrou. Iniciou a partir de estudos sobre como melhorar a saúde na escola; como falar sobre saúde na escola e minimizar ou alertar sobre o uso de drogas, cigarro e álcool, prática regular de exercício físico, diabetes, hipertensão e seus efeitos e consequências.</p> <p>O grupo de alunos do 7º período da UESPI foi dividido por conteúdo, conversamos com a direção da Escola Dom Severino e às quintas-feiras, durante 3 meses, ficávamos na escola das 9:30 às 11, entrando em intervalos de aula e em 15 minutos cada grupo de alunos abordava algum assunto, distribuía panfletos confeccionados por nós e faziam alguma dinâmica envolvendo exercício físico. Cada turma, ao final do projeto, recebeu pelo menos a visita de 3 grupos.</p> <p>Este projeto se repetiu com outros alunos em outra escola no semestre seguinte.</p>	Comunidade escolar	Yúla Pires da Silveira Fontenele de Meneses	Universidade Estadual do Piauí
ODONTOLOGIA MÉDICA	mariaeizar@ig.com.br	ODONTOLOGIA MÉDICA	Fazemos Promoção de saúde bucal para crianças, medicamente comprometidas, atendidas no Ambulatório de Pediatria do HUPE-UERJ, semanalmente. Doamos escovas de dentes e orientamos os pais à respeito das repercussões da doença sistêmica na cavidade bucal. Fazemos	Hospital Universitário Pedro Ernesto Faculdade de Odontologia da UERJ	Coordenadora-Professora Maria Eliza Barbosa Ramos Co-coordenador	Faculdade de Odontologia da UERJ

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			orientações em relação a prevenção da doença cárie e do doença periodontal, tanto para os pais, como para a equipe de saúde que atendem estes pacientes. Discutimos casos clínicos com os residentes médicos que atendem as crianças. Encaminhamos os pacientes quando os mesmos necessitam de tratamento odontológico.		a-Professora Monica Israel	
ANA LUCIA JEZUINO DA COSTA	anajezuinocosta@gmail.com	Revitalização dos Conselhos da Região Norte e Noroeste do Estado do RJ	<p>O projeto buscava fortalecer a participação da sociedade civil nas instancias decisórias dos conselhos de saúde. Realizado no período de 2008-2010, o projeto foi elaborado contando com a participação dos conselheiros de saúde.</p> <p>A primeira dimensão do projeto foi conhecer a realidade dos conselhos das regiões norte e noroeste, etapa que foi construída em conjunto com os conselheiros de saúde que participavam Núcleo de EP. A partir do preenchimento de um instrumento de pesquisa, associado a observação em loco do funcionamento dos conselhos, foi elaborado um caderno 1 que descrevia o perfil dos Conselhos destas duas regiões com o titulo: "Olhando no espelho: uma imagem do controle social nas regiões Norte e Noroeste Fluminense".</p> <p>Com base neste documento, construímos o Caderno 2 para primeiramente capacitar os conselheiros que participavam das rodas de EP, que foram os cotutores da formação dos demais conselheiros.</p> <p>Os eixos temáticos das discussões foram: 1º Resignificação do SUS e o resgate de sua dimensão ético-política 2º O controle social como um dos eixos estruturantes do SUS</p>	Associações de Moradores da Região Instituto Federal de Campos Faculdade de Medicina de Campos Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Isabel dos Santos	Ana Lucia Jezuíno da Costa Ângela Maria Hygino Regina Aurora Trino Romano Solange Belchior	Este projeto foi coordenado pela Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Isabel dos Santos RJ Obs: Este projeto foi financiado pelo Ministério da Saúde e já ocorreu a prestação de contas.

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			3º Ser conselheiro: exercitando uma nova práxis			
CLAUDIA DA SILVA MAGALHAES	claudia.smagalhaes@ufr.br	PROGRAMA DE META CONTINGÊNCIA CÃOAMÉ	CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CONTROLE SANITÁRIO DESTES ALÉM DE CONSCIENTIZAÇÃO DE GUARDA RESPONSÁVEL E CONVIVÊNCIA INTERESPÉCIES	UFRR, ONG E CCZ DE BOA VISTA		UFRR
Ivone Gonçalves Nery	ignery@uesb.edu.br	Educação Popular, Saúde e Cidadania	A Educação Popular em Saúde (EPS) é um saber importante para a construção da cidadania e participação social na medida em que vem contribuindo para a criação de uma nova consciência sanitária das políticas públicas. Adotada como “diretriz teórica e metodológica da política de Educação em Saúde do Ministério da Saúde” (BRASIL, 2007), um de seus desafios é propor estratégias que possam ser incorporadas nos cursos de graduação da área de saúde. A EPS busca “valorizar a diversidade e heterogeneidade dos grupos sociais, a intercomunicação entre diferentes atores, o compromisso com as classes subalternas, as iniciativas dos educandos e o diálogo entre o saber popular e o saber científico” (BRASIL, 2007). Assim, o projeto objetiva promover rodas de EPS por meio de reuniões, oficinas, ações educativas, leitura e reflexões de textos que resultem em discussão, desconstrução, construção,	1 - Associação dos Deficientes Físicos de Jequié; 2 - Associação Jequeense de Cegos; 3 - Unidade de Saúde da Família Senhorinha Ferreira de Araújo; 4 - Unidade de Saúde da Família Tânia Brito; 5 - Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência; 6 - Fórum de Fiscalização dos Conselhos Municipais; 7 - Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e Endemias de Jequié e Região; 8 - Associação de	1 - Professora Mestre Ivone Gonçalves Nery (coordenadora); 2 - Professora Mestre e Doutoranda Valéria Alves da Silva Nery (vice coordenadora a).	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié, Departamento de Saúde 2. - Professora Mestre Ivone Gonçalves Nery (coordenadora), professora Mestre e Doutoranda Valéria Alves da Silva Nery (vice coordenadora) e acadêmico Rômulo

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>aproximações e encontros com os sujeitos de diversos segmentos sociais para promover novos saberes e práticas em saúde em uma relação dialógica, que crie vínculos de coresponsabilidade na socialização de experiências e atitudes críticas/reflexivas em ações coletivas, para que a saúde seja de fato a conquista da luta popular.</p>	<p>Pais e Amigos dos Excepcionais de Jequié; 9 - Secretaria Municipal de Saúde de Jequié; 10 - Secretária Municipal de Educação de Jequié.</p>		
Vinicius Alexandr da Silva Oliveira	viniciusalex@yahoo.com.br	<p>PROJETO CUIDANDO DO CUIDADOR “SuPeRa”</p>	<p>4 METODOLOGIA</p> <p>Serão realizadas atividades mensais com duração máxima de uma hora, que serão pré-estabelecidas pela equipe de residência e pelos próprios participantes do grupo por meio de construção participativa. A frequência de realização das atividades poderá ser alterada de acordo com as necessidades, esta variação dar-se-á principalmente à disponibilidade dos funcionários para realizar tais atividades, pois por se tratar de um serviço de atendimento básico poderá haver dias em que não será possível desenvolvê-las devido às condições locais.</p> <p>O local utilizado como ponto de apoio de encontros do grupo será a própria Unidade Básica de Saúde ou eventualmente pontos de apoio localizados no próprio território. Esta alternativa nos permite atuar no próprio ambiente de trabalho de modo que possamos intervir, quando necessário, objetivando um melhor ambiente. Pretende-se utilizar dinâmicas de grupos, oficinas, apresentação de vídeos, dentre outras, de modo que os trabalhadores</p>	<p>Equipes de Saúde da Família Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF SUL Fundação Municipal de Saúde – FMS (GDP) Centro de Referência de Saúde do Trabalhador - CEREST Equipamentos sociais do bairro (escolas, igrejas, associações, praças)</p>	<p>Vinicius Alexandre da Silva Oliveira Andrea Lima</p>	<p>Universidade Estadual do Piauí</p>

			<p>possam expressar suas opiniões e leitura da realidade. Assim, devido à complexidade do público alvo assistido pretende-se, principalmente trabalhar através de dinâmicas integrativas, como descritas na programação abaixo.</p> <p>PROGRAMAÇÃO</p> <p>Momento 1 Atividade de relaxamento: o objetivo deste momento é a aproximação com os participantes do grupo e promoção o cuidado de si através do cuidado com o corpo. Pretende-se que este seja um momento de descontração, e ao mesmo tempo de se explorar o que os participantes desejam que seja trabalhado nas atividades. Como forma de confraternização, será ofertado um lanche.</p> <p>Momento 2 Conhecendo-nos: o objetivo desta dinâmica é fazer com os integrantes conheçam um pouco mais sobre o outro. Cada participante deverá escolher uma figura ou fazer um desenho que o representasse e escrever três características pessoais. À medida que cada participante se apresentar, é solicitado que algum colega acrescente ou comente algo sobre a personalidade do outro. O objetivo é conhecer melhor as características pessoais e de personalidade do grupo.</p> <p>Momento 3 Leitura de pensamentos: Com o objetivo de reflexão e descontração, baseia-se na leitura de pensamentos ou frases filosóficas trazidas pelos pesquisadores ou pelo grupo,</p>			
--	--	--	---	--	--	--

			<p>e posterior reflexão sobre o que as palavras representam ou trazem de relevante, o objetivo é realizar um momento de reflexão sobre si mesmo e sobre seu modo de ação;</p> <p>Momento 4</p> <p>Dinâmica Feitiço: Nesta atividade, cada participante deverá escrever um “feitiço” para o colega do lado, os papéis são trocados e o feitiço retorna ao feitiçeiro que então faz o que havia desejado ao colega. Essa atividade visa promover a descontração e relaxamento do grupo, além de realizar um levantamento sobre o ambiente de trabalho sob a ótica dos profissionais, na qual os participantes responderiam as seguintes indagações: Como você gostaria que fosse o seu ambiente de trabalho?; O que você pode fazer para que o ambiente de trabalho fique como você o imagina? Qual a sua contribuição?; e O que você sugere de atividade para desenvolvermos no próximo encontro?</p> <p>Momento 5</p> <p>Júri Simulado: Com o objetivo de verificar como os funcionários estão percebendo o ambiente de trabalho e suas relações e, também, de buscar junto ao grupo soluções para os problemas levantados, realizar-se-á um júri simulado. O grupo será dividido em promotoria e defesa. A promotoria deverá apontar como gostaria que fosse o ambiente de trabalho e procurar os motivos que levassem o ambiente a não ser como o desejado. Enquanto a defesa analisaria se as ações ou atitudes sugeridas resolveriam os problemas. O réu, portanto, eram as</p>			
--	--	--	---	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>condições de trabalho, e o veredicto final ficaria por conta do grupo todo, que julgaria e apresentaria as conclusões a que chegaram.</p> <p>Momento 6</p> <p>Direitos do Trabalhador: Neste encontro pretende-se, através de uma apresentação audiovisual explicitar os direitos dos trabalhadores.</p> <p>Momento 7</p> <p>Cuidado no ambiente de trabalho: com o objetivo de otimizar o ambiente de trabalho e prevenir acidentes de trabalhos, baseado na NR 32, pretende-se fazer simulações sobre situações no cotidiano de trabalho que podem resultar em um acidente de trabalho. A partir das simulações, os próprios participantes reconstruirão as cenas revelando um processo livre de riscos, com isso pretende-se fazer com os mesmos reflitam sobre as causas e soluções dos problemas relacionados ao estilo de trabalhar.</p>			
Vinicius Alexandre da Silva Oliveira	viniciusalex@yahoo.com.br	PROJETO “TÔ NA PAZ”	<p>A temática da juventude é complexa e multifatorial e se aproxima de fenômenos não apenas biológicos, mas também de ordem social, educacional, psicológica e jurídica. Durante a territorialização nas áreas de abrangência das Equipes de Saúde da Família que atuam na Unidade Básica de Saúde Dr Sérgio Luiz do Chantal Nunes, percebeu-se a ausência de atividades e intervenções voltadas para os adolescentes no território. Trazer para o centro do debate o tema “Tô na paz!” justifica-se pela necessidade de intervenções de prevenção e promoção de saúde frente às ações que</p>	<p>ÓRGÃOS ENVOLVIDOS:</p> <p>Universidade Estadual do Piauí; Fundação Municipal de Saúde.</p> <p>* EXECUÇÃO:</p> <p>Residência Multiprofissional em Saúde da Família</p>	Vinicius Alexandre da Silva Oliveira Andrea Lima	Universidade Estadual do Piauí

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			causam prejuízos de ordem psicossocial praticadas por adolescentes. Sublinha-se assim a opção de encarar os jovens como sujeitos atores de história, de seu modo de existência, e não reduzir os eventos relacionados à esses sujeitos ao campo da “adolescência” conforme protocolos biologicizantes.	* APOIO: ESF/Fundação Municipal de Saúde		
Vinicius Alexandre da Silva Oliveira	viniciusalex@yahoo.com.br	PROJETO SAÚDE DO HOMEM “EU SOU O CARA”	Diversos estudos vêm comprovando que os homens apresentam maiores vulnerabilidades em relação ao acometimento de patologias e que morrem mais precocemente do que as mulheres. Levando em consideração todas as necessidades no autocuidado, na orientação, nas práticas integrativas e na participação ativa a cerca da população masculina, o presente projeto tem o intuito de fortalecer a implantação de atividades de formação à saúde do homem, formando e fortalecendo um pacto social entre as autoridades locais, as organizações comunitárias e as instituições do setor público e privado, além de estabelecer um compromisso formal na implementação de um plano de ação para a melhoria das condições sociais a médio e longo prazo, como meta para garantir a saúde e a qualidade de vida ao público em destaque.” pretende-se utilizar como ferramentas de intervenção dinâmicas de grupos, oficinas, apresentação de vídeos, palestras, atividades integrativas, dentre outras, de modo que os homens possam expressar suas opiniões visando proporcionar uma leitura da realidade. Como formas de divulgação do projeto serão utilizados cartazes, folders, com	ÓRGÃOS ENVOLVIDOS: Universidade Estadual do Piauí; Fundação Municipal de Saúde. * EXECUÇÃO: Residência Multiprofissional em Saúde da Família	Vinicius Alexandre da Silva Oliveira Andrea Lima	Universidade Estadual do Piauí

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			informações a cerca dos locais, datas e horários das reuniões, além da informação a ser vinculada pela Rádio Maria do Bairro Vila da Paz, através de avisos nas missas das igrejas da comunidade e por fim pelos trabalhadores de saúde da unidade de saúde do bairro Três Andares.			
Walter Melo Junior	wmelojr@gmail.com	Sistema de Saúde e Educação: estreitamento do laços e ações conjuntas (Laços e Ações)	O programa é desenvolvido desde 2007 e a cada ano elabora uma nova proposta de trabalho em uma ou mais instituições relacionadas à área da saúde, como Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Conselho Municipal de Saúde (CMS), Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e Estratégia Saúde da Família (ESF). Atualmente, o programa encontra-se vinculado ao Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde Redes) do Ministério da Saúde. Além disso, anualmente é organizado o Seminário Saúde e Educação, que já teve 8 versões.	Atualmente, contamos com a participação da Secretaria de Saúde de São João Del Rei, notadamente o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF). Na Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) contamos com a colaboração das coordenadorias dos cursos de Psicologia, Medicina e Ciências Biológicas. É importante ressaltar, também, a participação do Ministério da Saúde e da Pró-Reitoria de	Prof. Dr. Walter Melo	A coordenação está a cargo do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Saúde (NEPIS) , do Departamento de Psicologia da UFSJ.

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

				Extensão da UFSJ.		
Marina Guimarães Lima	marina.glima@gmail.com	CAPACITAÇÃO SOBRE CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DIABETES PARA OS USUÁRIOS DO CENTRO DE SAÚDE VENDA NOVA	O projeto consiste na realização de grupos operativos com indivíduos hipertensos e diabéticos com o emprego de jogos educativos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Belo Horizonte-MG.	Unidade Básica de Saúde Venda Nova		Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais
Marina Guimarães Lima	marina.glima@gmail.com	CONTRIBUIÇÕES PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DO CENTRO DE SAÚDE VENDA NOVA	Os estudantes desenvolvem ações que fornecem contribuições para melhoria das condições da Assistência Farmacêutica na Unidade Básica de Saúde Venda Nova, Belo Horizonte. As demandas foram diagnosticadas em pesquisa anterior. Atualmente os estudantes sob orientação de profissionais da unidade e professores conduzem atividades educativas sobre dispensação para auxiliares de enfermagem que atuam na unidade e atividades educativas para usuários do centro de saúde sobre uso racional de medicamentos.	Unidade Básica de Saúde Venda Nova		Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais
Marina Guimarães Lima	marina.glima@gmail.com	CONTRIBUIÇÕES PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE BIOSSEGURANÇA DO CENTRO DE SAÚDE VENDA NOVA	Após diagnóstico da adoção de medidas de precaução padrão contra riscos biológicos na unidade básica de saúde, os estudantes passaram a desenvolver ações educativas que contribuem para melhoria das condições de Biossegurança na unidade. O público alvo são os profissionais de saúde e os usuários do centro de saúde.	Unidade Básica de Saúde Venda Nova		Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais
Jaqueline Silva da Rosa	jaqueline.rosa@ufrr.br	Programa de Elaboração de projetos e Captação de	O Projeto visa capacitar gestores municipais acerca da elaboração de projetos, prestação de contas, Direito Administrativo, captação de recursos	As Prefeituras dos 15 municípios do Estado de Roraima.	Jaqueline Silva da Rosa e Eunice	Universidade Federal de Roraima - UFRR.

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

		Recursos Federais	federais, Nova contabilidade Pública dentre outras temáticas. Todos as áreas necessárias à gestão pública.		Oliveira	
DAILTON ALENCAR LUCAS DE LACERDA	dailtonlacerda@gmail.com	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE DO TRABALHADOR - PEPST	O Programa Educação Popular em Saúde do Trabalhador - PEPST: saúde, educação, cultura, e participação popular para a promoção da saúde e do protagonismo do controle social em saúde do trabalhador; é uma ação de extensão universitária, originada em 2010, vinculada ao Departamento de Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Tem como fio condutor a Educação Popular em Saúde, na perspectiva da promoção integral à saúde do trabalhador e qualificação da participação popular nesse campo. Articula os eixos saúde, cultura, educação e participação popular, na construção de ações que promovam a autonomia e o protagonismo dos sujeitos. É uma experiência de caráter multiprofissional, interdisciplinar, interinstitucional e intersetorial; desenvolve ações integrando vários projetos, na busca da consolidação para o cumprimento ao preceito da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa. As ações estão vinculadas com o Plano de Desenvolvimento da Instituição e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação dos estudantes envolvidos, possibilitando a integralização curricular, conforme preconiza a Resolução 07/2010 do CONSEPE/UFPB. São parceiros desta proposta, órgãos governamentais e não-governamentais, entidades sindicais e movimentos sociais, tendo como público	Movimento Popular de Saúde - MOPS; UNIDADE INTEGRADA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO GROTÃO - UISF (I,II e III); CONSELHO COMUNITÁRIO DO GROTÃO - CCG, Cooperativa de Apicultura de Itaporanga e Região - COOPIR; Associação Comunitária do Assentamento Novo Salvador - Jacaraú; Centro de Referência em Saúde do Trabalhador CEREST; Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - Macro-Região I - CEREST-MR;	DAILTON ALENCAR LUCAS DE LACERDA ANDREIA MARINHO BARBOSA JEANE CONSTANTINO PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

			<p>alvo, trabalhadores dos setores formal e informal. O Programa está estruturado na articulação de quatro eixos: organização e planejamento, formação e qualificação, sistematização das práticas e avaliação dos processos, orientados pela estratégia metodológica da Educação Popular. As ações a serem desenvolvidas nesses eixos são: reuniões organizativas e de planejamento semanais; encontros para fundamentação e debate teórico; práticas em saúde do trabalhador nos cenários da Atenção Primária de Saúde nos territórios das comunidades e localidades identificadas e pactuadas para as ações do Programa; territorialização sistemática; troca de experiências entre comunidades, trabalhadores, professores e estudantes; tutorias para apropriação do cotidiano do trabalhador; oficinas possibilitando aos trabalhadores espaços de conhecimento, e aprendizagem; ações de atenção à saúde do trabalhador; reuniões com grupos de participação popular em saúde com intuito de promover a reflexão dos trabalhadores sobre o uso das práticas populares de saúde e sua inclusão no SUS; fóruns ampliados, seminários, cineclubes com a finalidade de construir espaços para a reflexão crítica das políticas públicas que envolvem a saúde do trabalhador, para a promoção da autonomia e do protagonismo do Controle Social. Espera-se que as ações do Programa, possibilitem o fortalecimento e a apropriação de trabalhadores e demais membros da sociedade civil em articulação com os diversos setores públicos, de modo</p>			
--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			a pactuar seus interesses, no campo da Saúde do Trabalhador.			
HUDSON SILVA DE OLIVEIRA	hudson145@hotmail.com	PEPASF	O projeto de Educação Popular e Atenção a Saúde da Família (PEPASF), é uma dessas extensões multidisciplinar da UFPB norteadas pela educação popular, onde estudantes de vários cursos, realizam visitas domiciliares, situada na cidade de João Pessoa (PB). Este relato tem por objetivo expor a experiência adquirida durante o acompanhamento de famílias na comunidade, através de ações realizadas a partir da perspectiva freireana, com base no diálogo e respeito, e através da promoção da educação horizontalizada. Trata-se de um acompanhamento que visa olhar as famílias de maneira integral e holística, na busca da troca de experiências. Durante as visitas, as duplas utilizam nas ações de cuidado a metodologia do diálogo e da problematização coletiva da realidade, compartilhando as situações vivenciadas com professores e outros estudantes, a fim de construir coletivamente ações de cuidado, com vistas a diminuir o sofrimento da família visitada, criando também vínculos afetivos e de responsabilidade, e muitas vezes o desejo das famílias pela continuidade das visitas. A prática dentro do PEPASF torna possível conhecer o contexto de vida na comunidade, em todos os seus aspectos (condições de moradia e relações familiares), bem como uma contribuição para o processo de aprendizado vivenciado, que permite ao profissional prestar um cuidado humanizado, diferenciado e integral a cada	Várias	Professora Gil; Professora Marisia; Professora Patricia;	UFPB

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			indivíduo, levando em consideração o saber popular já existente, além de estar inserido no contexto social e político, atuando de forma ativa e participativa.			
JOSÉ MILSON DOS SANTOS	jm777santos@hotmail.com	Articulação dos coletivos de saúde	Através do Movimento Popular de Saúde/MOPS-PB temos tentado rearticular os coletivos de saúde no estado.	UFPB, MOPS etc.		É gestado de modo coletivo.
Rafaela Domingos da Cunha	rafaelacunha92@gmail.com	Aquarela	O Projeto funciona em duas comunidade do município de João Pessoa. Atuando na educação em saúde em ambas, desenvolvendo visitas domiciliares, ações em saúde, sempre junto à Unidade de Saúde e à Associação de moradores.	Unidade de Saúde Timbó I. Associação de Moradores da Comunidade quilombola de Paratibe.	Wilton Wilney Nascimento Padilha Rafaela Domingos da Cunha Thalita Analyane Bezerra	Universidade Federal da Paraíba
Fernanda da Motta Afonso	fmafonso@gmail.com	Caminhando juntos na direção de creche "Amiga da alimentação saudável"	Vivemos hoje um grande problema na área da Segurança Alimentar e Nutrição, pois com a transição nutricional no país ocorreu um paradoxo do aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade infantil com aumento da anemia ferropriva e da hipovitaminose A. Todos estes problemas são oriundos da inadequada prática alimentar por parte dos responsáveis pela alimentação das crianças, iniciando com o desmame precoce e se agravando com uma alimentação complementar inadequada, a qual pode propiciar problemas no crescimento e desenvolvimento da criança. Este projeto nasceu da proposta que o INAD (Instituto de Nutrição Annes Dias)	- creches públicas referentes a 3a Coordenadoria de Educação do município do Rio de Janeiro - unidades básicas de saúde pertencentes a AP 3.2	Maria Elisa Barros	Instituto de Nutrição - UERJ

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>junto com a SMS (Secretaria Municipal de Saúde do município do Rio de Janeiro tem de transformar as creches públicas do município do Rio de Janeiro em creches amigas da amamentação. O projeto tem como objetivo divulgar para pais e responsáveis das crianças matriculadas nas creches municipais os princípios fundamentais da alimentação infantil. Para incentivar o aleitamento materno exclusivo e predominante e ainda a utilização das regras de uma alimentação complementar segundo os pressupostos da dietética já foram realizados grupos focais e práticas educativas junto aos responsáveis pela alimentação domiciliar das crianças. Acontecerão ainda oficinas, teatro interativo sobre anatomia da mama e suas principais complicações da mama durante o aleitamento, técnicas de amamentação e ordenha manual das mamas; alimentação da lactante, direitos da mulher que amamenta e requisitos para que uma creche receba o título de “amiga da amamentação”.</p>			
Jocelly de Araújo Ferreira	jocellyaferreira@hotmail.com	QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO HOMEM TRABALHADOR : PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA NAS DOENÇAS	Identificar através das equipes de saúde da família, os homens que vivem em situações de risco para sofrerem acidentes no trabalho; Verificar o conhecimento desses homens sobre os riscos de acidentes no trabalho e como eles devem proceder diante desses acidentes ocupacionais; Realizar atividades de educação em saúde para a	População masculina da cidade	Jocelly de Araújo Ferreira	UFCG

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

		E ACIDENTES OCUPACIONAIS	sensibilização desses homens, a respeito da prevenção de acidentes no trabalho e das ações de primeiros socorros diante da ocorrência dos mesmos.			
Neudson Johnson Martinho	neudsonjm@hotmail.com	Desvelando a Educação em Saúde a partir dos movimentos sociais em saúde de Cuiabá - MT	A Educação em Saúde deve pautar-se em práticas dialógicas, participativas, nas quais vários saberes sejam integrados, possibilitando aos sujeitos envolvidos nesse processo de educar/educando, maior participação responsável e autônoma frente à saúde pessoal e coletiva no cotidiano de vida (REIS, 2006). Esta educação política é mais do que uma atividade, pois é uma atitude que visa à qualidade de vida (BARROSO, VIEIRA, VARELA, 2003). Nesta perspectiva o conceito de saúde se amplia, saindo da redução à ausência de doenças, passando a ser considerada uma construção sócio-educativa, tendo em vista que se corporifica entre sujeitos sociais que se empoderam no processo de luta por qualidade de vida. Essa construção social e ampliada da saúde toma corpo nos movimentos sociais, onde o cidadão reivindica mudanças sociais que lhe são de direito, com base nas demandas individuais e da coletividade, onde a educação ocupa lugar central na acepção coletiva de cidadania, sendo esse movimento de luta em si próprio, um movimento educativo (GOHN, 1992). Com base nesses pressupostos, o desenvolvimento deste projeto visa a partir do conhecimentos e ações integrativas e complementares em saúde, e dentre estas a homeopatia popular desenvolvida em Cuiabá-MT, desvelar novas táticas de educação em saúde em um	- Associação Brasileira de Homeopatia Popular (ABHP), a qual tem sede na cidade de Cuiabá.	Prof. Dr. Neudson Johnson Martinho (Doutor em Educação)	Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), tendo em vista que sou docente da mesma.

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>processo de intercambiamento entre o saber técnico e o saber popular, o que poderá contribuir para desvelamento de novas estratégias de ensino-aprendizagem no âmbito da educação em saúde nas diversas dimensões do saber/fazer humano. O mesmo abrangerá os profissionais das unidades básicas de saúde da família do Coxipó, famílias e comunidade.</p> <p>Informações Relevantes para Avaliação da Proposta: Este projeto é um recorte do projeto de pesquisa cadastrado na PROPEq sob nº 417/cap/2011, busca trabalhar a educação em saúde a partir da educação popular em saúde e movimentos sociais, aqui caracterizados pelas ações do movimento de homeopatia popular em saúde, partindo do princípio de que o Ministério da Saúde ressalta que as práticas de saúde populares devem ser valorizadas e qualificadas a fim de contribuírem para a legitimação do Sistema Único de Saúde (SUS) como política pública, sendo importante que se repense a educação em saúde da participação social, partindo do princípio de que as verdadeiras práticas educativas somente têm lugar entre sujeitos sociais (BRASIL, 2007). A realização deste projeto contribuirá para a construção de novas estratégias de educação em saúde, além de legitimar a construção social da saúde a partir de saberes e práticas desenvolvidos a partir do saber popular em Cuiabá-MT.</p>			
Sara Estéfani Soares de Sousa	saraestefani.nutri@gmail.com	Curso para formação histórica e política de	Funciona de modo teórico prático, à distância com alguns momentos presenciais, com objetivo para autonomia	Universidades		Universidade Federal da Paraíba

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

		estudantes universitários na área do SUS	<p>do pensamento e desenvolvimento da reflexão crítica nos participantes sobre o processo histórico que influencia nos sistemas de saúde, utilizando como base teórico metodológico a Educação Popular em Saúde. O Curso para a formação histórica e política de estudantes universitários da área da saúde é uma iniciativa dirigida aos estudantes de graduação das ciências da saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e das Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras interessados nas atividades de extensão universitária de caráter popular com ênfase na história da luta pelos direitos sociais no Brasil e na participação popular no sistema único de saúde - SUS.</p> <p>O Curso será executado pela Faculdade de Enfermagem da UERJ, em cooperação com IES parceiras, como uma das ações do convênio SICONV 774339/2012 com a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SGEP/MS).</p> <p>1 - Caráter do Curso;</p> <p>Modalidade: semipresencial na modalidade de extensão universitária.</p> <p>Carga horária: 60 horas. A carga horária total do curso será de 60 (sessenta) horas, integrada de atividades teóricas e práticas, com momentos presenciais e a distância,</p>			
--	--	--	---	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>assim distribuídos: 12 (doze) horas presenciais e 48 (quarenta e oito) horas à distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).</p> <p>Período do Curso: agosto a outubro de 2014.</p> <p>Vagas: O Curso oferecerá um total de 1.000 (mil) vagas, distribuídas entre as IES conforme listagem a ser divulgada.</p> <p>Turmas: Cada turma contará com a participação de 20 (vinte) estudantes de graduação da área da saúde por tutor, no município de João Pessoa, terão 80 vagas.</p> <p>2 - Projeto pedagógico.</p> <p>Objetivo geral</p> <p>Iniciar o estudo da sociedade em que vivemos, com vistas à sensibilização e compreensão, pelo estudante e profissional, do contexto das políticas e da luta pelo direito social e o SUS.</p>			
Viviane Santuari Parisotto Marino	parisottoviviane@yahoo.com.br	Imagem da Semana	<p>Trata-se de ensino da propeidética por Imagem urinando casos clínicos associada a questão que uma vez acertada permite acesso à discussão do caso. Vem sendo utilizado por alunos, médicos do PSF (via tutores) e médicos cooperados da Unimed-Bh. O melhor caso do trimestre publicado na rede é publicado também na revista médica de minas gerais.ja produziu e-book dos 100 los casos publicados. Foi desenvolvido aplicativo para iPhone</p>	Programa de Saúde da Família; Unimed-BH; hospitais públicos e privados	Profa. Viviane S P Marino	Faculdade de Medicina e HC- UFMG e Unimed-BH

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

<p>maria fernanda spegorin salla brune</p>	<p>fersalla@yahoo.com.br</p>	<p>diagnóstico de doenças crônicas não transmissíveis</p>	<p>As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são responsáveis por uma parcela significativa e crescente na carga de doenças no Brasil. Sendo assim, o monitoramento da prevalência dos fatores de risco para DCNT constitui-se em uma das ações mais importantes da vigilância em saúde pública. O projeto que desenvolvo objetiva avaliar a ocorrência de DCNT e suas complicações em adultos nos municípios da região do Médio Araguaia, especificamente em relação ao risco cardíaco e diabetes mellitus. São realizados exames bioquímicos dos usuários do SUS no Laboratório de Análises Clínicas da UFMT/CUA, sendo ue a triagem dos pacientes participantes tem o apoio dos agentes comunitários de saúde de cada unidade básica de saúde. Os pacientes analisados recebem o retorno com os resultados de seus exames, assim como o médico responsável pela unidade atendida, além de orientações a respeito da prevenção e controle de hipertensão e diabetes. Ainda, os dados coletados são tabelados e analisados estatisticamente, e estes resultados retornam à população como forma de conscientização no controle das DCNT, e também para auxiliar estratégias para uma melhor abordagem desta população.</p>	<p>Projeto de extensão participante de editais EXT e PBEXT do Campus Universitário do Araguaia / Universidade Federal de Mato Grosso, localizado no município de Barra do Garças/MT.</p>	<p>Maria Fernanda Spegorin Salla Brune</p>	<p>Universidade Federal de Mato Grosso</p>
<p>Maria Helena Faria Ornellas de Souza</p>	<p>mariahelenaornellas@gmail.com</p>	<p>Ensino de saúde e aprendizagem significativa no ensino fundamental e</p>	<p>A proposta está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (PGCM) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e ao projeto de pesquisa intitulado Qualificando a prática</p>	<p>Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Programa de Pós-graduação em Ciências</p>	<p>Maria Helena Faria Ornellas de Souza (Coordenado</p>	<p>Universidade do Estado do Rio de Janeiro</p>

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

		médio no Rio de Janeiro	pedagógica: casos de ensino e estratégias de autorregulação como promotores de aprendizagem significativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto, sob o CAAE 30848614.0.0000.5259. A proposta tem como foco o desenvolvimento de atividades de extensão e a produção de material didático de cunho transdisciplinar, aplicável em atividades de ensino de conteúdos relativos à temática da Educação para a Saúde na Educação Básica.	Médicas	ra) Kátia Regina Xavier da Silva (Pós-Doutoranda)	
Maxim Repetto	maxim.repetto@yahoo.com.br	Saúde e educação nas religiões afrobrasileiras	Trata de estudar as temáticas relacionadas a saúde e educação no sistema de conhecimento das religiões afro-brasileiras, buscando identificar e refletir sobre os processos de produção de conhecimentos, de itinerários terapêuticos e buscando possibilidades de diálogo com o conhecimento científico.	Participam: Universidade Federal de Roraima Terreiro Ylê Axê Yeyé Olomim Olá	Maxim Repetto Kristiane Alves Araújo Josenir Ferreira da Silva	Universidade Federal de Roraima - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Terreiro Ylê Axê Yeyé Olomim Olá
Maxim Repetto	maxim.repetto@yahoo.com.br	Saúde e educação junto a povos indígenas em Roraima	O projeto está sendo criado, busca estudar e realizar ações de divulgação científica junto de comunidades indígenas em São Marcos. Buscamos divulgar informações importantes para o cuidado da saúde, em especial junto de crianças e adolescentes indígenas. Busca também experimentar as possibilidades de diálogo intercultural para construção de novos modelos de cuidado a saúde.	Membros da comunidade Indígena Ilha, Terra Indígena São Marcos.	Maxim Repetto Maria Bárbara Magalães Bethônico	Universidade Federal de Roraima Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena. Parceria entre os cursos Licenciatura Intercultural, Curso Gestão em Saúde Coletiva Indígena e curso Gestão Territorial Indígena. Universidade Federal de Roraima Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteira

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

						Universidade Federal de Roraima Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde
Maria Constantina Caputo	mccaputo50@gmail.com	Promoção da Saúde e Qualidade de Vida em uma comunidade de Salvador-Bahia;	<p>Promoção da Saúde e Qualidade de Vida em uma comunidade de Salvador-Bahia.</p> <p>Descrição: Trata-se de um projeto de pesquisa-extensão que visa, a partir da interação com a população do bairro de São Cristóvão, em Salvador-Bahia, desenvolver ações de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população. Os objetivos incluem: a) a identificação dos principais problemas de saúde e seus determinantes sociais, a partir de oficinas de problematização envolvendo representantes dos diversos grupos da população local, ou seja, crianças, adolescentes, adultos e idosos; b) a realização de atividades voltadas ao empoderamento dos indivíduos e grupos que compõem a comunidade no sentido da construção de uma ação coletiva pautada na consciência dos seus direitos sociais e da mobilização para participação na tomada de decisões na esfera pública. Para tanto, recorre-se à realização de uma pesquisa-ação, de caráter interdisciplinar, visando ampliar a compreensão dos participantes em relação à realidade vivida e à situação de saúde na qual estão inseridos onde se articulam aspectos biológicos, culturais, econômicos, psicológicos e sociais...</p>	Associação dos Moradores de São Cristóvão	Maria Constantina Caputo	Universidade Federal da Bahia

			<p>O Direito à Saúde e a Saúde como Direito: Universidade e Escola construindo coletivamente o Protagonismo Juvenil pela Saúde.</p> <p>Descrição: A Constituição Brasileira de 1988 considera a saúde como um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas. Uma vida humana saudável depende das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e aos serviços de saúde. Essa concepção de Saúde vai muito além da ausência de doença. Propõe-se assim, um projeto de pesquisa-extensão que visa, a partir da interação com o corpo docente e discente de uma escola da rede pública estadual, em Salvador-Bahia, introduzir a reflexão do conceito ampliado de saúde, a fim de que os professores e alunos desenvolvam a consciência crítica dos seus direitos em saúde, vindo a promover ações voltadas à reivindicação em torno do seu direito à saúde e da melhoria das condições de vida.</p> <p>Programa Promoção da Saúde em uma área remanescente de Quilombo: produção artística, educação popular e planejamento intersetorial em Saúde em Maragogipe-Bahia- Brasil</p> <p>Descrição: Programa na linha da Promoção da Igualdade Racial, através do enfoque na</p>			
--	--	--	--	--	--	--

			<p>Promoção da Saúde e na Qualidade de Vida, mediante o desenvolvimento de ações de Educação popular em saúde, atividades artísticas, ações de Planejamento participativo, e ações intersetoriais de saúde em uma comunidade residente em área remanescente de Quilombo (Maragogipe-Bahia), em 2013. As atividades desenvolvidas serão realizadas em parceria com a Diretoria de Gestão da Educação e do Trabalho na Saúde (DGETS) da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), órgão responsável pelo projeto MOBILIZASUS, com experiência na realização de debates sobre concepções de Estado, políticas públicas e de saúde, práxis dos movimentos sociais, dentre outros temas. Baseado nos princípios da pesquisa-ação, o programa pretende problematizar concepções e práticas de saúde, visando o empoderamento dos diversos sujeitos e a promoção da saúde em seus territórios, ao tempo em que estimula a conformação de redes solidárias. A metodologia utilizada articula a produção artística com um Planejamento participativo, que implica a identificação, seleção e enfrentamento de problemas de saúde da população quilombola..</p> <p>A Promoção da Saúde e a garantia do Direito à Saúde em uma comunidade indígena: arte, cultura, planejamento intersetorial e educação popular, em uma aldeia da Bahia</p> <p>Descrição: O objetivo do programa é</p>			
--	--	--	--	--	--	--

		<p>articular atividades artísticas e o Planejamento participativo de ações intersetoriais em saúde numa comunidade indígena (Kiriri-Banzaê), garantindo a reflexão sobre a importância da mobilização, dos sujeitos da aldeia, em busca das soluções para os problemas identificados em suas condições de vida. O programa será desenvolvido em parceria com a Diretoria de Gestão da Educação e do Trabalho na Saúde (DGETS) da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), órgão responsável pelo projeto MOBILIZASUS. A partir da pesquisa-ação, as atividades desenvolvidas objetivam problematizar as concepções e práticas de saúde, na aldeia indígena, visando o empoderamento dos diversos sujeitos e a promoção da saúde em seus territórios, com enfoque na Saúde Indígena.</p> <p>A Participação Social e a garantia do Direito à Saúde: planejamento intersetorial, arte, mobilização social e educação popular, em uma comunidade.</p> <p>Descrição: O objetivo do programa é articular atividades artísticas e o Planejamento participativo de ações intersetoriais em saúde num assentamento, garantindo a reflexão sobre a importância da mobilização, dos sujeitos da comunidade, na busca por soluções para os problemas identificados em suas condições de vida e para o planejamento de políticas públicas, através do controle social. Mediante esse programa poderá se oferecer</p>			
--	--	--	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			atividades de extensão universitária aos alunos dos Bacharelados Interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia (UFBA), bem como dos seus demais cursos de graduação. O programa será desenvolvido em parceria com a Diretoria de Gestão da Educação e do Trabalho na Saúde (DGETS) da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB). Baseado nos princípios da pesquisa-ação, o programa pretende problematizar concepções de políticas públicas e práticas de saúde, visando o empoderamento dos diversos sujeitos, ao tempo em que estimula a conformação de redes solidárias.			
Maria Amélia Medeiros Mano	maria.amelia.mano@gmail.com	Memórias da Vila Dique	Acompanhamento de uma comunidade separada por uma remoção urbana: os que ficaram e os que saíram. O acompanhamento se traduz por uma série de pequenos projetos "filhos" de uma ação inicial precursora que pretende o resgate e a consolidação da memória das lutas e conquistas de famílias que vivem/viviam no território da Vila Dique. O projeto Memórias da Vila Dique tem como pressuposto a construção conjunta de conhecimento a partir de saberes locais das comunidades envolvidas. Todas as ações são fruto de troca e diálogo com decisões compartilhadas, ações conjuntas e retorno dos produtos. Há vínculo com as lutas locais enquanto apoio, reflexão e denúncia. A cada ano há um projeto e um produto diferente, pactuado entre comunidade, academia e trabalhadores envolvidos. Os produtos, até então, têm as seguintes características:	Grupo Hospitalar Conceição - Serviço de Saúde Comunitária - Unidade de Saúde Santíssima Trindade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Educação	Carmem Zeli de Vargas Gil Maria Amélia Medeiros Mano	Grupo Hospitalar Conceição - Serviço de Saúde Comunitária - Unidade de Saúde Santíssima Trindade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Educação

			<p>- reconstituir histórias, ressignificar memórias, registrar e refletir;</p> <p>- trazer à tona processos de exclusão, processos de luta, de reconstrução e resistência, a partir de falas e diálogos, seja individuais, seja em grupo, seja em domicílio, seja em processo, nos projetos comunitários;</p> <p>- refletir a partir de referencial teórico, as questões práticas do cotidiano dos processos e pessoas envolvidas;</p> <p>- ouvir histórias, dividir histórias, contar histórias tendo como autores, os próprios sujeitos das histórias;</p> <p>- fomentar processos autônomos e legítimos já existentes como o grupo da horta comunitária e o grupo do skate, oferecendo suporte (oficineiro, insumos, etc)</p> <p>Seu projeto apresenta vínculo com a universidade e teve continuidade? Qual a duração?</p> <p>- sim, vínculo com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.</p> <p>- o projeto completou 5 anos e permanece ativo e com planos para 2016. Foi premiado no Salão de Extensão da UFRGS de 2015.</p>			
Fabiola Hermes Chesani	fabiola.chesani@univali.br	Educação e humanização em saúde junto aos	O projeto é constituído por uma equipe interdisciplinar, na qual docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia,	Hospital Universitário Pequeno Anjo	Claiza Barretta	Universidade do Vale do Itajaí

		<p>cuidadores de crianças e adolescentes internados no HUPA e usuários do Ambulatório de Endocrinologia Pediátrica na Unidade de Saúde Familiar e Comunitária (USFC), a partir de estratégias interativas.</p>	<p>Psicologia, Odontologia e Nutrição reúne-se diariamente com cuidadores de crianças e adolescentes hospitalizados ou em atendimento ambulatorial para socializar conhecimentos e favorecer a troca de saberes de acordo com os pressupostos da humanização.</p> <p>A presente proposta está voltada para o cuidador familiar das crianças ou adolescentes, alvo do programa de humanização, pois é ele quem acompanha o sofrimento causado pela doença, assim como colabora para a melhoria da qualidade de vida. Pretende-se, portanto dar continuidade a um trabalho que vem sendo desenvolvido com muita aceitação pelos cuidadores que acompanham crianças e adolescentes durante o período de internação hospitalar no HUPA e no Ambulatório de Endocrinologia Pediátrica da USFC/Univali, com a perspectiva de educar em saúde a partir de ações humanizadas.</p> <p>A Educação em Saúde tem o papel de promover uma decisão informada a população sobre os riscos a saúde a que estão expostos, considerando seus hábitos de vida e delegando a estes a responsabilidade, na intenção de mudança dos comportamentos de riscos. Porém, a forma simplista centrada em práticas educativas, tratadas na exterioridade dos problemas de saúde, poderá comprometer os resultados. As opções, os desejos, as necessidades, os estilos de vida, as crenças e valores, muitas</p>			
--	--	--	--	--	--	--

			<p>vezes causas dos problemas de saúde requerem ações socialmente sustentadas do ponto de vista político, econômico e cultural.</p> <p>Metodologicamente realiza-se: A metodologia utilizada apoia-se nos pressupostos de Paulo Freire e busca a participação do sujeito, através do diálogo. Será baseada nas seguintes etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Convite aos cuidadores para participarem de um grupo de discussões, no qual serão abordados temas sobre saúde envolvendo a criança e o adolescente como tema central. · Divulgação das ações e atividades do projeto através de boletim informativo e colaboradores do HUPA e do Ambulatório. · Realização de encontros diários com duração aproximada de 45 a 60 minutos com a participação de bolsistas, professores, acadêmicos provenientes dos estágios e voluntários. · Utilização de jogos, recursos pedagógicos, situações problemas e dinâmicas de grupo que favoreçam a reflexão e a troca de saberes sobre principais agravos à saúde da criança que mobilizem o saber e a busca de soluções para a autonomia e auto-sustentabilidade no gerenciamento da qualidade de vida. · Registro e sistematização das ações desenvolvidas, número de participantes, assuntos abordados, interatividade da população alvo, satisfação dos participantes frente a proposta. 			
--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<ul style="list-style-type: none"> · Realização de oficinas de capacitação para os bolsistas e docentes envolvidos que favoreçam a assimilação de conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com as situações vivenciadas no dia-a-dia. · Capacitação dos acadêmicos para atuação frente a comunidade, a partir do exercício da oralidade, comunicação, postura, tomada de decisão, liderança e iniciativa. · Produção de material educativo relacionado com a saúde da criança e do adolescente. · Realização de reuniões quinzenais com o grupo de docentes e bolsistas visando constante planejamento e reavaliação das ações. · Produção de relatórios. · Incentivo a produção científica, a partir da elaboração de artigos científicos para publicação em periódicos e apresentação de trabalhos em eventos realizados pelo grupo 			
TAMILIS FEITOSA LEAL	tamilisleal@gmail.com	Acolhimento em um Centro de Saúde Escola de Belém-PA: uma experiência de intervenção	O acolhimento é fundamental para a garantia de acesso dos usuários ao sistema de saúde, sendo uma potencial ferramenta na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), pois o acolhimento é apresentado como a possibilidade de abrir as portas dos serviços de saúde a todos os usuários que dela necessitarem, possibilitando a reorganização do sistema de saúde. É importante encorajar os servidores do Centro de Saúde Escola a uma nova abordagem com o usuário, fazendo com que o acolhimento seja uma atitude, uma ação a ser realizada todos os dias em todos os	Centro de Saúde Escola do Marco	Maria de Fatima P. Carrera	Universidade do Estado do Pará

			<p>setores da unidade de saúde. Aproximando a comunidade dos profissionais, trazendo benefícios e satisfação a todos. Este estudo tem por objetivo elaborar propostas de ação para a implantação do acolhimento em um Centro de Saúde Escola, Belém-PA. A metodologia qualitativa com base na pesquisa-ação, em que busca construir conhecimento com base do diálogo, em conjunto com os trabalhadores a partir de suas vivências e perspectivas, estratégias que possam ao final do estudo dar subsídios à equipe para implantar o acolhimento. A pesquisa iniciou com a sensibilização dos servidores, através de reuniões com todos os setores da unidade para apresentar a proposta e consolidar o grupo interessado em participar dos encontros dialógicos, além de proporcionar a aproximação das pesquisadoras. A segunda etapa da pesquisa se dá através de seis encontros dialógicos, com um grupo consolidado de 15 servidores, para elaborar propostas de ação sobre acolhimento no Centro de Saúde. A estrutura dos encontros ocorrem sem com dinâmicas de grupo, situações-problema e avaliação do grupo. Durante os encontros, será discutido sobre as experiências exitosas de acolhimento em outras unidades de saúde, onde o mesmo já foi implantado, a fim de contribuir para o debate e enriquecer a construção dos saberes. O último encontro terá como objetivo sistematizar todas as discussões do grupo, trazendo as propostas para mudanças no atendimento e consolidando protagonistas</p>			
--	--	--	---	--	--	--

			<p>para a implantação do acolhimento na unidade.</p> <p>Este estudo desenvolveu-se a partir de um Trabalho de Conclusão de Curso em graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Universidade do Estado do Pará. Teve como objetivo elaborar propostas de ação para a implementação do acolhimento em um Centro de Saúde Escola.</p> <p>Trata-se de um estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação, por se um tipo de pesquisa que propicia o protagonismo dos participantes, a partir da participação efetiva dos mesmos, os quais estão envolvidos em construir estratégias que transformem sua realidade de acordo com a situação problema. Portanto, é um tipo de pesquisa aplicada, orientada para a elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Teve como cenário o Centro de Saúde Escola do Marco – CSE- unidade de saúde vinculada a Universidade do Estado do Pará, no município de Belém-Pará. A pesquisa foi realizada de setembro de 2014 a maio de 2015 através de seis encontros com os trabalhadores de saúde da unidade, previamente definidos entre as pesquisadoras e os participantes. Para Souza (2011a), esses encontros permitem a manifestação das emoções, sentimentos, valores, crenças, cultura, reflexões e discussões possibilitando a síntese de produções coletivas. O local e os horários dos encontros foram definidos conjuntamente a</p>			
--	--	--	---	--	--	--

			<p>equipe. As temáticas dos encontros foram apresentadas aos trabalhadores de saúde, antes do início dos meses, os quais puderam fazer sugestões. Entre os temas discutidos, surgiram: percepção do atendimento em saúde, conceito de acolhimento e processo de trabalho. Os encontros foram realizados com base nos “círculos de cultura” de Paulo Freire, porque todos/as inseridos nesse processo educativo formam a figura geométrica do círculo, acompanhados por uma equipe de trabalho que produz uma discussão com um tema de interesse de todos. No Círculo de Cultura, aprendem-se e se ensinam modos próprios, novos, solidários, coletivos, populares, de pensar e de agir diante do mundo. E todos juntos aprenderão, de fase em fase, de palavra em palavra, de linguagens em linguagens que aquilo que constroem pelo trabalho é uma outra maneira de fazer cultura. Assim, um Círculo de Cultura para Toledo (2014) é “um espaço dinâmico, de interação e acolhimento e principalmente com foco no diálogo em que todos que participam tem a possibilidade de ensinar e aprender”. E para Freire (2011) é uma possibilidade de transformação, com a intenção de trocar saberes através do exercício dialógico. Nesses encontros o debate foi desenvolvido a partir de perguntas provocativas, dinâmicas de grupo, seguida de uma situação-problema, situação está em que alguns momentos foi apresentada sob a forma de uma</p>			
--	--	--	---	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>dramatização, discussão de texto e oficina de desenhos. Ao final de cada encontro ocorreu uma avaliação com a seguinte pergunta “Como foi o dia de hoje?”, com o objetivo de avaliar o trabalho realizado e extrair do grupo a percepção deles quanto a importância da construção coletiva em prol do acolhimento, verificando os levantamentos de soluções e propostas de ações para melhorar a dinâmica de trabalho. As falas foram gravadas com aparelho de gravação de voz, transcritas e analisadas por meio da análise de conteúdo temática segundo Bardin. As estratégias elencadas pelos participantes, consiste em melhorar a ambiência da unidade de saúde, desenvolver uma postura mais acolhedora aos usuários e demais membros da equipe de trabalho, aposta em uma gestão participativa e valorização do ensino-serviço. Os participantes através de uma articulação entre o CSE com a Coordenação Estadual de Humanização, consolidaram um grupo de profissionais para continuarem o processo de implementação do acolhimento na unidade, valorizando a permanência de espaços de construção coletiva, despertando ações que sejam capazes de gerar transformações esperadas e desejadas, tornando-os protagonistas deste cenário.</p>			
TAMILIS FEITOSA LEAL	tamilisleal@gmail.com	A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO PELA COMUNIDADE	Introdução: Automedicação é a utilização de medicamentos e/ou remédios, sejam eles naturais ou industrializados, sem prescrição de um profissional de saúde capacitado (1).	unidade de saúde de santa maria do benfica	Benevides	

		<p>ASSISTIDA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SANTA MARIA DE BENFICA BENEVIDES-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</p>	<p>Cerca de 80% da população mundial faz uso de algum tipo de planta, devido à grande acessibilidade e o seu baixo custo, na busca do alívio de certos sintomas dolorosos ou desagradáveis, destes, cerca de 50% ocorre sem orientação médica. De acordo com a OMS a automedicação pode levar ao uso inadequado e doses elevadas de medicação sem orientação médica.</p> <p>Objetivo: Relatar a experiência de uma investigação sobre a prática de automedicação entre a comunidade assistida durante a prática do eixo temático de fundamentos de enfermagem dos acadêmicos de enfermagem do 2ª ano.</p> <p>Descrição metodológica: trata-se de um relato de experiência, de uma investigação com uma abordagem quantitativa somado a uma observação participativa da vivência de discentes do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Magalhães Barata, Universidade do Estado do Pará quanto à automedicação praticada pelos usuários da Unidade de Saúde da Família de Santa Maria de Benfica no município de Benevides – PA. Foram entrevistados trinta e três usuários do SUS, amparados pelo programa Estratégia Saúde da Família assistidos na própria Unidade de Saúde. Os dados foram coletados nos dias 26 e 27 de abril de 2012, com o auxílio de um formulário semi estruturado com perguntas abertas e fechadas, que depois foram analisadas de forma quantitativa em forma de quadros e tabelas. Os dados foram coletados com o consentimento dos usuários através de um questionário</p>		
--	--	---	---	--	--

			<p>utilizado durante as conversas informais que as discentes tiveram com os meses. Resultados: Foi feito o questionamento se a pessoa pratica ou não a automedicação, o resultado foi que 79,41% responderam que se automedicam, isso indica que a maioria dos entrevistados confessa que se automedicam mesmo sabendo que não é o correto. No entanto, ainda há uma parcela que não admite se automedicar, podendo estar relacionado com o medo de repreensão ou por não conhecer o conceito de que um simples remédio natural sem prescrição médica é automedicação. Quando se perguntou os sintomas que os levam a se automedicar, 75,76% dos entrevistados se automedicam para Dor em geral. De acordo com o que eles responderam o medicamento que mais utilizam foi o Paracetamol com 37,04% (10 pessoas) dos entrevistados; em seguida, Dorflex com 29,63% (8 pessoas); Atroveran, Neosaldina e Diclofenaco, cada um com 14,81% (4 pessoas cada um) dos entrevistados. Os que fazem uso de Nimesulida, Doril, Coristina D e Dipirona, correspondem a 7,41% (2 pessoas para cada um). Todos os que consomem Novalgina, Melhoral, Apracur, Perlutam, Cibalena, Sonrisal, Anador, Acetilsisteína, Ibuprofeno, Benegripe, Buscopan, Triglistéride, Sulfato Ferroso e Imosec, representam 3,70% (1 pessoa para cada medicamento) do total de entrevistados. Os que Isso pode estar relacionado com a facilidade que estes medicamentos são vendidos e sem prescrição médica, sendo de</p>		
--	--	--	---	--	--

		<p>livre acesso em farmácias. A planta medicinal que os entrevistados mais utilizam ao se automedicar é o Boldo com 33,33%. Ao se abordar sobre a forma como utilizam as plantas medicinais. O resultado obtido foi que 59% dos entrevistados tomam xarope, 33% utilizam chás e 8% fazem uso de lambedor. Lambedor ou xarope são preparações espessadas com açúcar, rapadura ou mel e utilizados geralmente para o tratamento de dores de garganta, tosse e bronquite, pois geralmente é feito a partir de plantas propícias para problemas respiratórios. A diferença entre os dois é que o xarope é feito para ser ingerido e o lambedor é esfregado na cavidade oral até a garganta para expulsar secreções respiratórias. Ao perguntarmos a população entrevistada se o problema deles era solucionado ou se havia uma melhora quando se automedicavam, 54,55% disseram que sim, 36,36% responderam que o problema é solucionado em parte e 9,09% não responderam. Pelo fato da maioria (54,55%) responder que não teve graves reações e que aparentemente melhoraram após se medicarem, as pessoas associam que a automedicação não traz malefícios a saúde, não levando em consideração que as reações podem acontecer de forma tardia. Observamos que 78,79% (26 pessoas) dos entrevistados não apresentam reações adversas a utilizarem medicamentos sem prescrição médica e 21,21% (7 pessoas) apresentam reações adversas ao adotar medicações sem prescrição médica. Apesar desses dados não corresponderem à</p>		
--	--	--	--	--

			<p>literatura estudada é importante salientar que a automedicação traz diversos riscos no que se refere às reações adversas dos medicamentos utilizados de forma errada. Perguntamos aos 33 indivíduos que fazem uso da automedicação, a quem consultam ao necessitar comprar remédios sem prescrição médica, 33,33% usam informações sobre remédios vindo de familiares. Evidenciamos a prática errônea de se automedicar consultando pessoas mal informadas, que não são capacitadas para dá informação a cerca do uso de medicamentos. Por uma questão cultural os indivíduos tendem a consultar familiares ao precisar comprar algum medicamento, por acreditar que pessoas mais velhas (mães, avós, tias) possuem informações suficientes para recomendar algum remédio.</p> <p>Conclusão: Sabemos que a maioria dos brasileiros são campeões em se automedicar ao passar mal, ou apresentar algum incômodo. Percebemos que a maioria dos indivíduos não conseguem ficar sem tomar algum tipo de medicamento, porque o acesso aos serviços de saúde são precários, não atendendo à todos por falta de médicos, ou por muitas vezes passarem mal à noite, quando o serviço de saúde mais próximo encontra-se fechado e também por morarem em localidades distantes das unidades de saúde. Observamos que o desespero e a angústia desencadeados por sintomas ou pela possibilidade de se adquirir uma doença, levam essas pessoas a usar medicamentos sem prescrição médica, pois é a opção mais cômoda, tendo em mente</p>		
--	--	--	---	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			que eles alegam que “se não fazer bem também mal não fará”. O enfermeiro, junto a outros profissionais da saúde (médicos, farmacêuticos) é responsável por orientar e fazer a terapêutica medicamentosa aos seus clientes, portanto é necessário que este tenha pleno conhecimento sobre a automedicação, para assim, orientar seus clientes dos riscos de se medicar sem prescrição médica.			
Maria Alice Bulhões de Farias	alicemimos.a.2010@gmail.com	Caixa Baixa (CBA)	<p>Um projeto criado na gestão distrital de saúde (Recife) por Paulete Cavalcanti e Pacheco para profissionais ACS's:</p> <p>ESAM - Educador em Saúde da Mulher IESA - Idoso Educador em Saúde AESA - Adolescente Educadores em Saúde</p> <p>E hoje criamos o HES e PES q são: HES - Homens Educadores em Saúde PES - Pequenos Educadores em Saúde</p> <p>Toda quarta-feira a tarde. Das 14 às 15:40 com as crianças e depois com os adolescentes até às 17 horas. A proposta é trabalhar de forma bem dinâmica temas como saúde, cidadania, ECA, temas atuais como "A maior Idade penal" ... inclusão social... Usamos muito brincadeiras de rodas, bola e etc...</p> <p>Fazemos programação semestral, onde eles colocam como sugestões, passeios nos pontos turístico, teatro, cinema, visitas a outros grupos... sopa e filmes comp pipocas na minha casa... kkkk e etc. O objetivo é ver-los como protagonista na sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Unidade de Saúde Vila Boa Vista - NASF - Instituto Papai - NAPI - MAC - Academia da Cidade 	<p>Maria Alice Bulhões de Farias (ACS) Rita Santos (ACS colega de outra Unidade de Saúde) Jaqueline (ACS colega de outra Unidade de Saúde)</p>	Unidade de Saúde Vila Boa Vista - DSVII - Recife PE

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

DANIELA TAVARES GONTIJO	danielatgontijo@gmail.com	DANIELA TAVARES GONTIJO	Projeto de promoção de saúde sexual e reprodutiva junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O projeto utiliza recursos lúdicos como mediadores do processo de construção do conhecimento, sendo estruturado considerando princípios do referencial teórico e metodológico de Paulo Freire.	o projeto já foi desenvolvido em escolas públicas. Atualmente é desenvolvido em uma ONG - Lar Fabiano de Cristo	Daniela TAVARES Gontijo	ufpe
Marta Citelli Reis	martacitelli@gmail.com	hortas escolares	desenvolvimento de hortas em uma escola do município do Rio de Janeiro	UERJ		UERJ
Bruno Ferreira dos Passos	passos.brunof@gmail.com	Núcleo de Artes e Imanências em Saúde - NARIS	O NARIS é um programa de extensão da Faculdade de Medicina da UFPA que há cinco anos trabalha diferentes formas de arte como linguagem, e não mais como instrumento, para promoção e recuperação da saúde no seu conceito ampliado fundamentado na determinação-social da saúde-doença e na capacidade expressiva e simbólica humana. O núcleo é composto de dois projetos: A Trupe da Procura, que promove o serviço de palhaçaria de hospital formando o palhaço a partir do teatro do oprimido, o grupo é formado por discentes de diversos cursos da UFPA que participam após formação em ciclos de oficinas e vivências semanais. A trupe também experimenta referências de teatro popular de rua, circo, Teatro Brechtiano, O método do Ator Catalisador, assim como fotografia e audiovisual, na rua e em espaços públicos, formando estudantes de medicina e de outros cursos da saúde como Cuidadores. O Projeto Viramundo baseia-se nisso para, em parceria com o Consultório na Rua/SESMA-Belém, investigar o valor da arte e das relações de cuidado provenientes dela na Atenção e Promoção à Saúde de	Consultório na Rua Hospital Universitário João de Barros Barreto	José Maria Castro Abreu Júnior Bruno Ferreira dos Passos Vitor Nina de Lima Charles Roosevelt Vasconcelos	Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			Populações em Situação de Rua, ofertando aos estudantes além da formação de Cuidador estágio clínico supervisionado, experiências de aproximação à Medicina de Rua e participação na Palhaçaria de Feira, incursão de educação popular e Promoção à saúde. Através do Viramundo são ofertadas oficinas educação popular para Usuários e Familiares, Profissionais e Gestores da Rede de Saúde Mental de Belém.			
Luísia Guimarães Tarzia	lgtarzia@gmail.com	Educar para o Mundo	O Educar para o Mundo (EPM) é um coletivo de Extensão Universitária criado por estudantes do Instituto de Relações Internacionais da USP, que atua com educação popular em Direitos Humanos, junto à população migrante da cidade de São Paulo. Se pauta por uma Extensão popular e dialógica, com base nos ensinamentos do educador Paulo Freire. Realizamos oficinas com a população imigrante além de participar de eventos relacionados a essas temáticas.	Seriam entidades parceiras, e não participantes, do projeto. Listo a Cáritas Arquidiocesana, CDHIC - Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante, CPMig - Coordenadoria de Políticas para Migrantes da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo, Equipe de Base Warmis, CAMI - Centro de Apoio e Pastoral do Migrante, Projeto Sí Yo Puedo!.		Universidade de São Paulo - USP

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

BRUNNA THAIS LUCKWU DE LUCENA	brunnaluckwu@hotmail.com	Educação Popular em Saúde Escolar: reorientando práticas de cuidado e promovendo o protagonismo cidadão em parceria com a comunidade - EDUPFONO	A extensão popular vinculada à formação universitária caracteriza-se por realizar ações compromissadas com a sociedade, sendo permeada por práticas integrais e coletivas, tornando-se um importante eixo na formação, fortalecendo a relação com o ensino e a pesquisa. Nesse sentido, o presente projeto tem como objetivo promover a reorientação de práticas de cuidado e o protagonismo cidadão em parceria com a comunidade escolar, considerando a Educação Popular um instrumento de construção de caminhos para novas práticas de saúde e educação. O público alvo é comunidade escolar inserida nas áreas de abrangência do território do Timbó, no município de João Pessoa - PB. Desta forma, participarão das ações previstas: professores, alunos, funcionários e familiares. É importante ressaltar que em uma extensão nestes moldes, tais participantes são entendidos e considerados como agentes ativos do processo de cuidado. Com a execução desse projeto, espera-se contribuir para a aproximação dos discentes e docentes universitários na dinâmica da comunidade, na integralidade do cuidado, na interdisciplinaridade na atenção à saúde, no diálogo horizontalizado entre os atores, no respeito ao saber popular, troca de saberes e compromisso social. Portanto, por meio das ações, pretende-se promover práticas de cuidado integrais à saúde da comunidade, a incentivando a participação social e a autonomia dos sujeitos, colocando-os como protagonistas na transformação da realidade	Associação Juventude em Ação - Timbó Unidade de Saúde da Família Timbo I e Timbo II Casa de Apoio Comunitário do Timbó Escola Estadual Dom Carlos Coelho	PROF ^a BRUNNA THAÍS LUCKWU DE LUCENA PROF ^a LUCIANA CABRAL FIGUEIREDO PROF ^a MARIA FABIANA BONFIM L. SILVA PROF. RICARDO DIAS DE CASTRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
-------------------------------	--------------------------	---	---	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			e multiplicadores de saberes. A ação de extensão será continuada e terá a participação da equipe interdisciplinar formada por diferentes áreas.			
Willian Fernandes Luna	willian_btu@hotmail.com	Projeto de Extensão Iandé Guatá	Este Projeto de Extensão, intitulado Iandé Guatá (do Tupi, Nossa Caminhada), foi construído a partir de princípios da Educação Popular, com participação de dois docentes, um grupo de 15 estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), além de lideranças indígenas potiguara. Iniciou suas atividades em junho de 2013 e as desenvolve desde então. O Iandé Guatá se justifica pela possibilidade da prática dialógica na comunidade e a reflexão sobre as especificidades da saúde indígena durante a formação do médico, que poder oportunizar o desenvolvimento de competências necessárias ao profissional que exercerá sua prática futura junto a culturas diversas, não apenas comunidades indígenas, quando as concepções de saúde e doença podem ser muito diferentes, demandando um olhar mais amplo sobre o contexto social. Além disso, a complexidade nessas relações interculturais são marcadas por preconceitos e processos históricos de exclusão, havendo necessidade de reconhecimento destes conflitos a fim de possibilitar um adequado diálogo cultural. Para a comunidade, há aproximação com a comunidade acadêmica, que pode contribuir com as organizações comunitárias, reconhecimento de sua identidade cultural, conhecimentos sobre a saúde, além da construção de outros	Movimento Indígena, através do GT Indígena do SEAMPO/UFPB; Lideranças Indígenas (Caciques Alcides, Cacique geral Sandro e Capitão Potiguara) Unidade de Saúde da Aldeia São Francisco Distrito Sanitário Indígena Potiguara	Aline Barreto de Almeida (professora) Willian Fernandes Luna (professor) Diretoria acadêmica: Marcella Barros de Alencar Karolina Saad Rached Sheyla Virgínia Lins Rocha Thaís Winkeler Beltrão	Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>saberes. O objetivo geral é possibilitar a vivência entre acadêmicos de medicina e a população indígena, a fim de construir um olhar mais dialógico e compreensivo sobre o trabalho em comunidade. Atividades desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões semanais realizadas às terças-feiras, das 17h às 20h, nas dependências da FCM-PB, com objetivo de serem compartilhadas as experiências vivenciadas pelo grupo de extensionistas após cada viagem para contato com a população indígena, realizar aprofundamento teórico a partir de textos e outros dispositivos e planejamento das atividades; • Visitas mensais à comunidade indígena Potiguara, realizadas aos sábados, com saída de João Pessoa às 8h e retorno às 17h. As atividades desenvolvidas constarão de visitas domiciliares a famílias previamente escolhidas por duplas/trios de estudantes, encontros, dinâmicas e oficinas, mediadas pelo contato prévio e negociações com as lideranças e equipes de saúde locais. • A partir das vivências, traçam-se estratégias individuais e coletivas junto da comunidade, na busca de trabalhar com problemas identificados; • Produção de pesquisas a partir das vivências; • Participação em espaços e atividades de interesse da saúde indígena; • Estudo teórico individual a partir das demandas surgidas nas reuniões e visitas. 			
Renan Soares Mendes Teixeira da Cunha	siriusrenan@gmail.com	Ações de suporte em saúde e educação	Esse projeto foi aprovado no Programa ProExt 2014 e é parte do trabalho da Linha de Ação de Educação, Saúde e Cidadania	Movimento de Economia Solidária; Núcleo	Coordenador es da sublinha de	Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

		matemática à Empreendimentos de Economia Solidária e ao NuMI-EcoSol – São Carlos	da incubadora de Economia Solidária da UFSCar (NuMI-EcoSol). Dentro dessa Linha de Ação há uma sublinha que trabalha com saúde, segurança alimentar e nutricional e qualidade de vida. Atualmente estamos em fase de transição. Ano passado fizemos algumas intervenções com um grupo de comercialização que estava sendo fomentado pelo NuMI-EcoSol, trabalhando a carta de princípios do SUS, o que é saúde e bons alimentos. Esse ano, com um novo ProExt, serão trabalhados mais conceitos relacionados à segurança alimentar e nutricional.	Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI-EcoSol) da UFSCar.	saúde: profª drª Maria Lúcia Teixeira Machado profª drª Marcia Niiituma Ogata ms. Renan Soares Mendes Teixeira da Cunha	em Economia Solidária (NuMI-EcoSol) da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos)
raiane	raianeps@uol.com.br	Raiane Patricia Severino Assumpção	O PET Educação Popular da Unifesp/ BS tem construído um processo de formação, teórico-metodológico e político-pedagógico, pautado na concepção freiriana e gramsciana de educação popular - com foco no ensino-aprendizagem, produção do conhecimento, mudança de postura e elaboração de proposições para a realidade, social e local, a partir do conhecimento acadêmico e do saber popular. Desde 2010 realiza ações no contexto da Baixada Santista/ SP, na perspectiva de transformar os modos de (re) produção da vida social dos sujeitos envolvidos, provocando reflexões críticas da realidade, o seu engajamento em processos e organizações populares e a busca permanente por novos conhecimentos. Além disso, aprofunda/fortalece as relações entre a Universidade e a comunidade - um diálogo efetivo entre instituições e sujeitos que ocupam diferentes lugares, olhares e saberes - para estimular o pensamento	SECASA – Santos: pacientes portadores do vírus HIV/AIDS Fórum Popular de Saúde da Baixada Santista Associação e movimento social de moradia da Vila Sapo/ Santos Cursinho Popular Cardume/ UNIFESP Centro Pop - população de rua	Profª Dra. Raiane Patricia Severino Assumpção técnico em educação: Fabrício Gobetti Leonardi	UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

			<p>crítico-reflexivo e a vivência da práxis (movimento de ação-reflexão-ação). A concepção de educação que fundamenta esta proposta pressupõe que a construção do conhecimento ocorra por meio do questionamento, da teorização, da investigação dos problemas emergentes no cotidiano, a realização de atividades de intervenção na realidade e o uso de múltiplas linguagens. As ações realizadas - formação, pesquisa e extensão - estão estruturadas em várias frentes, articuladas por uma equipe interdisciplinar constituída por um (01) docente, (01) um técnico-administrativo em educação e quinze (15) estudantes de graduação de vários cursos. Sendo elas: a) a formação político-pedagógica, técnico-operativa e teórico-metodológica – com base no pensamento freiriano e gramsciano; b) a realização de atividades de extensão e pesquisa interdisciplinar sobre: -Educação e Saúde: Ações junto aos sujeitos portadores do vírus HIV, usuários da SECASA/Santos. Participação e fortalecimento no Fórum Popular de Saúde; -Educação e Direito à Cidade: Formação com movimentos sociais de moradia e comunidades em ocupações; -Educação - Efetivação do cursinho popular na UNIFESP, pautada na concepção de educação popular; -Educação e Direitos Humanos – Intervenções nos espaços públicos e na universidade para provocar reflexões sobre corpo e cultura; c) encontros sistemáticos entre coordenador</p>			
--	--	--	---	--	--	--

			<p>e equipe para formação e orientação, sistematização da experiência e vivência da práxis (construção do conhecimento a partir dos referenciais teóricos e reflexão sobre a prática).</p> <p>A concepção de educação e ser humano de Freire (1987) - compreensão de ser inacabado, incompleto e inconcluso, mas com uma vocação ontológica de desenvolver-se na plenitude de suas potencialidades - permeia toda a práxis. A compreensão desta constante reconstituição dos sujeitos como seres históricos, potencializa o seu poder de transformar a realidade, na medida em que interpreta as ações empreendidas nas relações sociais do reconhecimento de similaridades e diferenças, o indivíduo completa-se mediante o processo de socialização. Estes são os motivos pelos quais a metodologia adotada é necessariamente dialógica e participativa.</p> <p>O processo de formação e intervenção em curso tem proporcionado, através de atividades realizadas pelas frentes, a reflexão sobre a estrutura e a dinâmica da sociedade e sua relação com a construção das subjetividades; ou seja o impacto da dimensão política, econômica, social e cultural no sujeito enquanto ser social. Durante as atividades os educadores criam, por meios metodológicos, situações provocadoras, com diversos questionamentos sobre o nosso papel enquanto sujeitos sociais e possibilidade de transformação social na perspectiva da emancipação humana. Essas constatações</p>			
--	--	--	---	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			levam o grupo a construir um processo de pesquisa-ação, para compreender a realidade vivenciada por esses educandos, o seu modo de compreender a sociedade na qual estão inseridos, identificar a potencialidade da Educação Popular e gerar processos de emancipação e o reconhecimento dos sujeitos como autores de sua própria história e de um novo projeto de sociedade.			
Hugo Sant' Anna Alves	santannahugo@yahoo.com.br	Vivência em Saúde Rural do Centro Acadêmico de Medicina de Macaé II de Abril	O presente resumo apresenta a experiência da Vivência em Saúde Rural promovida pelo Centro Acadêmico de Medicina de Macaé II de Abril - CAMM. O trabalho pautado nos princípios da Educação Popular propôs que os graduandos em medicina ampliassem suas concepções de saúde para além das práticas curriculares. A partir da inserção em uma realidade rural onde o modelo hegemônico de saúde preconizado na formação médica se mostra distante das condições de luta pela vida, 14 estudantes de medicina foram desafiados a construir novas soluções juntos à comunidade do Córrego da Taboa em Coimbra-MG. O programa de Vivência foi dividido em três módulos: Módulo de Capacitação Discente, Módulo de Encontro com a Comunidade e Módulo de Apresentação dos Relatos de Vivência. O primeiro módulo trouxe seminários sobre “Limites e Contradições da Determinação Social do Processo Saúde-Doença” com o Prof. Emerson Elias Merhy, “Epidemiologia Rural” com a Profª Aleksandra Menezes de Oliveira e “Educação Popular e Saúde” com o	Centro Acadêmico de Medicina de Macaé II de Abril (Movimento estudantil UFRJ-Macaé) Coordenação de graduação em Medicina UFRJ-Macaé Projeto Toró de Leitura (projeto dos moradores da Comunidade do Córrego da Taboa na zona rural de Coimbra-MG que estimular e amplia o acesso à leitura, a arte, a informação e a cultura a fim de contribuir para a melhoria das condições sociais da referida comunidade)	Hugo Sant' Anna Alves Jessica Larissa dos Santos David Gitirana da Rocha	O projeto foi coordenado pelo Centro Acadêmico de Medicina de Macaé II de Abril, órgão autônomo representativo dos graduandos em medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro campus Macaé.

		<p>Coordenador-Geral do CAMM Hugo Sant' Anna Alves. O Encontro com a Comunidade aconteceu nos dias 01, 02 e 03 de maio de 2015 na Comunidade do Córrego da Taboa utilizando o Sítio da Estiva como ponto de apoio para acomodação dos estudantes. Nessa etapa foram realizadas visitas domiciliares, confraternização com expressões da cultura local, trilha ecológica no território guiada pelas crianças da comunidade, diálogo com a Coordenação da Estratégia de Saúde da Família para conhecer a rede de atenção à população rural, espaço de trocas e atividades lúdicas sobre qualidade da água. A partir do relatório de região endêmica de amebíase e giardíase fornecido pelo serviço de municipal de saúde foram coletadas amostras de solo, água e fezes bovinas e as mesmas foram levadas para análise no Laboratório de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé. Ao retornar, os participantes da Vivência compartilharam suas experiências com a comunidade acadêmica do Polo Universitário Professor Aloísio Teixeira em Macaé-RJ. Nessa oportunidade, os viventes – alunos, professores e moradores do Córrego da Taboa – apresentaram através de fotos, vídeos e textos, suas percepções e aprendizados no módulo Encontro com a Comunidade. Os relatos dos viventes apontaram oportunidades de construção de conhecimentos culturalmente sensíveis que permitem soluções para o processo saúde-doença-cuidado referenciadas pelos</p>	<p>Coordenação da Estratégia de Saúde da Família de Coimbra-MG (Unidade Básica de Saúde Oraída Mendes Castro)</p>		
--	--	--	---	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			diversos atores. Após a análise de todas as amostras, os resultados serão discutidos com a população do Córrego da Taboa. A Vivência em Saúde Rural convoca as entidades estudantis a questionarem o currículo universitário e promoverem espaços que aproximem os estudantes das contradições geradas pelo distanciamento entre Universidade e sociedade. Somente a partir da apropriação dessas contradições, estudantes poderão se moldar profissionais capacitados a dialogar com a realidade concreta em que a população está inserida.			
Iêda Maria Louzada Guedes	iedaguedes@ufpa.br	ESTRATÉGIAS ARTÍSTICO-LÚDICAS INTERDISCIPLINARES E MULTIPROFISSIONAIS: ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES SENSORIO-MOTORAS NAS CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO EVOLUTIVA DECORRENTES DE HIPÓXIA NEONATAL.	A Encefalopatia crônica não progressiva (ECPN) é o termo utilizado para classificar um grupo de desordens motoras, resultantes de lesão cerebral nos primeiros estágios do desenvolvimento. As alterações neurológicas da ECPN resultam em sequelas sensorio-motoras de níveis variados, desde déficit motor simples, retardo mental, convulsões, deformidades ósseas, e incapacidades permanentes, de acordo com localização e grau da lesão. A lesão cerebral, decorrente hipóxia, é estacionária, mas o comprometimento motor é progressivo, se não houver terapêutica multiprofissional. As estratégias artístico-lúdicas, enquanto terapêutica, viabilizam um ambiente de descontração, com estímulos cognitivos, físicos e de linguagem. Uso de códigos, materiais e técnicas artísticas permite construção significativa de formas expressivas, na estimulação psicomotora e desenvolvimento de habilidades. Brincar, uma das formas originais do	Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza Coordenação do Projeto Rondon - UFPA	Iêda Maria Louzada Guedes Madacilina de Melo Teixeira	Universidade Federal do Pará

			<p>comportamento infantil, permite a criança manifestar pensamento e linguagem e construir relação com o mundo e pessoas. O lúdico extrapola o ponto de vista etimológico, é uma necessidade básica da personalidade, corpo, mente e dinâmica humana, e desenvolve: controle do eu corporal, organização perspectiva, noções de espaço e tempo, psique e inteligência; aprendizado dentro do mundo da criança, de suas coisas importantes e naturais, com características, interesses e esquemas de raciocínio próprios; processo terapêutico, instrumentando as atividades humanas, beneficia a saúde e bem-estar; equilíbrio psicossomático, em ambiente hospitalar e facilita a realização de procedimentos médicos, ao regular tensão e agir sobre o sistema imunológico. A palhaçaria, em ambiente hospitalar permite a aproximação, comunicação e estabelecimento de relações, onde o riso é a medida terapêutica na geração de emoções e melhoria do quadro clínico. Por fim, as estratégias artístico-lúdicas, como o brincar e a palhaçaria ocupam papel fundamental nas formas de expressão e estímulo neuromusculoesqueléticos e melhoria psicossocial. Constitui objetivo do presente projeto é criar um modelo de atenção integral e um espaço funcional de estimulação de habilidades sensório-motoras interdisciplinar e multiprofissional, utilizando a estratégia do brincar e da palhaçaria e avaliar os resultados nas crianças com encefalopatia crônica não evolutiva, decorrentes de hipóxia neonatal.</p>			
--	--	--	--	--	--	--

			<p>O projeto é realizado, semanalmente, desde 2012, no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, por acadêmicos bolsistas e voluntários e possui uma neuropediatra na equipe. Fazem parte do projeto crianças com ECNP, faixa etária entre 3-13 anos, sem déficit motor grave. Os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A estratégia utilizada é o artístico-lúdico, com enfoque no brincar e a palhaçaria. Os procedimentos e intervenções são planejados pela equipe e constituíram o protocolo de conduta. Inicialmente, é realizada uma avaliação da neurologista e fisioterapeuta em todas as crianças (G1 e G2). Os dois grupos (G1 e G2) realizam protocolos estabelecidos no HUBFS. O G1 é encaminhado para as atividades artístico-lúdicas. Os recursos utilizados nas intervenções são jogos, musicalidade, teatro de fantoches, leitura de livros infantis, pintura, modelagem e caracterização de palhaço. A avaliação dos resultados é baseada: na aceitação e evolução da criança pela fala dos responsáveis, via questionário semi-estruturado, no ponto zero e a cada seis meses; na satisfação, pela avaliação qualitativa da equipe a cada três meses, com adequação dos procedimentos; na eficácia e eficiência dos procedimentos, a partir da análise dos protocolos de avaliação neuro-evolutiva.</p>			
Jacqueline do Carmo Reis	jacreisfisio@hotmail.com	Jacqueline do Carmo Reis	Um grupo de professores extensionistas propôs em 2010 uma interlocução entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a comunidade por meio de um Projeto de	CISMEP (Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio	Jacqueline do Carmo Reis Berenice	PUC Minas/Betim

			<p>Extensão, denominado Saúde nos Interessa: Instituinto um Observatório do Controle Social no Sistema Único de Saúde - SUS - (OBCS SUS), sugerindo a discussão do direito e exercício da cidadania, fortalecendo os mecanismos de controle social no SUS. Essas experiências fomentaram estudos e motivaram a discussão do tema na comunidade da PUC Minas em Betim, e assim, o tema controle social e as decisões das Conferências de Saúde configuraram o embrião para o desenvolvimento do Projeto Observatório no período de 2010 a 2015.</p> <p>Aproximadamente oito professores, 50 alunos e seis preceptores desenvolveram atividades de pesquisa, monitoramento de situações de saúde e capacitação de conselheiros de saúde, dos discentes e do público em geral. Decorridos seis anos da iniciativa do OBCS SUS vários produtos foram desenvolvidos e experiências adquiridas, disseminadas em congressos e seminários, gerando oito artigos publicados dentro e fora da universidade. Os temas abordavam a metodologia do projeto, o planejamento e o monitoramento das Conferências Municipais de Saúde, as pesquisas sobre o perfil dos conselheiros de saúde, gestores, trabalhadores e usuários do SUS e suas experiências. O Projeto foi ampliado no ano de 2015 para atuação junto a Microrregião de Saúde de Betim e Contagem, isso significa que há desafios para trabalhar a participação social e a cidadania para o SUS nesses locais. Podemos observar que a atuação do OBCS</p>	<p>Paraopeba) Conselhos de saúde dos municípios participantes</p>	<p>Diniz Freitas Raimundo Loyola Junior</p>	
--	--	--	--	---	---	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>é densa e pelo rol de atividades apresentadas a consolidação desse Projeto se dará nesse percurso, pois incentiva a formação permanente dos alunos para a cidadania e vai de encontro ao empoderamento da comunidade para o fortalecimento da participação social na fiscalização e acompanhamento das políticas públicas. Nesse sentido, o OBCS está percorrendo e construindo um caminho onde a Universidade é protagonista nesse papel, há correções de rota e realinhamento dos objetivos permanentemente.</p>			
Sávio Marcelino Gomes	svgomes77@gmail.com	Nutrição e Música – Hip Hop também constrói cidadania	<p>O projeto utiliza a música como ferramenta metodológica para discussão de temas relevantes, nas vertentes do direito e da cidadania, da segurança alimentar e nutricional e da educação alimentar e nutricional junto a um grupo de adolescentes em vulnerabilidade, residentes da cidade de Cuité-PB, os mesmos se encontram para cantar, tocar e dançar break, partindo destas atividades a mediação do diálogo.</p>	Centro Especializado de Assistência Social	Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso	Universidade Federal de Campina Grande Núcleo de Pesquisa e Extensão em Nutrição e Saúde Coletiva
Adrielle Nara Serra Bezerra	adriellensb@gmail.com	Cine Mais Cultura	<p>O projeto de Cultura e Extensão "Cine Mais Cultura" visa promover o acesso da comunidade acadêmica, dos alunos do ensino médio e fundamental, e da sociedade em geral, às produções cinematográficas, principalmente aos filmes independentes locais e regionais, e às produções que não se enquadram no circuito comercial tradicional.</p>	Comunidade acadêmica da Ufopa	Adrielle Nara Serra Bezerra Fábio Gonçalves de Cavalcante	Ufopa
Wilson Sabino	wilsonsabino14@gmail.com	Programa de Equidade em Saúde no Baixo	<p>A região do Baixo Amazonas, onde se encontra a Universidade Federal do Oeste do Pará, apresenta numeroso contingente de</p>	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras	Coordenador : Prof. Dr.	Universidade Federal do Oeste do Pará

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

		Amazonas	populações tradicionais como índios, ribeirinhos, seringueiros e quilombolas. Ao tratar a singularidade desta região, a exemplo do município de Santarém com sua diversidade cultural, é que se propõe este Programa de Equidade em Saúde no Oeste do Pará, tendo em seu bojo a articulação de três projetos. Objetivos Discutir os principais condicionantes que interferem ou que venham interferir na saúde da população Urbana, Rural, do Campo, da Floresta e das Águas no Oeste do Pará.	Rurais de Santarém Conselho Municipal de Saúde de Santarém	Wilson Sabino Vice Coordenador : Administradora Leida Caldeira Marinho	
MATHEUS MALVEIRA VAZ	matheus_malveira@hotmail.com	GRUPO DE PESQUISA-AÇÃO GESTÃO TÉCNICA E CLÍNICA DO MEDICAMENTO	UM GRUPO DE PESQUISA-AÇÃO QUE TEVE ATRAVÉS DA PESQUISA DE ADESAO AO TRATAMENTO COM PACIENTES PROGRAMA HIPERDIA REALIZOU INTERVENÇÕES DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA, CONSIDERANDO AS INDIVIDUALIDADES E ESPECIFICIDADES DAS PESSOAS, PARA SE CONSEGUIR UMA MELHORA NO QUADRO DE SAÚDE DOS PACIENTES DESCOMPENSADOS. DESSA FORMA, A FORMAÇÃO DOS ALUNOS ENVOLVIDOS FOI REPENSADA E REAJUSTADA PARA SE PRODUIR UMA VISÃO MAIS HOLÍSTICA QUE ESTEJA COMPROMETIDA COM AS REALIDADES LOCAIS E QUESTÕES SOCIAIS, PERCEBENDO ASSIM A INTRÍNSECA RELAÇÃO ENTRE SAÚDE E SUAS DETERMINANTES SOCIAIS. TRABALHAMOS AINDA COM A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO DISTRITO DE BOIM SINDICATO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS DE SANTARÉM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA CONQUISTA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JADERLÂNDIA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE BOIM CONSELHO	WILSON SABINO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			PÚBLICAS ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, BUSCANDO AMPLIAR O DEBATE E REFLEXÃO SOBRE O TEMA PROPORCIONANDO AUTONOMIA ATRAVÉS DA CONSCIENTIZAÇÃO DE SUJEITOS POTENCIALMENTE TRANSFORMADORES DE REALIDADES, E A INSERÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA INTERAÇÃO NA BASE REAL DE ALUNOS DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE E DO BACHARELADO EM FARMÁCIA PARA QUE OS MESMOS ADQUIRAM A CAPACIDADE DE OUVIR O INDIVÍDUO, SE COMPROMETAM COM AS REALIDADES, HUMANIZE SUA FORMAÇÃO, E PROMOVA SUA CRITICIDADE E REFLEXÃO.	MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTARÉM		
Vanderléia Laodete Pulga	vanderleia.pulga@gmail.com	Arte Promovendo Saúde & Saúde Fazendo Arte	O Projeto “Arte Promovendo Saúde & Saúde Fazendo Arte” vem sendo desenvolvido desde 2014 e busca a interação entre a Arte e a Cultura com a Saúde. São desenvolvidas oficinas de expressão corporal, introdução ao teatro na saúde, músicas, paródias, intervenções artísticas e culturais em comunidades, serviços de saúde e eventos, cenopoesias e atuação com crianças e seus familiares internados junto ao setor de pediatria de hospital inspirados na proposta do “Hospital de Ursinhos”. A vivência da interação entre arte, saúde e cultura se deu através de oficinas de poesias, palhaço, Mostra de Saúde da Família, em Unidades Básicas de Saúde, na comunidade	Trabalho desenvolvido pela ANEPS (Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde) e o Grupo Ritornelo.	Vanderléia Laodete Pulga Miraldi Junior de Oliveira da Costa Sandro Augusto Pasini	Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo junto com a ANEPS (Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde) e o Grupo Ritornelo.

			<p>quilombola de Mormaça e em escolas. As intervenções artístico-culturais contribuíram para aproximar os estudantes da comunidade e das pessoas, fortalecer o vínculo e abordar a produção de saúde. Vem possibilitando a reflexão sobre as verdadeiras causas de adoecimento existentes naquele local, além de aprofundar temas de promoção da saúde.</p> <p>RESULTADOS: A partir das intervenções artísticas foi produzido um vídeo com base em materiais cenográficos recolhidos com autorização dos envolvidos nas atividades. O projeto “Arte Promovendo Saúde & Saúde fazendo Arte” revelou que a inovação nas práticas de educação e promoção da saúde no âmbito universitário estendido à comunidade e serviços de saúde consegue promover a interação por meio da arte e da cultura e aprimora a reflexão sobre as formas de produção de saúde e de cuidados nos seus espaços de atuação, fortalecendo o vínculo com a população e contribui na formação integral. A articulação da cultura com a educação popular em saúde tornou-se instrumento formativo para os envolvidos, proporcionando a ampliação de ferramentas para o cuidado integral e humanizado.</p>			
Vanderléia Laodete Pulga	vanderleia.pulga@gmail.com	“Formação de Atores Sociais a partir da Educação Popular em Saúde	O Programa “Formação de Atores Sociais a partir da Educação Popular em Saúde” integra um conjunto de ações e atividades articuladas visando a qualificação de atores sociais para atuação no Sistema Único de Saúde a partir da Educação Popular em Saúde. É continuidade de um Projeto de Extensão com esse mesmo nome que se	Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo Articulação Nacional de Movimentos e	Vanderléia Laodete Pulga Ailton Araújo Terezinha Perizzinotto	Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde Sindicato dos

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>realizou em 2014 na UFFS/PF. Para isso, serão desenvolvidas as atividades de: a) Realização de 02 Seminários sobre “Saúde Global, ameaças ao SUS e os desafios para a formação e participação na Saúde”; b) Projeto Saúde e Cidadania dos Trabalhadores Metalúrgicos com o levantamento e sistematização da realidade de saúde dos metalúrgicos de Passo Fundo e região, realização de oficinas temáticas nas fábricas, rodas de conversa, elaboração de materiais sobre Saúde do Trabalhador e formação de educadores populares de saúde; c) Curso de Facilitadores de Educação Popular em Saúde para o fortalecimento da participação social na Saúde que se realizará em módulos temáticos, mediação com a prática através de Oficinas sobre “Saúde, Cidadania e Equidade” com grupos específicos de mulheres, população LGBTTT (Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e transgêneros), população negra e quilombola, juventude e população rural), assim como ações Mobiliza-SUS com jovens estudantes, população usuária do SUS. Esse processo de formação e de ações integradas estima envolver 664 pessoas atores sociais para o fortalecimento da cidadania, do Sistema Único de Saúde e da participação social e popular na saúde; d) Cuidando de quem cuida com os trabalhadores de saúde e formação de Agentes Comunitários de Saúde</p>	<p>Práticas de Educação Popular e Saúde Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos Sindicato dos Trabalhadores da Saúde Centro de Educação e Assessoramento Popular Rede Unida Movimento de Mulheres Camponesas Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra</p>	<p>Trabalhadores Metalúrgicos Sindicato dos Trabalhadores da Saúde Centro de Educação e Assessoramento Popular Rede Unida Movimento de Mulheres Camponesas Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra</p>	
Carla Pontes de Albuquerque	carlapalbuquerque@gmail.com	Educação Popular e Saúde: construção	<p>O projeto acontece desde março de 2015, tendo perspectiva problematizadora e participativa (práxis reflexiva), envolvendo</p>	<p>Grupo de Jovens na Maré Hotel da Loucura</p>	<p>Carla Pontes de Albuquerque</p>	<p>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro /</p>

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

		compartilhada para um cuidado criativo e inclusivo.	<p>atividades em cenários que desenvolvam experiências de educação popular e saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atualização Bibliográfica sobre a temática e áreas afins, problematizando as práticas e vivências nos territórios trabalhados. - Participação em Oficinas de Expressividade Criativa e Artística, visando ampliar os recursos educativos na saúde. - Conhecimento de experiências de educação popular em saúde que acontecem nos territórios de atuação do SUS no município do Rio de Janeiro e eleição entre estas de uma para participação mais continuada (locais possíveis: Hotel da Loucura / Instituto Municipal Nise da Silveira / NCCS SMS RJ, ANEPS RJ, ANEPOP RJ, dentre outras) - Rodas de conversas com docentes, profissionais de saúde, usuários dos serviços e comunidades locais na construção de propostas compartilhadas de educação popular e saúde. - Participação e desenvolvimento dos projetos educativos constituídos de forma coletiva com as pessoas envolvidas nos processos locais escolhidos. - Apropriação de recursos cartográficos nas atividades de campo e na problematização sobre estas: diário de campo, portfólio, narrativa, caixa de afecções dentre outros. - Cartografia / Mapeamento de projetos de extensão, ensino e pesquisa (de forma interdisciplinar e interprofissional) na UNRIO que tenham afinidades com a proposta da educação popular na perspectiva freireana e propor fóruns interdisciplinares com os participantes dos 	<p>Centro de Arte da Maré ONG Redes Maré Dentre outros.</p>		<p>Pró Reitoria de Extensão / Instituto de Saúde Coletiva / Departamento de Educação Permanente e Integralidade em Saúde.</p>
--	--	---	---	---	--	---

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>respectivos projetos, ampliando para demais interessados.</p> <p>- Produção de material interativo que contribua para a formação em Educação Popular e Saúde.</p> <p>- Participação em Oficinas de Produção de Conhecimento na Área de Educação Popular e Saúde, com a perspectiva de elaboração de trabalhos científicos na sistematização dos relatos vivenciados e artigos problematizando as experiências. Participação em Oficinas de Produção de Conhecimento na Área de Educação Popular e Saúde, com a perspectiva de elaboração de trabalhos científicos na sistematização dos relatos vivenciados e artigos problematizando as experiências. Organização e realização do I Seminário Estadual de Educação Popular na Formação em Saúde.</p> <p>Atualmente, o projeto se desenvolve no Centro de Arte da Maré, com a participação de jovens da Nova Holanda e arredores, tendo como dispositivo a produção artística contemporânea, através de rodas de conversas, nas quais emergem temas relacionados ao cotidiano de vida no território, políticas públicas, protagonismo jovem, direitos, dentre outros.</p>			
ANDRÉA CRONEMBERGER RUFINO	andracrufino@gmail.com	ANDRÉA CRONEMBERGER RUFINO ANDRÉA RUFINO	<p>Curso e oficinas sobre a temática gênero e sexualidade com carga horária de 20 a 40 horas.</p> <p>O objetivo dos cursos e oficinas é ofertar subsídios teóricos e práticos sobre gênero e sexualidade, através de três eixos aquisição de conhecimentos, sensibilização e</p>	Grupo Matizes: associação civil, sem fins lucrativos, cuja missão principal é a defesa dos direitos humanos,	Andréa Cronemberger Rufino Alberto Pereira Madeiro	Universidade Estadual do Piauí

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>mudança de atitude diante de temas sexuais e de gênero, aquisição de habilidades para lidar com essas temáticas.</p> <p>Sensibilização com uso de material audiovisual como filmes e vídeos com posterior debate.</p> <p>Rodas de conversa com leitura coletiva de material escolhido previamente</p> <p>Apresentação de casos clínicos com dramatização e debate</p>	<p>com recorte para os direitos da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais).</p>		
SANDRA ROCHA DO NASCIMENTO	srochakanda@gmail.com	Laboratório Interdisciplinar de Educação em Saúde Comunitária	<p>O Laboratório Interdisciplinar de Educação em Saúde Comunitária -LA BINTER EDUCARSA UDE.COM- configura-se como o locus de capacitação, intervenções e pesquisas sobre Educação em Saúde Comunitária, tendo como foco os sujeitos das escolas da rede pública e filantrópicas do Estado de Goiás, à ampliação de atitudes de promoção da saúde na comunidade intra e extraescolar. Intentamos, com a reedição do programa ampliar as ações extensionistas na escola, avançando em duas perspectivas: agir interinstitucional e comunitariamente e avaliar continuamente as ações do programa. Desta forma, como processo metodológico, atuando com uma sequência de ações organizadas em diversas etapas que se complementam, agregamos, nesta proposta, dois fatores importantes: a presença de sujeitos da comunidade extra escola (dos seus entornos e instituições que busquem a educação como local para a execução de suas atividades) em ações de levantamento de dados pré e pós intervenções e na implementação das atividades; e a utilização de procedimentos avaliativos sobre as ações, recursos</p>	<p>Unidade Basica de Atenção a Saúde Vale dos Sonhos (SMS/Goiania) Secretaria Municipal de Educação Unidades escolares do municipio de Goiania Secretaria Estadual de Educação Unidades Escolares estaduais do Estado de Goiás- Região Metropolitana Gerência de Projetos Transversais/SED UC/GO Centro Educacional Infantil Aldeia dos Sonhos CEI Bezerra de Menezes</p>	<p>Profa Dra Sandra Rocha do Nascimento</p>	<p>Universidade Federal de Goiás</p>

			<p>didáticos, capacitações, projetos, entre outros, ao finalizar cada intervenção executada, gerando indicadores quali-quantitativos sobre a efetividade e alcance das ações extensionistas. Como resultados intentamos identificar os fatores que fortalecem e fragilizam os ambientes educativos, quer em seu interior como no seu entorno, bem como extrair indicadores de avaliação das ações extensionistas. Consideramos que a proposta busca atingir as etapas fundamentais na gestão de propostas sociais e comunitárias preventivas e de promoção da saúde, tendo como meta ampliar os fatores protetivos e de orientação aos sujeitos das escolas para que otimizem suas escolhas à manutenção da saúde.</p> <p>Consideraremos que as diversas ações do Programa EMA C-06 terão como foco as realidades das escolas públicas a serem beneficiadas pela proposta, isto é, todo o processo de capacitação teórico-prático e vivencial, avaliação e socialização dos dados, tem como objetivo efetivar intervenções nas comunidades intra-escolar (alunos, professores, gestores, coordenadores, funcionários) e extra-escolar (familiares, parceiros da escola, agentes de saúde, pessoas do entorno da escola, estagiários das IES, etc), de cada unidade educacional eleita, ampliando a formação dos acadêmicos e sujeitos participantes na perspectiva de promoção da saúde e transformação co-participativa das realidades locais.</p> <p>Algumas ações que fizemos neste segundo</p>	<p>CAPS Ciranda da Arte</p>		
--	--	--	--	---------------------------------	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>semestre de 2015:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Grupos de processo junto ao Projeto Vida Ativa, do Setor Chácaras São Pedro, junto aos idosos e com a parceria com o Centro de Saúde da região; * Ações comunitárias no Residencial Vale dos Sonhos, atuando com crianças da educação infantil e seus familiares; * Ações sistêmicas e comunitárias numa Escola Municipal, com: os alunos do Programa Mais Educação; adolescentes do ensino fundamental; e professores; * Levantamento sobre fatores de risco e proteção ao uso de drogas por escolares, na escola municipal; * Atuação comunitária no ESPAÇO EXTENSÃO SAÚDE+, da UFG, realizado em Porangatu/GO, junto com as ligas acadêmicas de Medicina e Núcleos da Enfermagem; * Encerramento interativo do curso da Escola de Redução de Danos - Aparecida de Goiânia/GO; * Jornada de Musicoterapia Preventiva Comunitária, junto com a Profa. Patricia Pellizzari (USAL/Buenos Aires/Argentina); 			
Gabriel Brum Issa Kassab	gabriel.kassab@gmail.com	Educação popular, possibilidade de construção e efetivação das práticas de Promoção da Saúde em Diamantina	São feitas rodas de conversa com o público alvo, os pacientes adscritos na ESF Sempre Viva em Diamantina/MG, cujos temas são levantados pela própria população ou pela equipe executora do projeto.	LAMFC - Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade da FAMED/UFVJM Estratégia de Saúde da Família Sempre Viva	Wellington de Oliveira Luciana Fernandes Amaro Leite	UFVJM/FIH - Faculdade Interdisciplinar em Humanidades UFVJM/FAMED - Faculdade de Medicina
Yasmin Figueiredo da Silva	yaahfigueiredo@hotmail.com.br	Projeto de Extensão	O projeto atua na comunidade do timbó I, situada no bairro dos Bancários localizados	Unidade de Saúde da Família do	Wilton Wilney	Universidade Federal da Paraíba - Campus I

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

		Educação Popular na Construção da Integralidade da Formação e do Cuidado em Saúde	em João Pessoa - PB. Tem como objetivo levar o conhecimento da educação popular, aos habitantes da comunidade, também fazer com que os acadêmicos adquiram experiências, exerçam a autonomia e ampliem a perspectiva no contexto de saúde. As atividades são exercidas na comunidade aos sábados quinzenalmente pela manhã com as visitas, e também nas sextas-feiras às 14 hrs com o grupo de crianças, na Universidade as sexta-feiras às 17 hrs, realizada as reuniões de planejamento, e uma vez no mês aos sábados são realizadas oficinas, onde os extensionistas são levados a estudar assuntos específicos e desenvolver atividades práticas, como também são estimuladas a produção científica.	Timbó I, e Associação Comunitária do Vale do Timbó.	Nascimento Padilha	
Déborah Nóbrega de Farias	deborah-farias@hotmail.com	Convivendo com o linfoma	O projeto Convivendo com o Linfoma funciona através de entrevistas, conscientização e conversas educativas com pacientes portadores de linfoma que são acompanhados pelo serviço de Hematologia do Hospital Napoleão Laureano, promovendo educação e informação aos pacientes em relação a si próprios, suas dúvidas, dificuldades, sentimentos e expectativas.	Hospital Napoleão Laureano	Flavia Cristina Fernandes Pimenta Felipe Gurgel de Araújo	Universidade Federal da Paraíba
Camila Amorim Polonio	camila.amorimp@gmail.com	Cine & Medicina: o uso do cinema como estratégia educativa/integrativa na formação médica	As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina apontam a necessidade de se valorizar o papel das novas metodologias de ensino-aprendizagem na formação médica, que privilegiam uma análise das patologias médicas não apenas no contexto clínico, mas considerando-as em um contexto econômico, social, cultural, psicológico e ambiental, visando à	Estudantes de medicina Estudantes da saúde Comunidade acadêmica acompanhantes dos pacientes do hospital	Eduardo Sérgio Soares Sousa	Universidade Federal da Paraíba

		<p>consignação de uma relação médico-paciente pautada na assistência e no respeito mútuo. O cinema pode ser inserido no contexto pedagógico da mídia-educação, representada pelas Técnicas de Informação e Comunicação (TIC), consistindo em uma moderna e promissora tecnologia de ensino-aprendizagem que permite ao estudante incorporar conceitos ao seu repertório cognitivo, desenvolvendo seu poder de reflexão e análise crítica. Também promove a oportunidade e o espaço para um diálogo amplo, multimídia, de questões que ocupam e preocupam, de fato, o estudante e que nem sempre encontram forma acadêmica para serem abordadas. O projeto contém reuniões semanais entre os extensionistas que se reunirão em grupos focais e serão estimulados pelo moderador (um especialista convidado), que irão expor suas concepções, corroborando o acúmulo de conhecimentos e experiências na área médica, apreendidos durante o curso de medicina. Além disso, irá ocorrer dez exposições de filmes (aproximadamente mensais) com temáticas pré-definidas, com intuito educacional em saúde, na presença de um educador especialista convidado, tendo como público alvo: estudantes do curso de graduação em Medicina do 1º ao 12º períodos; professores do curso de Medicina; técnicos administrativos do CCM; profissionais do Hospital Universitário Lauro Wanderley. O educador surge como um facilitador do diálogo entre os alunos, expondo temas relativos ao ser humano e à vida. Os filmes, com</p>	<p>universitário</p>		
--	--	---	----------------------	--	--

		<p>frequência, revelam situações bem próximas do cotidiano do espectador, fazendo-o rever posturas, considerar novas hipóteses e paradigmas ao analisar a situação do outro. Aspectos que, na Medicina, permitem ao estudante, muitas vezes, abandonar algumas ideias preconcebidas, que dificultam o manejo de situações com marcante interseção moral. Considerando esta situação, há a necessidade de discutir a ideologia da mensagem cinematográfica inserida em um contexto educativo, onde o professor atua como um interlocutor na construção de um elo entre a narrativa do filme e o repertório de conhecimento necessário para uma reflexão voltada para aprendizagem. O cinema pode desempenhar várias funções (educativa, pedagógica, interpretativa e experimental) no ensino médico, contribuindo para a reflexão sobre temas, empáticos, humanizados e bióticos. Ele pode ser um instrumento facilitador para a comunicação entre professor e aluno por ser uma ferramenta didática que vai ao encontro do padrão cultural predominante na atualidade, permitindo um diálogo variado, complexo, multidisciplinar, menos formal, fora dos moldes e limitações impostos pela teoria. Desta forma se considera este projeto de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, educação em saúde, para o desenvolvimento subjetivo e cognitivo dos estudantes do curso de graduação em Medicina do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba e de</p>			
--	--	--	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			alguns profissionais do Hospital Lauro Wanderley.			
arthur mendonça severiano	arthur_severiano@hotmail.com	projeto saúde, direito e diversidade	Discutimos o acesso à saúde no Brasil enquanto direito de todos os cidadãos, como esse direito pode ser indiretamente negado a certas populações (principalmente as marginalizadas) e como os movimentos sociais se organizam e podem se organizar para lutar por esse direito.	Nos debates que elaboramos, convidamos movimentos sociais ligados à população negra, ao movimento estudantil, ao movimento feminista e à população LGBT.	Professor Alexandre Medeiros (DPS-CCM-UFPB)	DPS-CCM-UFPB
Valéria Leite Soares	valeriasoares1@hotmail.com	Psoríase: para além das lesões na pele	Em 2015 iniciamos o projeto PROBEX “Psoríase: para Além das Lesões na Pele”, que objetiva promover ações multiprofissionais aos usuários com psoríase em tratamento no Centro de Referência em Psoríase do Estado da Paraíba que funciona no ambulatório de Dermatologia do HULW. Os profissionais incluídos neste projeto são: médico, enfermeiro, terapeuta ocupacional, além de estudantes de Terapia Ocupacional e de Fisioterapia. Neste período várias ações foram desenvolvidas: aplicação de protocolos do serviço – DLQI e o PASE que mensuram a qualidade de vida e as condições de comprometimento articular diante da artrite psoriásica respectivamente; "Café da manhã com prosa" que funciona como grupo aberto de apoio e empoderamento as pessoas acometidas, onde trocam suas vivências diante do processo de adoecimento; produção de cartilha de orientação de cuidados em relação a artrite psoriásica; visita	Universidade Federal da Paraíba; Centro de Referência, Tratamento e Apoio as Pessoas Portadoras de Psoríase da Paraíba/HULW	Valéria Leite Soares	UFPB

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>domiciliar; planejamento e desenvolvimento de ações da semana de conscientização e sensibilização da população em relação a psoríase. A psoríase é uma enfermidade crônica, grave, não transmissível acompanhada por comorbidades como a hipertensão arterial; doenças cardiovasculares; doenças metabólicas; depressão; artrite psoriásica; outras. Manifesta-se por lesões avermelhadas e escamosas na pele, acometendo preferencialmente joelhos, cotovelos, couro cabeludo e superfícies palmar e plantar. A OMS reconhece a psoríase como doença crônica, incapacitante, com sérias implicações físicas e psicossociais onde não existe cura. Devido a sua complexidade, a abordagem interprofissional se faz necessária, objetivando a atenção integral na assistência, prevenção de agravos, reabilitação e apoio psicossocial. Assim, as ações desenvolvidas nesta extensão permitiram a troca de informações na busca do cuidado integral, respeitando o saber e experiências de todos os envolvidos: profissionais, alunos e usuários.</p>			
Valéria Aparecida de Oliveira Silva	valeria.7oliveira@gmail.com	PET Educação Popular Criando e Recriando a Realidade Social	<p>O Projeto está vinculado ao Programa de Educação Tutorial do MEC/SeSu, junto à Unifesp-Universidade Federal de São Paulo, desenvolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão na comunidade da Baixada Santista. A metodologia aborda o referencial teórico freiriano de educação popular com intervenções na comunidade. O grupo é composto por cerca de 18 estudantes divididos em frentes de ação que</p>	<p>SECASA - Sessão Casa de Apoio à pacientes com HIV CENTRO POP - Centro de acolhimento à população em situação de rua ALDEIA PARANAPUÃ -</p>	<p>O Projeto desenvolve ações na cidade de Santos e São Vicente, litoral Sul do Estado de São Paulo.</p>	

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			atuam em diferentes contextos sendo eles: direito à cidade, saúde, corpo e cultura, indígena, criança e adolescente, alfabetização e cursinho popular.	Aldeia Indígena em São Vicente CADEIA FEMININA - Setor de reclusão feminina de Santos		
David Ramos da Silva Rios	david-rios@hotmail.com	Promoção da Saúde e Qualidade de Vida.	O programa vem sendo realizado desde 2012 e envolve alunos de diversos cursos de graduação da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Federal de Sergipe. Por meio de atividades de pesquisa e extensão, visa introduzir a reflexão acerca do conceito ampliado de saúde, bem como o desenvolvimento de atividades de educação em saúde e cidadania, em diferentes comunidades (escolas, favelas, quilombos, assentamentos e aldeias indígenas). Pretende-se com este programa, e por meio da metodologia da pesquisa-ação, estimular a consciência crítica dos participantes, acerca dos seus direitos em saúde e da necessidade do fortalecimento da ação comunitária em torno de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida, coerentemente com o disposto na Constituição Federal de 1988 referente aos direitos à Educação e Saúde. A finalidade última do programa portanto é contribuir para a democratização de conhecimentos e desenvolvimento da ação pela cidadania, estimulando a mobilização social em torno dos seus direitos de cidadão.	Secretária de Saúde do Estado da Bahia Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra Programa Farmácia da Terra Entidades locais	Maria Constantina Caputo	Universidade Federal da Bahia
Priscilla Duarte dos Santos	priss.unifesp@gmail.com	PET Educação Popular - Criando e Recriando a Realidade Social	O Programa de Educação Tutorial e Educação Popular (PET) - Criando e Recriando a Realidade Social, constituiu-se em 2010, na UNIFESP, vinculado ao	SEÇÃO CASA DE APOIO AO PACIENTE DE AIDS (SECASA);	Santos/SP	

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>Instituto Saúde e Sociedade, no campus Baixada Santista. Alicerçado no princípio da interdisciplinaridade, constitui-se pela integração de uma docente, um técnico e dezoito estudantes dos variados cursos existentes na Unifesp/BS e matriculados em períodos distintos da graduação, o que proporciona a troca de diferentes saberes e diferentes olhares focados na mesma direção, favorecendo a corporificação de um dos princípios da Educação Popular: um processo permanente de formação, pautado na troca, que debruça-se sobre a realidade e visando sua transformação, configurando-se como um movimento constante de ação-reflexão-ação.</p>	<p>Movimento Pró Moradia da Vila Sapo (Santos/SP); Movimento Mães de Maio;</p>	
<p>Rebeca Barbosa da Rocha</p>	<p>rebecarocha.fisioterapeuta@gmail.com</p>	<p>Saúde no Bairro</p>	<p>O projeto surgiu por meio da territorialização realizada por residentes em saúde da Família em uma área cuja organização ainda está pautada no formato PACS (programa de Agentes comunitários de saúde). Esta é uma das poucas unidades que ainda funcionam desta forma na cidade de Parnaíba- PI. Diante de tal organização territorial, cujas microareas permaneciam distantes da Unidade Básica de Saúde, os residentes estruturaram o projeto intitulado Saúde no Bairro. O projeto foi pensado como um meio que servirá de constituição de vínculo e continuidade do atendimento, pois aponta para importância de explorar o potencial da comunidade, exigindo menos investimento em tecnologias duras. O projeto tem por objetivo aproximar-se da população que encontra-se em área distante de sua unidade de referência, sendo o ACS o principal elo entre profissionais e</p>	<p>Unidade Básica de Saúde (Equipe boa esperança- módulo 28)</p>	<p>Parnaíba</p>

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>comunidade, assim como um dos principais organizadores das ações. As ações tem início com uma roda de conversa com os ACS, em que é discutida como está a saúde nas microareas. Os debates levam a construção das atividades que serão levadas aos territórios. Os encontros são baseados na construção de conhecimento a partir de determinada temática, na perspectiva da educação popular. Cada encontro requer um novo planejamento, são utilizadas outras metodologias como: teatros, práticas corporais, rodas de conversa, brincadeiras, jogos, dinâmicas.</p>			
Mariana Fornos da Silva Santos	marianafor nos74@gmail.com	Pet Educação Popular- Frente Educação Popular e Saúde	<p>O PET Educação Popular da Unifesp/ BS tem construído um processo de formação, teórico-metodológico e político-pedagógico, pautado na concepção freiriana de educação popular - com foco no ensino-aprendizagem, produção do conhecimento, mudança de postura e elaboração de proposições para a realidade, social e local, a partir do conhecimento acadêmico e do saber popular. Desde 2010 realiza ações no contexto da Baixada Santista/ SP, na perspectiva de transformar os modos de (re) produção da vida social dos sujeitos envolvidos, provocando reflexões críticas da realidade, o seu engajamento em processos e organizações populares e a busca permanente por novos conhecimentos. Além disso, aprofunda/fortalece as relações entre a Universidade e a comunidade - um diálogo efetivo entre instituições e sujeitos que ocupam diferentes lugares, olhares e saberes - para estimular o pensamento</p>	Universidade Federal de São Paulo Grupo PET Educação Popular - criando e recriando a realidade social Secasa - Seção Casa de Apoio ao paciente com HIV/AIDS	Raiane Patricia Severino Assumpção	a instituição coordenadora do projeto é grupo PET educação poplar- criando e recriando a realidade social, um programa de educação tutorial vinculado a UNIFESP/BS

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>crítico-reflexivo e a vivência da práxis (movimento de ação-reflexão-ação). As ações realizadas são de natureza múltipla (formação, pesquisa e extensão) e estão estruturadas em várias frentes, articuladas e executadas por uma equipe interdisciplinar constituída por um (01) docente, (01) um técnico- administrativo em educação e dezoito (18) estudantes de graduação de vários cursos (serviço social, psicologia, educação física e terapia ocupacional). As atividades de extensão incluem uma Frente denominada- Educação Popular e Saúde: que atua com os pacientes portadores do vírus HIV/AIDS (atendidos na SECASA – Santos). A aproximação do grupo P.e.t. educação popular desta instituição deu-se em maio de 2013 e se estendeu até final de 2015. Neste período foram realizadas diversas intervenções com o objetivo de fomentar a autonomia e a emancipação dos sujeitos envolvidos, especialmente no combate às diversas formas de opressão.</p>			
Maiara Reis Campos	maiarareisc@gmail.com	NASF E EDUCAÇÃO POPULAR: fortalecimento da atuação dos profissionais na implementação de estratégias de participação social	<p>Este relato traz a síntese da execução do Projeto “NASF E EDUCAÇÃO POPULAR: fortalecimento da atuação dos profissionais na implementação de estratégias de participação social”, tendo como objetivo geral fomentar estratégias de Educação Popular em saúde com os profissionais das equipes do NASF do município de Iguatu, na perspectiva do fortalecimento do controle social no SUS. O projeto em questão foi elaborado diante da necessidade de fortalecer o controle</p>	NASF, Secretaria de Saúde, Escola de Saúde Pública, Instituto Federal do Ceará, Postos de Saúde.	Maiara Reis Campos	Parceria entre IFCE de Secretaria de Saúde

			<p>social no SUS, tendo em vista que este se encontra ainda fragilizado e pouco debatido nos equipamentos de saúde do município. Tal problemática foi observada diante da pouca participação dos usuários nas pré-conferências de saúde realizadas em 2015 e o desmonte da maioria dos conselhos locais de saúde. O NASF foi identificado como potencial agente de transformação desta realidade e assim o projeto foi pensado para contemplar esse público, utilizando estratégias de educação permanente para incorporar ao trabalho deste núcleo os princípios e diretrizes da Política de Educação Popular. Assim, realizamos um curso com carga horária de 40h, certificado pela Escola de Saúde Pública de Iguatu (ESPI), com cinco encontros, sendo cada um com 4h/a, contabilizando 20h/a presenciais e mais 20h de atividades de dispersão, que serão realizadas pelos profissionais das equipes do NASF juntamente com os usuários dos seus respectivos territórios em consonância com os debates temáticos do curso. O projeto foi executado a partir de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde, a Escola de Saúde Pública de Iguatu e o Instituto Federal do Ceará – Campus Iguatu, através das acadêmicas do curso de Serviço Social da referida instituição. Como resultados mais significativos temos o compartilhamento de conhecimentos e formação dos profissionais para o trabalho em rede, não apenas no que se refere as RAS – Redes de Atenção à Saúde consolidadas, mas o trabalho em articulação</p>			
--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			intersetorial, sobretudo com a cultura e com as redes locais formadas pelos usuários em seus espaços cotidianos.			
Rafael Rolim Farias	rafaelrolimf@hotmail.com	Residência Integrada em Saúde - RIS-ESP/CE	Trata-se de um programa de pós graduação, na modalidade residência, para os multiprofissionais da saúde, exceto médicos. É conduzido pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. Por meio desse programa desenvolvemos ações nos territórios pautadas na educação popular, arte, cultura e saúde. Atualmente temos 300 profissionais de saúde-residentes no programa. Estamos em 20 cidades do interior do estado e nos 07 hospitais da capital Fortaleza. Propomos ações nos cenários de prática, junto com a população, planejamos de forma participativa todos os passos do programa. Trabalhos ainda com a população em situação de rua e adolescentes em conflito com a lei. Realizamos oficinas, rodas de conversa e círculos de Cultura, sempre buscando uma escuta qualificada das demandas dos usuários, trabalhadores do serviço, familiares e gestores.	Escola de Saúde Pública do Ceará, secretaria de Saúde do estado do Ceará, prefeituras municipais	Amanda Cavalcante Frota.	ESP CE
Talita Cardoso Rossi	talitarossi@aluno.ibb.unesp.br	Projeto de Extensão em Nutrição e Educação Popular em Saúde - NEPS	O projeto se iniciou há 8 meses, a partir de uma demanda de uma escola municipal de Botucatu para que estudantes de nutrição de uma universidade pública da mesma localidade trabalhassem a questão dos hábitos alimentares com os educandos do ensino fundamental I. Desde então, um grupo de graduandos do curso de nutrição vem se articulando no sentido de encontrar práticas e técnicas	Escola Municipal de Ensino Fundamental I - EMEFI Hernani Donato	Thabata Koester Weber (docente do curso de nutrição)	Universidade Estadual Paulista - Unesp - Botucatu

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>pedagógicas significativas para todos os atores envolvidos no projeto.</p> <p>A descoberta da proposta de Educação Popular em Saúde se apresentou como uma possibilidade real de alinhamento de nossas expectativas com as da comunidade e desde então estamos buscando parceiros para a facilitação de espaços de formação sobre o tema, tanto para os integrantes do projeto quanto para a comunidade acadêmica e demais interessados.</p> <p>Os extensionistas já realizaram 2 ações de EPS na referida EMEF, tanto com os 120 educandos do 1 ao 5 ano quanto com seus respectivos educadores e coordenadores da instituição, na perspectiva de realizar um primeiro diagnóstico participativo e compreender as características, demandas e necessidades daquele território.</p> <p>Os objetivos para o próximo semestre de atividades são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - desenvolver um programa de Educação Alimentar e Nutricional, junto à escola municipal e comunidade escolar, para sensibilização sobre questões relacionadas à Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - - a criação de uma Liga de Nutrição e Educação Popular em Saúde para que os graduandos possam praticar de forma autônoma, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com enfoque nos temas de SSAN, EAN, EPS e práticas alimentares de forma geral. 			
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega	libnelidianne@gmail.com	GESTANTES SEM ONDA DE ZIKA : EDUCAÇÃO EM	O presente projeto contempla ações de educação em saúde com gestantes das Unidades Básicas de Saúde Dr. Chico Costa, Dr. Luiz Escolástico Bezerra e	Unidade Básica de Saúde Dr. Chico Costa Unidade Básica de	Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Faculdade de Enfermagem e Faculdade

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

		SAÚDE PARA NÃO CONTAR COM A SORTE	Sinharinha Borges, localizadas em três bairros de classes média e baixa de Mossoró-RN. As ações têm como foco, refletir sobre a prevenção da infecção pelo zika vírus. Um grupo formado por docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem e de Medicina da UERN, utiliza metodologias lúdicas, interativas e expositivas, como exposição de slides, rodas de conversa, oficinas, dinâmicas diversas, com o intuito de propor discussão sobre a epidemia, a infecção, consequências da patologia sobre o recém-nascido, prevenção da exposição ao mosquito vetor e o papel que cabe à população e aos governantes, reconhecimento e seguimento dos casos acometidos pela doença, cuidados aos recém-nascidos com microcefalia e outros subtemas. No início do projeto, foram aplicados questionários junto às gestantes acompanhadas nas atividades, a fim de se identificar o conhecimento das grávidas sobre a doença zika; formas de prevenção; responsáveis pelo controle da epidemia e; a relação da infecção com a microcefalia, direcionando o planejamento das ações às reais necessidades do público-alvo.	Saúde Dr. Luiz Escolástico Bezerra Unidade Básica de Saúde Sinharinha Borges		de Ciências da Saúde
Maria do Socorro Lopes Casimiro	mrlcasimiro@hotmail.com	Cannabis medicinal: a educação é o melhor remédio e pode salvar uma vida!	A epilepsia é uma doença crônica, caracterizada por crises convulsivas recorrentes, que afeta aproximadamente 65 milhões de pessoas no mundo com incidência de 20 a 70 novos casos por cada 10.000 indivíduos. Convulsões epiléticas são descargas elétricas anormais que podem se originar de várias regiões do cérebro e pode causar	Liga Canábica da Paraíba e Associação Brasileira de Apoio a Cannabis Esperança	Profa. Dra. Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque	Professora associada de Farmacologia da Universidade Federal da Paraíba

			<p>alterações no comportamento, consciência e sensações. Alguns pacientes epiléticos sofrem de convulsões intratáveis, chamadas epilepsia refratária, que não conseguem ser controladas por medicações antiepiléticas clássicas e o tratamento é, às vezes, invasivo, requerendo cirurgia de ressecção ou neuroestimulação. Pesquisas recentes demonstram que a Cannabis e seus canabinóides tem se mostrado uma excelente alternativa para epilepsia refratária, que afeta 30 % dos pacientes com epilepsia, incluindo crianças. O objetivo deste estudo será informar e capacitar estudantes de Medicina e Farmácia, além de Docentes Médicos, para entender melhor essa nova realidade terapêutica, que está salvando e melhorando a qualidade de vida de muitos pacientes que apresentam epilepsia refratária. Os alunos de Medicina e Farmácia, assim como os Docentes Médicos, serão convidados a participar de mesas redondas, minicursos, palestras ministradas pelos extensionistas, previamente capacitados pelo Orientador, por pais de pacientes que apresentam epilepsia refratária e que fazem uso de canabinóides para contar suas realidades e por estudiosos em Cannabis no país. Esse projeto terá o apoio da Liga Canábica da Paraíba e da Associação Brasileira de Apoio a Cannabis Esperança – ABRA CE. Durante essas palestras, serão distribuídos</p>			
--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>folders com informações relevantes sobre a planta e suas indicações clínicas, além de mostrar resultados alcançados por pacientes, com epilepsia refratária, que fazem uso desta planta no mundo. Diante dessas considerações, esperamos que esse projeto possa contribuir para que os futuros e atuais profissionais de saúde entendam a importância dessa nova opção terapêutica no salvamento muitas vidas no mundo.</p>			
RENATA CORDEIRO DOMINGUES	renatacordeirodomingues@gmail.com	Cineclube Saúde & Cultura do Campo	<p>O Cineclube Saúde & Cultura do Campo nasceu da necessidade de construção de um espaço criativo que possibilite um diálogo dinâmico e potente entre arte, cultura, território e saúde. Este projeto escolhe a arte como caminho que permite o encontro de diversas e singulares formas de expressão humana, possibilitando a construção de formas criativas de fazer e pensar saúde: individual e coletivamente; no consultório ou na sala de espera; nas ruas e espaços públicos ou dentro de hospitais; na cidade ou no campo... A arte trazendo a perspectiva da vida para a saúde, nos colocando em contato com outra visão do mundo e produzindo signos de sensações que muitas vezes não conseguimos explicar, nem racionalizar. Assim, convocamos aqui o cinema como um interlocutor de paisagens humanas capaz de nos fazer encontrar com os territórios da saúde de outra maneira. O cinema como manifestação artística, traz a perspectiva das sensações, da sensibilidade, da cognição e de outro olhar para as ações e expressões humanas. O teor desafiante da</p>	<p>As entidades participantes do projeto são:</p> <p>Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco - Funcultura</p> <p>Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST</p> <p>Coletivo Grão de Saúde do Campo</p> <p>Residência Multiprofissional de Saúde da Família com ênfase nas populações do campo - UPE</p>	<p>Luiza Câmara Maretto (proponente do projeto)</p> <p>Renata Cordeiro Domingues</p> <p>Marina Fenício Soares</p> <p>Batista</p>	<p>Este é um projeto incentivado pelo Fundo Pernambucano de Incentivo a Cultura - Funcultura da Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco. Coordenada pela produtora cultural e proponente do projeto Luiza Câmara Maretto.</p>

			<p>proposta se fundamenta em produzir o diálogo entre cultura e saúde no território camponês, que nos desafia com práticas, costumes e modos de vida com características próprias e que o diferencia profundamente da dinâmica urbana. A metodologia da Educação Popular (idealizada e desenvolvida inicialmente por Paulo Freire) é o nosso referencial teórico-prático. Fundamentando a escuta e problematização dos contextos locais para o planejamento das sessões e escolha dos filmes a serem exibidos mensalmente no território em questão. As sessões variam de repertório (drama, comédia, aventuras, documentários, animações) em função da diversidade da formação política e em saúde das famílias e militantes que circulam cotidianamente no Assentamento Normandia, garantindo uma real aproximação do cinema com o dia a dia das pessoas.</p> <p>São dadas preferências à temas de relevância popular, que instiguem os espectadores à uma construção crítica de seu olhar na realidade e que fortaleçam as lutas sociais em curso, em nível local, estadual, regional e nacional. Priorizamos também produções que não tenham abertura de circulação no meio comercial, como curtas-metragens e produções independentes ou de caráter questionador do “status quo”.</p> <p>As sessões acontecem mensalmente e sempre são introduzidas com poesias, místicas, músicas e finalizadas por um debate. Os debates, por sua vez, são</p>			
--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			momentos de trocas intersubjetivas potentes, de inquestionável relevância para a construção crítica e coletiva da problematização em roda dos temas estimulados pelo recurso de audiovisual.			
KATY LÍSIAS GONDIM DIAS DE ALBUQUERQUE	katy_lisias@yahoo.com.br	“Cannabis Medicinal: A Educação é o melhor remédio e pode salvar uma vida!”	A epilepsia é uma doença crônica, caracterizada por crises convulsivas recorrentes, que afeta aproximadamente 65 milhões de pessoas no mundo com incidência de 20 a 70 novos casos por cada 10.000 indivíduos. Convulsões epiléticas são descargas elétricas anormais que podem se originar de várias regiões do cérebro e pode causar alterações no comportamento, consciência e sensações. Alguns pacientes epiléticos sofrem de convulsões intratáveis, chamadas epilepsia refratária, que não conseguem ser controladas por medicações antiepiléticas clássicas e o tratamento é, às vezes, invasivo, requerendo cirurgia de ressecção ou neuroestimulação. Pesquisas recentes demonstram que a Cannabis e seus canabinóides tem se mostrado uma excelente alternativa para epilepsia refratária, que afeta 30 % dos pacientes com epilepsia, incluindo crianças. O objetivo deste estudo será informar e capacitar estudantes de Medicina e Farmácia, além de Docentes Médicos, para entender melhor essa nova realidade terapêutica, que está salvando e melhorando a qualidade de vida de muitos pacientes que apresentam epilepsia refratária. Os alunos de Medicina e Farmácia, assim como os Docentes Médicos, serão convidados a participar de mesas redondas, minicursos, palestras ministradas pelos extensionistas,	Liga Canábica da Paraíba e Associação Brasileira de Apoio a Cannabis Esperança – ABRA CE	KATY LÍSIAS GONDIM DIAS DE ALBUQUERQUE	Universidade Federal da Paraíba

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>previamente capacitados pelo Orientador, por pais de pacientes que apresentam epilepsia refratária e que fazem uso de canabinóides para contar suas realidades e por estudiosos em Cannabis no país. Esse projeto terá o apoio da Liga Canábica da Paraíba e da Associação Brasileira de Apoio a Cannabis Esperança – ABRA CE. Durante essas palestras, serão distribuídos folders com informações relevantes sobre a planta e suas indicações clínicas, além de mostrar resultados alcançados por pacientes, com epilepsia refratária, que fazem uso desta planta no mundo. Diante dessas considerações, esperamos que esse projeto possa contribuir para que os futuros e atuais profissionais de saúde entendam a importância dessa nova opção terapêutica no salvamento muitas vidas no mundo.</p>			
MARCIA BARROS DA COSTA	costadearro@gmail.com	A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA RODA DA SAÚDE	<p>Encontros semanais com mulheres atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Bairro Luiz de Camões no município de Queimados, RJ. Nesses encontros, utilizou-se a metodologia da Educação Popular em Saúde. Em rodas e praticando as vivências, as moradoras daquela localidade, dialogaram sobre a saúde e ambiente local, principalmente sobre os casos de Dengue.</p>	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - QUEIMADOS, RJ. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - QUEIMADOS, RJ.		SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - QUEIMADOS, RJ. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, RJ.
Juliana Sampaio	julianasmp@hotmail.com	Vínculos e vivências nos cuidados à gestante e ao bebê na maternidade Cândida Vargas	<p>Acompanha a produção de cuidado humanizado das gestantes durante o pré-parto e o parto no Instituto Cândida Vargas, integrando estudantes, profissionais de saúde, gestores e usuárias em processos de reflexão e ressignificação de sentidos e</p>	Instituto Cândida Vargas	Juliana Sampaio	UFPB

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			produção de novos modos de agir na assistência obstétrica e neonatal			
Haline Fernanda Canelada	hfcanelada@heab.fmrp.usp.br	EDUCA AME: Grupo Sala de Espera de Educação em Saúde no AME Américo Brasiliense	<p>A ideia inicial de constituir um grupo de sala de espera no AME Américo Brasiliense, partiu dos setores de Serviço Social e Psicologia, como forma de oportunizar espaços em que a educação em saúde seja desenvolvida e contribua para a disseminação dos direitos e deveres dos usuários na utilização do Sistema Único de Saúde (SUS).</p> <p>Como ferramenta de promoção em saúde esta ação visa esclarecer o fluxo de atendimento dentro do sistema de saúde, contribuindo, inclusive, para uma melhor participação dos usuários dentro da rede. A realidade vivenciada pelos usuários do AME se modifica de acordo com o fluxo pactuado e as complexidades de saúde disponibilizadas pelos municípios, o que não significa que deve haver mudanças no direito de acesso a saúde. É sob esta perspectiva que o grupo trabalha com os usuários agendados para atendimento no dia e com seus acompanhantes, alinhando acolhimento e empoderamento dos mesmos sobre seus direitos e deveres. A participação na atividade do grupo de sala de espera é livre e voluntária.</p> <p>Inicialmente foi desenvolvido um folder que contempla cinco princípios da Carta dos direitos dos usuários da saúde do Ministério da Saúde, as diferentes complexidades de atendimento, fluxo de acesso à rede de saúde e os serviços de escuta qualificada disponíveis no SUS, utilizando além da escrita, figuras e fluxo</p>	Ambulatório Médico de Especialidades (AME)	Haline Fernanda Canelada Patricia Sanches	Não instituição universitária coordenadora direta deste projeto. Contudo o AME é uma instituição pública estadual gerenciada por uma OSS, vinculada a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo).

		<p>ilustrativo, para auxiliar na compreensão dos usuários com baixo nível de escolaridade .</p> <p>A dinâmica do grupo é baseada nos temas abordados neste folder e as discussões são pautadas na vivência dos usuários na saúde pública, evidenciando o caráter participativo da ação educativa. O projeto piloto foi desenvolvido na Recepção do AME, durante o período de 06 meses (julho a dezembro de 2016), com frequência semanal (as terças-feiras), início às 7h30min e duração de aproximadamente 30 minutos. Para a definição da recepção, dia, horário e tempo estimado para a realização do grupo foram considerados o período e local com maior volume de atendimento. Para início, os profissionais se apresentam e discorrem sobre o objetivo do grupo e a saúde enquanto direito. Em seguida, a fim de estimular a participação dos usuários, são realizadas perguntas simples, tais como: “De quais municípios vieram e como funciona a saúde pública no local?”. Em meio a esta discussão os profissionais entregam e orientam sobre os temas contidos no folder para que os usuários possam acompanhar a explanação. Durante a atividade educativa mantêm-se diálogo constante com o usuário, relacionando suas experiências de acesso à rede de saúde, perpetuando o movimento e o caráter participativo. Em seguida, apresenta-se, com recurso multimídia, um vídeo ilustrativo sobre o SUS, no formato de um cordel denominado “O dia em que o SUS visitou o cidadão”, elaborado e</p>			
--	--	---	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>divulgado pelo Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização (NTH), do Ministério da Saúde (MS) http://www.redehumanizaus.net/93983-cordel-do-sus-o-dia-em-que-o-sus-visitou-o-cidadao). Após esta apresentação correlaciona-se os temas abordados no vídeo aos tratados previamente no material impresso.</p> <p>Ao final, como mecanismo de avaliação da atividade é solicitado aos participantes que respondam uma pesquisa breve sobre a viabilidade e importância das informações abordadas. Este instrumento foi criado a fim de contabilizar os dados e aprimorar a atividade através das manifestações recebidas. É composto de duas questões fechadas, e espaço para escrita livre.</p>			
Mirella Giongo Galvão da Silva	mirellagiongo@gmail.com	Territorio, Comunidade e Saúde	<p>O Projeto Território, Comunidade e Saúde tem por objetivo fortalecer a comunicação em saúde através da educação popular a partir da construção coletiva do processo de trabalho denominado "territorialização" desenvolvido pelas Equipes da Estratégia de Saúde da Família. Identificamos no papel o Agente Comunitário de Saúde o elemento de articulação entre a base territorial da cartografia viva e as possíveis práticas de saúde tendo por base o conceito ampliado de saúde.</p> <p>Na imersão de graduando-se pós-graduandos da UFRJ nos cenários de prática da rede SUS, principalmente na Atenção Básica/ESF observa-se a necessidade do cumprimento do papel da instituição formadora no que tange a</p>	Universidade Federal do Rio de Janeiro Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro Clínica de Saúde da Família Maria Sebastiana de Oliveira	Mirella Giongo Galvão da Silva Fernanda Lopes Fernanda Azambuja	Pro Reitoria de Extensão UFRJ Faculdade de Odontologia da UFRJ

			<p>qualificação recursos humanos no enfrentamento de desafios locais através das ações de saúde coletiva e vigilância em saúde, principalmente na interface dos determinantes sociais da saúde.</p> <p>Nossa vivência acontece no território adscrito da Clínica de Saúde da Família Maria Sebastiana de Oliveira - Praia da Rosa/Ilha do Governador. O público alvo deste projeto envolve Agentes Comunitários de Saúde, graduandos, pós-graduandos, usuários, famílias e parceiros intersetoriais.</p> <p>O Projeto promove ações pedagógicas que buscam o fortalecimento do protagonismo e a cidadania com o objetivo de promover a formação de recursos humanos, aliada à educação permanente de trabalhadores do SUS, e sobretudo, estimular a gestão participativa tendo como perspectiva a sustentabilidade local, e a organização coletiva na construção de redes sociais de apoio comunitário.</p> <p>As ações do projeto incorporam atividades curriculares de graduação e pós-graduação integradas às atividades de extensão de forma indissociável durante o processo formativo. Neste sentido, seu desenvolvimento articula duas disciplinas de graduação da Faculdade de Odontologia: disciplina RCS Trabalho de Campo no 1º período, disciplina Eletiva de Saúde da Família a partir do 4º período e uma disciplina de pós-graduação da Residência Multiprofissional de Saúde da Família do HESFA/UFRJ - Educação Popular em Saúde, com as quais são desenvolvidas</p>			
--	--	--	---	--	--	--

			<p>ações no cenário de prática no campo da saúde coletiva e educação popular na ESF com os atores locais (agentes comunitários de saúde, usuários e suas famílias). Como metodologia de ensino-aprendizagem são realizadas "Oficinas Populares de Saúde" utilizando as ferramentas pedagógicas da educação popular. O programa das Oficinas busca utilizar como foco a vivência territorial dos Agentes Comunitários de Saúde na recuperação do histórico da geografia social, econômica e cultural do território, as políticas públicas brasileiras de seguridade social, a reforma sanitária e a implementação do SUS, a partir da reflexão crítica de todos os envolvidos.</p> <p>A metodologia de pesquisa de campo é a “pesquisa-ação” com a participação dos profissionais de saúde (Agentes Comunitários como preceptores), usuários, famílias e comunidade, tendo por princípio a atuação interdisciplinar e intersetorial na busca de redes de apoio e atenção social e de saúde. Neste sentido, promovemos a reflexão crítica da realidade e buscamos construir de forma compartilhada a responsabilização individual e coletiva das ações propostas.</p> <p>A estratégia tem por objetivo qualificar os Agentes Comunitários de Saúde a partir da utilização da educação popular no uso de algumas ferramentas planejamento estratégico situacional, no sentido de aguçar e aprimorar o olhar para o diagnóstico territorial e desenvolvimento pelas equipes sob a perspectiva de quem vive no</p>			
--	--	--	---	--	--	--

			<p>lugar, e pode, portanto ter maior foco para as possibilidades de implementação de projetos de intervenção de promoção e prevenção de saúde a partir das potencialidades encontradas entre os parceiros intersetoriais do território não busca da sustentabilidade local.</p> <p>A ir do levantamento de prioridades gerado pelo diagnóstico os graduandos da disciplina Eletiva de Saúde da Família e estagiários do Projeto de Extensão Território Comunidade e Saúde cumprem o papel de tutores integrantes do Projeto Território Comunidade e Saúde para o acompanhamento e supervisão da construção do material didático pelos graduandos do RCS Trabalho de Campo - 1º período.</p> <p>Cada Tutor -graduando da Eletiva de Saúde da Família trabalha a ativação, articulação e monitoramento do processo de pesquisa, discussão e criação de produtos pedagógicos por equipe de graduandos do 1º período a partir das demandas definidas no diagnóstico do território</p> <p>A disciplina de Educação Popular em Saúde da Residência em saúde da Família cumpre o papel de acompanhamento dos estagiários do projeto de extensão e executam as Oficinas de Educação Popular para usuários, famílias, parceiros comunitários com a participação dos Agentes Comunitários de Saúde e profissionais de nível superior das ESF.</p> <p>Avaliação: A metodologia de avaliação será realizada considerando a participação dos</p>			
--	--	--	---	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>adolescentes, graduando e pós-graduandos no território envolvido, onde são acompanhadas as metas propostas, assim como, o desempenho da equipe como um todo no desenvolvimento das ações.</p> <p>A equipe envolvida é monitorada e avaliada com relação a assiduidade, pontualidade, interesse, conhecimento, trabalho interdisciplinar e intersetorial nos territórios adscritos às Unidades de Saúde da Família.</p> <p>A avaliação é subdividida em duas etapas: Serão desenvolvidos diários de campo dos integrantes do projeto (graduandos, pós-graduandos, profissionais de saúde/preceptores) para acompanhamento e avaliação qualitativa do desenvolvimento individual.</p> <p>Para a avaliação qualitativa das metas e evolução do trabalho em equipe de forma interdisciplinar e intersetorial serão construídos Portfólios por Equipe de Linha de Ação criada no Planejamento Estratégico (PES) da CSF Maria Sebastiana de Oliveira e da Vila Residencial.</p>			
Amanda Vargas Pereira	amandavfono@gmail.com	Educação popular na Roda da saúde	ENCONTROS SEMANAIS COM MULHERES ATENDIDAS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO BAIRRO LUIZ DE CAMÕES NO MUNICÍPIO DE QUEIMADOS.	SECRETARIA DE ESTADO DE SAUDE SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE SECRETARIA MUNICIPAL DE		SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE-RJ SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE/QUEIMADOS-RJ SECRETARIA

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>NESES ENCONTROS SERVIDORES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE LOTADOS NA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, PESQUISADORAS DA UFRJ E PSICÓLOGAS DO CRAS-QUEIMADOS, UTILIZARAM-SE DA METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO POPULAR PARA DIALOGAR SOBRE SAÚDE. EM RODAS E PRATICANDO VIVÊNCIAS (JOGOS, CANTIGAS, COLAGEM E PINTURAS), AS MORADORAS DAQUELA LOCALIDADE, DIALOGARAM SOBRE A SAÚDE E AMBIENTE LOCAL, PRINCIPALMENTE OS CASOS ENDÊMICOS DAQUELA LOCALIDADE.</p>	ASSISTÊNCIA SOCIAL		MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/QUEIMADOS-RJ
Marcia Maria Dantas Cabral de Melo	marciamdc@gmail.com	Promoção da Saúde do Adolescente: uma abordagem integrada na Atenção Básica à Saúde do Recife	<p>o referido projeto de extensão, ancora-se nos referenciais teóricos da determinação social da saúde, do agir comunicativo - na ótica da Educação Popular - e nas proposições de diretrizes das PNPS, da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente e Jovem (Brasil, 2006), do Programa Saúde do Escolar (Brasil, 2008) e, em sinergismo com outras políticas da Atenção Básica, para qualificar as ações de promoção da saúde bucal do escolar adolescente - com atuação interprofissional -, vivenciadas pelas equipes de saúde bucal do DS IV, onde são desenvolvidas atividades de integração ensino-serviço do curso de Odontologia e de Nutrição da UFPE. O projeto é resultado de uma parceria entre a equipe de professores de saúde coletiva e estudantes do curso de Odontologia e o</p>	Equipes de saúde bucal do Distrito Sanitário IV da Secretaria de Saúde do Recife. Escolas Municipais localizadas no DS IV (Escola Darcy Ribeiro e Escola do Engenho do Meio) da Secretaria Municipal de Educação) Residentes do Programa Multiprofissional de Saúde da Família da UFPE.	Marcia Maria Dantas Cabral de Melo Jailma Santos Monteiro Silvia Jamelli	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

			<p>NEPAZ-UFPE- Programa de Extensão Nutrição e Ecologia por uma Cultura de Paz, Universidade Federal de Pernambuco. As equipes, em reconhecimento a necessidade eminente de ampliar a interdisciplinaridade das ações extensionistas, propôs a parceria, tendo como um dos objetivos principais o desenvolvimento de uma metodologia construída de forma dialógica para Educação Popular em Saúde na área de Promoção da Saúde Bucal e alimentação e Nutrição.</p> <p>O NEPAZ-UFPE surgiu a partir de um desejo de construção de um trabalho de extensão que aborde temáticas referentes à Educação Alimentar e Nutricional (EAN) que venham a contribuir para a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), pautado no Direito Humano a Alimentação Adequada (DHA A), auxiliando os diversos grupos populacionais a desenvolverem a capacidade de selecionar e usar melhor os alimentos disponíveis para a satisfação de suas necessidades nutricionais (SANTOS et al., 2012, 2014). Esse programa é um conjunto articulado de projetos, ações e atividades de extensão, de caráter inter e transdisciplinar e integrado as atividades de ensino e pesquisa, respaldados na ecologia integral, associado à concepção de uma formação educativa para o desenvolvimento de uma Cultura de Paz. Tem como foco principal colaborar com a construção de vivências extensionistas em EAN, fortalecendo a dimensão humanística e</p>	<p>Discente e docente do curso de Nutrição da UFPE</p> <p>Discente e docentes do curso de Odontologia da UFPE</p>		
--	--	--	---	---	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			lúdica da Educação Popular em Saúde (EPS).			
Daiane Nascimento de Castro	dnascastro@gmail.com	Infância saudável	Trata-se de um projeto de extensão vinculado a Universidade Federal do Amazonas que apresentou como um dos objetivos o desenvolvimento e realização de ações de promoção e educação em saúde com ênfase na alimentação saudável e valorização de alimentos regionais. O Público alvo foram escolares, professores, pais e familiares de uma escolas situadas em bairros de alta vulnerabilidade socioeconômica no município de Coari-Amazonas. Foram realizadas dinâmicas integrativas, cirandas de experiências, oficinas com os pais dos escolares. Com os professores foram desenvolvidas atividades com metodologias ativas a respeito da temática alimentação saudável e sugestões práticas de como inserir estes temas no cotidiano educacional das crianças. A proposta para a educação em saúde com os escolares foram atividades lúdicas, jogos e teatro de fantoches, também considerando a promoção nutricional. Todas as atividades contaram com discussões sobre hábitos alimentares saudáveis e oficinas culinárias foram desenvolvidas com base nos temas levantados pela população. As perspectivas do projeto para 2017 estão voltadas para a ampliação das ações para alcançar merendeiras, agentes comunitários e profissionais da Estratégia de Saúde da Família, bem como expandir a experiência para crianças de comunidades ribeirinhas.	Escolas, professores, pais e familiares dos escolares.	Daiane Nascimento de Castro Mayline Menezes da Mata Cléber Araújo Gomes	Universidade Federal do Amazonas - Instituto de Saúde e Biotecnologia.
MARCIA BARROS DA	costadebarro@gmail.com	A EDUCAÇÃO POPULAR NA	ENCONTROS SEMANAIS COM MULHERES ATENDIDAS PELO	SECRETARIA DE ESTADO DE		SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE-

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

COSTA		RODA DA SAÚDE	CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO BAIRRO LUIZ DE CAMÕES NO MUNICÍPIO DE QUEIMADOS. NESSES ENCONTROS SERVIDORES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE LOTADOS NA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, PESQUISADORES DA UFRJ E PSICÓLOGAS DO CRAS-QUEIMADOS, UTILIZARAM-SE DA METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO POPULAR PARA DIALOGAR SOBRE SAÚDE. EM RODAS E PRATICANDO VIVÊNCIAS (JOGOS, CANTIGAS, COLAGEM E PINTURAS), AS MORADORAS DAQUELA LOCALIDADE, DIALOGARAM SOBRE A SAÚDE E AMBIENTE LOCAL, PRINCIPALMENTE OS CASOS ENDÊMICOS DAQUELA LOCALIDADE.	SAÚDE SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL		RJ SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE/QUEIMADOS-RJ SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/QUEIMADOS-RJ
Gleyde Raiane de Araújo	gleydearaujo@hotmail.com	VER-SUS Litoral Piauiense	O VER-SUS Brasil (Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde do Brasil) faz parte de uma estratégia do Ministério da Saúde em parceria com a Rede Unida, a União Nacional dos Estudantes (UNE), as Instituições de Ensino Superior (Universidade Federal do Piauí, Universidade Estadual do Piauí, Faculdade Maurício de Nassau e Faculdade Internacional do Delta), juntamente com as Prefeituras Municipais de Cajueiro da Praia, Ilha Grande do Piauí, Luís Correia e Parnaíba, para aproximar os estudantes universitários do setor saúde e outras áreas,	Secretaria de Saúde de Parnaíba - PI Associação de Marisqueiras Grupo Guará Universidade Federal do Piauí Movimento Estudantil		Associação Brasileira da Rede Unida e Movimento Estudantil

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>dos desafios inerentes à implantação do sistema de saúde no país.</p> <p>A proposta é consiste em desenvolver um dispositivo de educação permanente em saúde orientado para a graduação em saúde. O objetivo é sensibilizar estudantes de graduação sobre as bases históricas do Movimento da Reforma Sanitária Brasileira da Saúde Coletiva e do Sistema Único de Saúde considerando organização de sistemas e serviços de saúde, processo de trabalho em saúde, tecnologias de cuidado, saberes e práticas presentes no SUS e na Saúde Coletiva levando-se em consideração os aspectos de configuração do sistema, tendo como cenário o Litoral Piauiense, formado por esses 04 (quatro) municípios. As Vivências e Estágios dos estudantes dos diferentes cursos de graduação mostram-se como ferramentas de extrema importância capazes de sensibilizar os futuros trabalhadores do país para o adequado enfrentamento dos desafios que estão colocados para a área da saúde e de sensibilizá-los para a participação crítica nas mudanças necessárias que visam à melhoria das condições de saúde da população brasileira.</p>			
Vanessa de Lima Silva	vanelima@gmail.com	Arte e saúde: Promovendo a comunicação e a capacidade funcional em idosos através do teatro	A comunicação e a manutenção da capacidade funcional constituem importantes recursos para a socialização e manutenção do envelhecimento ativo e saudável. Nesse sentido o presente projeto se propõe a unir os saberes da Fonoaudiologia, Terapia ocupacional e Teatro em uma ação de promoção da	Unidade de Saúde da Família Vila União.	Vanessa de Lima Silva Kátia Magdala Lima Barreto Luís Augusto da Veiga	Universidade Federal de Pernambuco.

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>saúde de idosos. Os objetivos do projeto são: Promover a comunicação e a capacidade funcional de idosos residentes em comunidade através da linguagem teatral; Promover a ressignificação do cotidiano dos idosos participantes do grupo de convivência; e Fortalecer a autonomia do grupo de idosos. A área de intervenção foi a Unidade de Saúde da Família de Vila União do município do Recife. O projeto ocorreu com a participação de docentes e discentes dos cursos de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Teatro da Universidade Federal de Pernambuco. As ações realizadas foram: reuniões teóricas de preparação da equipe quanto ao trabalho com a população idosa; oficina de teatro ; oferta de conhecimentos sobre teatro como eixo desencadeador de ações de educação em saúde, ações para estímulo da comunicação de idosos e ações para estímulo à capacidade funcional de idosos para troca com a Equipe de Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família, através de reuniões de apoio matricial.</p>		Pessoa Reis	
Katarina de Lima Fernandes	fernandess.katarina@gmail.com	Semana de Vivência Interdisciplinar no Sistema Único de Saúde -	O processo de construção da SEVI-SUS se dá por meio de reuniões do Fórum Acadêmico de Saúde da UFBA, espaço legitimado pelo DCE UFBA que aglutina diversos estudantes da saúde e Diretórios	Fórum Acadêmico de Saúde da UFBA Diretório Central dos Estudantes da UFBA	Fórum Acadêmico de Saúde Leandro Dominguez	Faculdade de Medicina da UFBA Universidade Federal da Bahia

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

		<p>Universidade Federal da Bahia (SEVI-SUS UFBA)</p>	<p>Acadêmicos. É um projeto acompanhado e articulado também com o professor de Medicina e parceiro, que também nos propiciou a possibilidade de submissão da SEVI à Pró-Reitoria de Extensão da UFBA enquanto uma atividade de reconhecimento pela Universidade com emissão de certificação para monitoria e viventes, com o porém de não ter garantia do recurso financeiro necessário para viabilizar cada nova edição da vivência.</p> <p>O auxílio do professor do projeto é fundamental para a realização do estágio, no entanto temos como norte a construção do estágio com base no lema “de estudantes para estudantes”, sem interferências maiores de professores ou outros setores que remetam a uma hierarquização de poderes que possam interferir na troca de experiências, saberes e vínculos durante toda a construção da SEVI.</p> <p>A I, II e III SEVIs foram realizadas no município de Teixeira de Freitas, enquanto que a IV e V no município de Vitória da Conquista e a VII no município Itabuna. As escolhas se deram pela facilidade de articulação com a Rede de Saúde, bem como avaliando a potencialidade da cobertura de saúde desses municípios enquanto um exemplo a seguir para uma implementação efetiva do Sistema Único de Saúde em todo o nosso país, sendo que Salvador apresenta uma cobertura baixíssima da qual precisa ter como espelhos tais cidades do interior que</p>	<p>Faculdade de Medicina da UFBA (Professor responsável pela coordenação do Projeto) Levante Popular da Juventude (Movimento Social)</p>	<p>Barretto</p>	
--	--	--	--	--	-----------------	--

			<p>priorizam a saúde pública e de qualidade com foco na valorização e investimento na Atenção Primária à Saúde, Rede de Atenção Psicossocial, dentre outras questões, ao invés incentivar apenas a iniciativa privada e ter como foco o setor terciário e as tecnologias duras em saúde, como diversos serviços especializados particulares, Hospitais e UPAs.</p> <p>No total, já se inscreveram na SEVI mais de 2000 estudantes, sendo que cerca de 300 estudantes conseguiram participar enquanto viventes e monitoria, envolvendo UFBA Salvador, Conquista e Itabuna, além de viventes observadores da UFSB de Teixeira de Freitas. Isso demonstra o desafio em fazer um estágio que ainda possui limitações pelo seu financiamento e por ser organizado apenas pela responsabilidade estudantil. Entendemos que a Universidade deve trazer também para si o Projeto da SEVI, tornando-se co-responsável nessa e nas demais iniciativas que buscam uma reorientação da formação de futuros profissionais para o SUS. Com isso seria viável a abertura de mais vagas e múltiplas imersões do estágio, possibilitando um maior número de cursos e estudantes atingidos pela proposta.</p> <p>Para facilitar o processo e o cumprimento das tarefas ocorreu a divisão dos membros em comissões:</p> <p>SELEÇÃO: Responsável por recolher, ler e conferir os dados das fichas de inscrições da 1ª fase da seleção e construir o</p>			
--	--	--	---	--	--	--

			<p>cronograma de entrevistas presenciais da 2ª fase, alocando as entrevistadoras e cursos entrevistados nos dias, também pensando na estrutura das entrevistas.</p> <p>ESTRUTURA E FINANCEIRO: Responsável por contatar a rede de saúde, alojamento, insumos de papelaria, transporte e arrecadação de fundos através de livros de ouro, rifas, bazar, etc.</p> <p>COMUNICAÇÃO: Responsável pela divulgação do processo seletivo, dos resultados, dos espaços pré-SEVI e comunicação com as selecionadas pelo e-mail ou via celular.</p> <p>METODOLOGIA: Responsável por pensar a Aula Pública Pré Sevi e a programação da vivência, juntamente com os temas das socializações e locais a serem visitados, além da elaboração do Caderno de Textos que é entregue no primeiro dia da vivência para as(os) estagiárias(os).</p> <p>ALIMENTAÇÃO: Responsável por contatar as pessoas que ficariam na tarefa da alimentação da região, construir o cardápio e orçamentos do mesmo.</p> <p>O processo seletivo recebeu inscrição de todos os cursos da área de saúde, entre eles: Medicina, Medicina Veterinária, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Licenciatura em Ciências Naturais, Biotecnologia, Educação Física, Farmácia, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, em Humanidades, em Artes e Ciência & Tecnologia, Ciências Biológicas, Serviço Social, Psicologia, Saúde Coletiva, Enfermagem, Nutrição, Gastronomia,</p>			
--	--	--	--	--	--	--

			<p>Engenharia Sanitária e Ambiental, Odontologia e Direito.</p> <p>A seleção das estagiarias ocorreu por duas vias, entrevista escrita e presencial:</p> <p>ENTREVISTA ESCRITA: A entrevista escrita consistia em um formulário com algumas questões a serem respondidas pelas (os) estudantes, além dos seus dados pessoais e formas de contato. Este processo foi amplamente divulgado via mural dos cursos nos prédios dos cursos de saúde da UFBA, e-mail, Whatsapp, grupos, páginas e perfis do Facebook. São escolhidas 120 pessoas para a fase presencial que preencheriam as 40 vagas para a vivência, 3x mais do dobro que será finalmente selecionado para que tenhamos pessoas na lista de espera.</p> <p>ENTREVISTA PRESENCIAL: A entrevista presencial geralmente é realizada por duas ou, no máximo, três entrevistadoras e uma entrevistada, que tem como função deixar o processo o mais dinâmico e leve possível, seja por meio da sua postura, músicas ou outros elementos. O processo consiste em escolher as 40 viventes que construirão a SEVI entre as 120 pessoas selecionadas, classificando-as em ordem para casos de desistência. Ao final das etapas de entrevistas, o resultado é amplamente divulgado em diversas formas de contato e redes sociais.</p> <p>MONITORIA: Os monitores são sempre</p>			
--	--	--	--	--	--	--

			<p>estudantes dos cursos de saúde da UFBA selecionados mediante os seguintes critérios: participação na construção organizacional deste projeto (SEVI-SUS), através das reuniões do Fórum Acadêmico de Saúde, frequência nas oficinas de formação, experiência em estágios de vivência, inclusive nas edições anteriores da SEVI-SUS e participação em espaços de discussão sobre o SUS. A monitoria já foi conformada por estudantes de diversos cursos, como Fisioterapia, Psicologia, Medicina, Farmácia, Nutrição, Serviço Social, Educação Física, Fonoaudiologia, Enfermagem, Nutrição, Odontologia e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.</p> <p>ESPAÇOS PRÉ – SEVI: No período anterior a SEVI sempre são realizados alguns espaços como a Aula Pública e a Formação da Monitoria e das Estagiárias. As Aulas Públicas têm como objetivo a preparação inicial e sensibilização com a temática que tiver em maior debate no momento da conjuntura. Por exemplo, realizamos em 2015 uma Pré-SEVI com o tema “25 anos de SUS: onde chegamos e para onde vamos” contou com a presença de Maria Inês (Consultora de Saúde da OPAS/OMS), Polyana Loureiro (Levante Popular da Juventude e Cebes) e Gabriela Silva (Marcha Mundial das Mulheres, psicóloga e mestranda do ISC/UFBA).</p> <p>A capacitação política da monitoria é mediada pelos próprios membros do FAS, ou antigos membros, com as temáticas que</p>			
--	--	--	--	--	--	--

			<p>serão abordadas na vivência. A capacitação das estagiárias ou Pré-Sevi consiste em um dia de discussões, dinâmicas e Grupos de Discussões para iniciar e esclarecer alguns debates tanto da conjuntura quanto os mais técnicos como princípios do SUS e as redes de atenção, bem como a preparação para o olhar e acordos coletivos do estágio.</p> <p>A VIVÊNCIA: Durante o período de uma semana ou dez dias, estabelecido pela comissão organizadora do projeto, e em consonância com a organização do calendário acadêmico vigente na UFBA (período de recesso e férias anteriores ao início das aulas), dar-se-á o momento da vivência dos participantes na realidade do Sistema Único de Saúde. São realizadas atividades com o intuito de conhecer o funcionamento da rede SUS e os seus níveis de atenção, verificar os avanços e dificuldades na implementação do Sistema no município, reconhecer as ações na área de educação permanente, compreender as vantagens e desvantagens do modelo técnico-assistencial escolhido e conhecer o histórico do processo de consolidação do sistema no município, a partir da percepção de cada segmento (Gestores, Profissionais, Usuários, Movimentos Sociais).</p> <p>Para tanto, serão utilizadas visitas a unidades básicas de saúde, a serviços de especialidades, serviços de apoio a diagnóstico, serviços terciários e/ou quaternários, serviços de referência,</p>			
--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>projetos intersetoriais, movimentos sociais, instâncias do controle social e instâncias da gestão municipal do sistema.</p> <p>As experiências vivenciadas serão socializadas, debatidas e avaliadas ao fim de cada dia, a luz de temáticas e perguntas norteadoras, proporcionando aos estagiários refletirem acerca das vivências e sua relação com os conceitos de saúde trabalhados (O que é saúde, Relação Público-Privada, Reforma Psiquiátrica Antimanicomial, Determinação Social do Processo Saúde e Doença). No último dia será realizado o encerramento do estágio com a sua avaliação do processo pelos participantes.</p>			
Vanessa Lôbo de Carvalho	carvalhovanessa@hotmail.com	Fisioterapia na comunidade	Relato de experiências de discentes em ações extramuros desenvolvidas na comunidade em disciplina	Grupo de idosos do bairro do Jacintinho pertencentes ao CRAS Sonia Sampaio	Vanessa Lôbo de Carvalho	Centro Universitário Tiradentes Maceió
Patrícia Chiconatto	pattichic@hotmail.com	Diagnóstico e promoção da interdisciplinaridade em Estratégias de Saúde da Família (ESF) da 4ª e 5ª Regionais de Saúde do Paraná	Em um conceito mais amplo e dinâmico, a saúde integra o conceito de Qualidade de Vida, buscando o bem-estar com o ambiente que o cerca. Assim, há muita diversidade no contexto de saúde, sendo que esta se torna mais complexa quando se deixa de tratar da individualidade e parte para o coletivo. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) surgiu como forma de reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica. É operacionalizado através da implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Visando a Saúde Pública nos moldes propostos, é necessário que aconteça um	Prefeitura Municipal de Guarapuava, Prefeitura Municipal de Irati, Faculdade Campo Real, Universidade Estadual do Centro-Oeste	Daiana Novello	Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

			<p>trabalho interdisciplinar que tem como resultado uma abertura conceitual e histórica. Existem algumas dificuldades para que esta interdisciplinaridade em saúde ocorra, sendo que uma solução para contornar esta situação consiste em acabar com a setorialização do trabalho. Em teoria, a interdisciplinaridade tem sido estimulada, mas nem sempre acontece na prática. Dada à importância do diálogo multiprofissional, o presente estudo tem a intenção de conhecer a realidade das equipes das ESF das 4ª e 5ª Regionais de Saúde do Estado do Paraná e propor uma prática interdisciplinar, visando o melhor atendimento ao público que necessita dos cuidados oferecidos por estas unidades de saúde. Diante do exposto, o objetivo do projeto é investigar a existência do trabalho interdisciplinar nas equipes das ESF das 4ª e 5ª Regionais de Saúde do Estado do Paraná. Na primeira etapa será realizada uma pesquisa bibliométrica, visando selecionar os campos de pesquisa com maior diversidade de categorias profissionais e a realização de grupos de educação em saúde com a participação de categorias diferentes. A fase seguinte da pesquisa incluirá um estudo qualitativo, com entrevistas semi-estruturadas, realizadas junto aos profissionais de saúde. Na última fase, serão realizadas ações educativas interdisciplinares entre os profissionais de saúde dos ESF da pesquisa. Como resultados, espera-se que os profissionais envolvidos possam coordenar suas atividades de trabalho integralmente</p>			
--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			em seus vários aspectos, trabalhando de forma multiprofissional, interdisciplinar e em equipe; realizando a gestão do cuidado integral do usuário e coordenando-o no conjunto da rede de atenção.			
Kalina Karla de Moraes Veloso	kalina.psicologia@gmail.com	PróPet-Saúde	<p>O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PróPet-Saúde), constitui uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o Pró-Saúde, em implementação no país desde 2005 - instituído pela Portaria Interministerial MS/MEC nº 1.802, de 26 de agosto de 2008, e regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010, inspirado no Programa de Educação Tutorial – PET, do Ministério da Educação (BRASIL, 2007, 2008, 2010). Assim, O PróPet-Saúde constitui-se como uma das ações intersetoriais direcionadas para o fortalecimento da atenção básica e da vigilância em saúde, de acordo com os princípios e necessidades do Sistema Único de Saúde – SUS, com meios a inter e transdisciplinariedade. Tem como objetivo promover a formação de grupos de aprendizagem tutorial, caracterizando-se como um instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho e de vivências dirigidas aos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde (BRASIL, 2007).</p> <p>O grupo do PróPet-Saúde a qual participei era composto por alunos de quatro especialidades da área da saúde, Medicina, Psicologia, Farmácia e Nutrição, além de um Preceptor - profissional do serviço de</p>	<p>Unidade de Saúde da Família Doutor Paulo Leal</p> <p>Universidade Federal de Alagoas</p> <p>Secretaria de Meio Ambiente de Alagoas</p> <p>Igreja Católica Matriz São Judas Tadeu</p> <p>Ministério da Saúde</p> <p>Ministério da Educação</p>	O projeto foi desenvolvido na cidade de Maceió.	

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			saúde - e um Tutor - docente da instituição formadora. Juntos, atuamos no conjunto de serviços de saúde de uma comunidade da periferia de Maceió, estando vinculados a Unidade de Saúde da Família da comunidade.			
Thaís Almada Bastos	thaisalmadab@gmail.com	Ações educativas em saúde na assistência pré-natal realizada em Unidades Básicas de Saúde de Paraíba: auxílio das mulheres na compreensão da gestação e preparo para o parto e cuidados com o recém-nascido	Uma das metas do desenvolvimento do milênio, proposta pela Organização Mundial de Saúde, a redução da mortalidade materna e infantil, não será alcançada no Brasil, pois ele ainda apresenta elevadas taxas de mortalidade e morbidade materna e perinatal. O pré-natal é uma das ações de saúde que pode mudar essa realidade, por isso este projeto visa aprimorar a qualidade desta assistência através de ações educativas e preventivas, abordando junto as gestantes, temas como modificações do organismo materno durante a gestação, trabalho de parto e parto, amamentação e cuidados com o recém-nascido. Tais ações irão preparar e fortalecer as mulheres para a experiência da maternidade. Este projeto procura integrar o ensino, a extensão e a pesquisa, uma vez que envolverá alunos da graduação que serão capacitados na assistência pré-natal de baixo risco, com ênfase em atividades práticas, contribuindo para a própria formação médica dos discentes envolvidos. Os discentes e docentes envolvidos neste projeto, além de realizarem atividades educativas e preventivas, dinâmicas de grupo, apresentações teatrais, roda de conversas, em encontros semanais voltados para a comunidade, acompanharão as gestantes, puérperas e recém-nascidos	UNIDADE DE SAÚDE Mendonça Clark Samaritana Oswaldo Cruz Pindorama	Prof. Me. Leonam Costa Oliveira	Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Reis Velloso (UFPI-CMRV)

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Paraíba em todo o ciclo gravídico-puerperal o que permitirá a formação de um banco de dados do perfil clínico epidemiológico desse público alvo e a confecção de artigos científicos com potencial para publicação e até de determinar mudanças na assistência pré-natal do município e por conseguinte melhoria na saúde materno-infantil.			
Cristine Hirsch Monteiro	crishirsch2016@gmail.com	Formação Humanizada do Profissional de Saúde - Projeto Timbó	Entendendo que a humanização da formação do profissional de saúde, visando atender às necessidades do SUS e aos anseios da sociedade, deve iniciar cedo no currículo da graduação e que as instituições de ensino superior têm avançado muito nesta direção, o Projeto Timbó, como projeto de extensão funcionou como instrumento eficiente para permitir a inserção de graduandos na realidade onde o processo saúde doença ocorre durante os anos de 2007 a 2014. O Projeto Timbó oportunizou vivência junto à equipe saúde da família e à comunidade por ela assistida a graduandos dos períodos iniciais de seus cursos da área de saúde propiciando espaços para a inserção comunitária de forma responsável permitindo troca de saberes entre a academia e comunidade, valorização do conhecimento popular e a experimentação do fazer de uma unidade saúde da família, independentemente da área de formação, numa perspectiva multiprofissional e coletiva de ver e promover a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Desta	Prefeitura Municipal de Saúde de João Pessoa (Distrito Sanitário III e V)	Profª Drª Cristine Hirsch Monteiro Profª Drª Fernanda Burle de Aguiar Profª Msc Regina Lúcia Guedes Pereira da Farias	DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA E PATOLOGIA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE UFPB

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			forma, a formação de profissionais socialmente referenciados foi se mostrando como um objetivo alcançável.			
Maiara Reis Campos	maiarareisc@gmail.com	Maiara Reis Campos	<p>Este relato traz a síntese da execução do Projeto “NASF E EDUCAÇÃO POPULAR: fortalecimento da atuação dos profissionais na implementação de estratégias de participação social”, tendo como objetivo geral fomentar estratégias de Educação Popular em saúde com os profissionais das equipes do NASF do município de Iguatu, na perspectiva do fortalecimento do controle social no SUS. O projeto em questão foi elaborado diante da necessidade de fortalecer o controle social no SUS, tendo em vista que este se encontra ainda fragilizado e pouco debatido nos equipamentos de saúde do município. Neste sentido, identificamos a necessidade da implementação de estratégias de trabalho que potencializassem a participação da população na busca por uma gestão democrática da política de saúde através do controle social, encontrando-se no NASF grande possibilidade.</p> <p>Para isto, utilizamos as estratégias da Política Nacional de Educação Popular (PNEPS) que visa a implementação da mesma no SUS com perspectiva de contribuir para a participação popular, controle social, cuidado e práticas de educação em saúde. Sendo, indispensável estimular o diálogo, troca de experiências para compartilhamento de saberes; o fortalecimento da gestão participativa; a comunicação; fortalecimento dos movimentos sociais populares; incentivo ao</p>	Instituto Federal do Ceará Secretaria Municipal de Saúde NASF	Maiara Reis Campos	Instituto Federal do Ceará e Secretaria Municipal de Saúde

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>protagonismo popular, dentre outros objetivos da Educação Popular, tendo em vista que desta forma, ao passo que é implementada a educação popular, o controle social é fortalecido.</p> <p>Para alcançar os objetivos propostos, realizamos um curso com carga horária de 40h, certificado pela Escola de Saúde Pública de Iguatu (ESPI), com cinco encontros, sendo cada um com 4h/a, contabilizando 20h/a presenciais e mais 20h de atividades de dispersão, que serão realizadas pelos profissionais das equipes do NASF juntamente com os usuários dos seus respectivos territórios em consonância com os debates temáticos do curso.</p>			
Francisco Wagner Pereira Menezes	fwpm10@gmail.com	Educação popular e educação permanente em saúde: diálogos na formação de Agentes Comunitários de Saúde	Funciona articulando a educação popular em processos de educação permanente em saúde, com o objetivo de potencializar a atuação dos profissionais de Saúde	Laboratório de práticas coletivas em saúde da Universidade Estadual do Ceará e Associação dos Agentes Comunitários de Saúde de Pacoti, bem como a SMSdo município	Maria Rocineide Ferreira da Silva	Universidade Estadual do Ceará
André Luis Façanha da Silva	andre_facanha@hotmail.com	Educar-Saúde no NASF	O projeto tem como proposta promover a integração dos futuros profissionais com a realidade de organização dos serviços de saúde, levando em consideração os aspectos que compõem o ensino, atenção, gestão e controle social.	URCA - Universidade Regional do Cariri- UDI - IGUATU IFCE- Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia do	Andre Luis Façanha Kelvy Rucielly Souza	URCA

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

				Ceará Secretaria de Saúde- Município de Iguatu		
Charles Roosevelt Almeida Vasconcelos	cr_vasconcelos@ymail.com	Viramundo - Atenção e promoção a saúde de populações em situação de rua	Intervenções que visem o incremento da coesão social através de processos de educação participativa vêm demonstrando funcionar bem na melhoria dos índices de saúde nas cidades. As relações horizontais e a formação de grupos solidários entre os mais pobres de uma área urbana são o fator chave para a mudança do acesso e controle dos recursos da cidade, tudo através da potencialização dos relacionamentos, afim de produzir saúde. O projeto VIRAMUNDO se insere na dinâmica das populações em situação de rua, baseando-se nos princípios de horizontalidade, da educação popular. Para isso o teatro, a música, rodas de conversa, papietagem ou até mesmo consultas de saúde; são momentos de estabelecer vínculo e produzir encontros -portanto coesão social. Através de celebrações em praça pública(O Baile do Completo) permitimos o entrecruzar de pessoas, a democratização de informações, e a fala pública(Cada pessoas pode falar o que quiser no microfone aberto) por pessoas cronicamente emudecidas. O projeto trabalha na interface entre arte e saúde, para a produção de cuidado. Trabalhamos principalmente com os princípios da redução de danos, medidas de atenuação dos riscos e danos advindo do uso de drogas sem necessariamente abolir o seu uso. O projeto, ao longo de seus dois anos, se inseriu em grande parte da rede de saúde	Universidade Federal do Pará Universidade Estadual do Pará (ONG) Mãos Dadas Núcleo de Artes e Imanências em Saúde (NARIS- ICS) Centro de Referencia em Populações em situação de Rua(CENTRO-POP) CAPS-Marajoara Consultório na Rua OAB-PA	Charles Roosevelt Almeida Vasconcelos Vitor Nina de Lima Bruno Ferreira dos Passos Larissa G. Medeiros Wanderson Carvalho Gilberto Guimarães Filho	Universidade Federal do Pará

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			<p>mental de Belém, tendo participação ativa na produção de saúde em serviços como Consultório na Rua de Belém, Centro de referencia em populações em situação de rua (São Brás e Icoaraci), CAPS, Universidades e até mesmo escolas de ensino médio e fundamental. Todos são bem vindos, o grupo de trabalho conta com uma amálgama de atores que vai desde profissionais e estudantes da saúde, direito, até atores, músicos, pessoas em situação de rua. Assim construímos essa extensão, com a transversalização de saberes e de afetos, na troca dialógica de vivências conjuntas, seja na produção de saúde ou nas celebrações públicas. Assim, com arte, cuidado e afeto produzimos círculos dentro de círculos para o aprendizado conjunto e popular.</p>			
Lidiane Almeida Moura	lidianealmeidamoura@hotmail.com	Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva- NESC	<p>O projeto é desenvolvido em parceria com a Universidade através do Curso de Educação Física, ocorre dois encontros semanais em um dos territórios do programa Saúde da Família(SUS) onde os estudantes tem uma aproximação e desenvolvem atividades com a comunidade, através das práticas corporais, com ênfase na educação popular e método paideia.</p>	<p>unidade de Saúde - Centro de Saúde da Família Maria Adeodato outro- Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)</p>	<p>JOSÉ OSMAR VASCONCELOS FILHO LIDIANE ALMEIDA MOURA JEFERSON MATOS FLORIANO DE OLIVEIRA ANTONIO CLEILSON NOBRE BANDEIRA</p>	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ- UVA</p>

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

<p>HELENE LAPERRIERE</p>	<p>helene.laperriere @uottawa.ca</p>	<p>Grupo de pesquisa de Educação popular em saúde</p>	<p>Estou desenvolvendo o Laboratoire de pratiques sociales et d'éducation populaire en santé/Laboratory of Social Practices & Popular Education in Health (Losppeh) [Laboratorio de practicas sociais e de educação popular em saúde] na School of Nursing, University of Ottawa, Canada.</p> <p>Como professora convidada, fiz um intercâmbio em Pós-Graduação (“doutorado sanduíche”), no período do 1 até 28 de julho. Depois desta experiência de 2007, voltei realizar estudos pós-doutorados, sobre orientação de Eymard M. Vasconcelos, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (Brasil). Do 24 de Junho até 8 de Novembro 2008, esta última inserção empírica intensiva suscitou novas perspectivas de trabalhos na minha terra canadense</p> <p>O objetivo era de conhecer a práxis de aprendizagens experienciais com os múltiplos projetos de Extensão Universitária (Proext) ligados a educação popular em saúde (EPS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no contexto da formação clinica e enfermagem da saúde coletiva [community health nursing] da University of Ottawa, Ottawa, Canadá. Desde 2006, foi realizado estágios, observações participantes, consultas com múltiplos membros dentro das atividades ligadas ao Grupo de Pesquisa “Educação Popular em Saúde”, do Projeto de Extensão “Ação Intersectorial para Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional em</p>	<p>Grupo de pesquisa da educação popular em Saúde, UFPB</p>	<p>Eymard Vasconcelos</p>	<p>UFPB - Paraíba</p>
------------------------------	--------------------------------------	---	--	---	---------------------------	-----------------------

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO VEPOP-SUS - VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE NO SUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - DPS/CCM

APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SGTES/DGES - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

			Comunidades” e do Programa de Extensão “Ação Interdisciplinar para a Promoção da Saúde na Comunidade Maria de Nazaré” e outras comunidades de João Pessoa. Estas “conversas e diálogos” durante as idas e voltas em João Pessoa influenciaram profundamente minha trajetória como professora docente em Canadá.			
Aline Guterres Ferreira	alinegufe@gmail.com	LOBOGames	O Objetivo Geral do projeto é promover a divulgação, a disseminação, o interesse pelos Jogos Lógicos de Tabuleiro (ou Jogos Abstratos de Estratégia) e seu aprendizado, trazendo como principal benefício o exercício do raciocínio lógico.	Escolas públicas, estaduais e municipais, urbanas e do campo.	Liliane Ferrari Giordani e Renato Perez Ribas.	UFRGS.